

Macau

Dezembro, 2009

IV Série - Nº 17

Trimestral



UNIVERSIDADE
A visão de Wei Zhao



Chang Hexi

O rosto da cooperação

Casinos

Eles mudaram a cidade

Ano do Tigre

O que dizem os astros

Chui Sai On

UM NOVO CICLO PARA A RAEM



Director

Victor Chan Chi Ping

Director Executivo

Louie Wong Lok I

Editor Executivo

Fernando Sales Lopes

Propriedade

Gabinete de Comunicação Social

da Região Administrativa Especial de Macau

Endereço

Avenida da Praia Grande, nºs. 762 a 804

Edif. China Plaza, 15º andar, Macau

Tel: +(853) 2833 2886 Fax: +(853) 2835 5426

e-mail: info@gcs.gov.mo

Produção, Gestão e Distribuição

Delta Edições, Lda.

Tel: +(853)2832 3660 Fax: +(853)2832 3601

Editor

Luís Ortet

Coordenadora Editorial

Joyce Pina

Direção Gráfica

José Manuel Cardoso

Graffiti - Arte & Comunicação

Colaboraram nesta edição

António-Mil Homens (fotografia), Carmo Correia, Emanuel

Graça, Gilberto Lopes, Ina Chiu, José Carlos Matias, José

Simões Morais, Luís Ortet, Marco Carvalho, Thomas Chan,

Tiago Azevedo

Administração, Redação e Publicidade

Av. Dr. Rodrigo Rodrigues, 600E

Edif. Centro Comercial "First International"

14º andar, Sala 1404

Tel: +(853) 2832 3660 Fax: +(853) 2832 3601

e-mail: contacto@revistamacau.com

www.revistamacau.com

Impressão

Tipografia Welfare, Macau

Tiragem

3 000 exemplares

ISSN: 0871-004X

■ ANGOLA: AOA 291.00 ■ BRASIL: BRL 6.60 ■ CABO VERDE: CVE 278.00

■ GUINÉ-BISSAU: XOF 1,602.00 ■ MACAU: MOP 30.00

■ MOÇAMBIQUE: MZN 96.00 ■ PORTUGAL: EUROS 2.50

■ S.TOMÉ E PRÍNCIPE: STD 56,400.00 ■ TIMOR-LESTE: USD 4.00

■ RESTO DO MUNDO: USD 4.00

Macau



A nota dominante deste mês de Dezembro é a tomada de posse de um novo Chefe do Executivo e outros detentores dos principais cargos da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM). Isso acontece ao mesmo tempo que se assinala o décimo aniversário do estabelecimento da RAEM, assunto a que dedicamos uma parte significativa desta edição. Passamos em revista os principais acontecimentos da década e destacamos os perfis de dois dos principais protagonistas da vida política local, Edmund Ho, Chefe do Executivo cessante, e Susana Chou, que até recentemente liderou a Assembleia Legislativa da RAEM.

Os dez anos da RAEM são igualmente pretexto para a abordagem, nas páginas desta edição, de alguns dos fenómenos característicos desta nova Macau, como, por exemplo, a revolução urbanística provocada pela construção de novos casinos e a proliferação de publicações em língua inglesa.

Igualmente característico da década foi o lançamento do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, cujo Secretariado Permanente, sediado em Macau passou a ser liderado por Chang Hexi, figura também em destaque nesta edição.

Outro dos eventos deste ano foi o início da quarta legislatura, em que a AL passou a ser presidida por Lau Cheok Va, que até então exercia o cargo de vice-presidente do órgão legislativo.

Sob a liderança do novo Chefe do Executivo Fernando Chui Sai On, a RAEM inicia assim, com um governo renovado, uma nova AL e um novo Conselho Executivo, um ciclo novo da sua vida política e institucional, que se espera que faça bom uso do amadurecimento proporcionado pelos primeiros dez anos de existência da região administrativa especial. ■

Luís Ortet

Os artigos assinados expressam as opiniões dos seus autores e não necessariamente as da revista Macau.



{LÓTUS: planta da família das ninfeáceas}



MACAU, UMA NOVA ERA**O novo ciclo político, 6****O elenco governativo, 8***Gilberto Lopes***Mudanças legislativas, 11****MACAU, 10 ANOS****E tudo o jogo mudou, 14***Tiago Azevedo***Imprensa na terceira língua, 24***Emanuel Graça***Macau de A a Z, 33****Cronologia, 40****Transições, 43****O mandarim, 46****A dama de Xangai, 50***Gilberto Lopes***CONHECIMENTO****De olhos num futuro brilhante, 60****Wei Zhao, o reitor estudante, 66***Tiago Azevedo***GENTE****Chang Hexi, secretário-geral do Fórum Macau, 70***Tiago Azevedo***ECONOMIA****Um ano de consolidação, 74***José Carlos Matias***DESPORTO****Wushu, disciplina, harmonia e outras histórias de campeões, 78***Marco Carvalho***ANÁLISE****A importância crescente de Cantão, 94***Thomas Chan***CHINA****Mudanças de rosto em Chengdu, 98***José Simões Morais***FESTIVIDADES, ANO DO TIGRE****O que dizem os almanaques, 104***Ina Chiu e Luís Ortet***O ANO DO TIGRE**

A partir de Fevereiro um novo signo do Zodíaco chinês passará a reinar. O fogueiro Tigre, em combinação com o elemento Metal, promete um ano cheio de notícias, mas nem todas boas, dizem os almanaques chineses. Estas populares publicações trazem as previsões astrológicas para os nascidos sob cada um dos 12 signos.

P34**O MAIS ESPERADO**

O Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa esteve sem secretário-geral do durante cerca de ano e meio. Recentemente foi nomeado para o cargo Chang Hexi, fluente em português, que iniciou as suas funções em finais de Novembro.

PI6**A VISÃO DE UM REITOR**

À frente dos destinos da Universidade de Macau há cerca de um ano, Wei Zhao, licenciado em Física e doutorado em Informática e Ciências da Informação afirma que a instituição de ensino está a recrutar “os melhores, nos melhores locais” para virem ensinar em Macau. E quer a universidade passe a dedicar-se à investigação e seja amiga do ambiente.

P28**JOGO TRANSFORMA A CIDADE**

Em 2002 o Governo decidiu pôr fim ao monopólio da exploração de casinos em Macau. Novas concessionárias passaram a operar e novos casinos foram construídos um pouco por todo o lado. Para muitos visitantes esporádicos e antigos residentes, a cidade tornou-se irreconhecível.

P79**SECÇÕES**

INSTANTE, 2-3

ACONTECEU/SETEMBRO, 52-53

ACONTECEU/OUTUBRO, 90-93

CARTAZ, 112-124

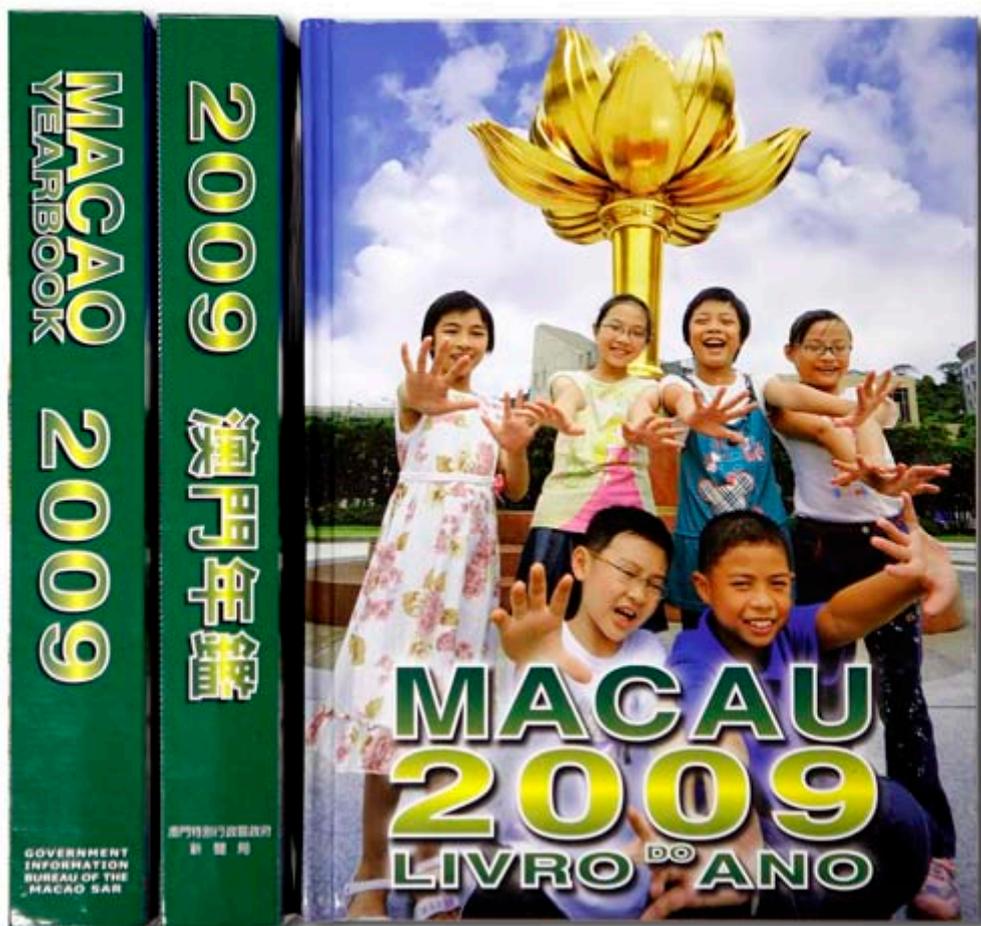
RETRATO, 126-127

MACAU 2009

LIVRO DO ANO

MACAU 2009 Livro do Ano é uma publicação anual do Gabinete de Comunicação Social que regista de forma sistematizada o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural da região administrativa especial.

MACAU 2009 Livro do Ano, meio essencial para todos quantos desejam estudar e compreender melhor a realidade da RAEM, publica-se nas versões chinesa, portuguesa e inglesa ao preço de capa de 120 patacas.



As edições em línguas portuguesa e inglesa podem ser adquiridas em Macau nos seguintes locais: Plaza Cultural, Livraria Seng Kwong, Livraria Portuguesa, Livraria Wan Tat, Elite Bookstore, Livraria Uma, Livraria Universal e sucursal da "The Commercial Press (HK) Ltd" ou, ainda, no Centro de Informações ao Público, na Rua do Campo e na loja da Divisão de Filatelia (Sede) e estações dos Serviços de Correios do Terminal Marítimo, do Aeroporto e da Urbanização Nova Taipa; e em Hong Kong na Commercial Press (HK) Ltd e Cosmos Books Ltd.



O novo ciclo político

TEXTO: GILBERTO LOPES

Fernando Chui Sai On optou por uma equipa de continuidade, introduzindo poucas alterações no Executivo e nos principais cargos da Região Administrativa Especial, sucedendo o mesmo ao nível do Conselho Executivo.

O novo Governo vai continuar a ter os actuais quatro secretários: Florinda Chan, Francis Tam, Cheoc Kuok Vá e Lau Si Io. No Executivo, a única novidade é Cheong U, que nos mandatos de Edmund Ho exerceu as funções de Comissário Contra a Corrupção.

O juiz Vasco Fong, que tinha sido nomeado em Novembro para o Tribunal de Segunda Instância, foi a escolha para liderar o Comissariado contra a Corrupção. Proença Branco e Choi Lai Hang vão manter-se como comandante dos Serviços de Polícia Unitários e director-geral dos Serviços de Alfândega. O Comissariado de Auditoria vai passar a ser dirigido por Ho Veng On, que nos últimos 10 anos

chefiou o gabinete de Edmund Ho.

No Conselho Executivo, órgão destinado a coadjuvar o Chefe do Executivo na tomada de decisões, Fernando Chui Sai On substituiu três conselheiros. Ho Iat Seng, que em Outubro tinha renunciado ao cargo, Tong Chi Kin, que desde a criação do Conselho Executivo tinha exercido as funções de porta-voz e Lam Heong Sang, ligado aos operários e que nas últimas eleições legislativas foi eleito deputado pela via indirecta. As caras novas são o deputado e empresário Chan Meng Kam, o presidente da Cruz Vermelha e antigo líder da Associação dos Arquitectos, Eddie Wong, e Ho Sut Heng, presidente da Associação Geral dos Operários de Macau (AGOM). Florinda Chan, Leong Heng Teng, Liu Chak Wan, Ma Iao Lai, Leonel Alves, Cheang Chi Keong e Leong Vai Tac vão manter-se no Conselho Executivo. ■

O elenco governativo



Florinda Chan

55 anos. Naturalidade: Macau.
Secretária para a Administração e Justiça desde 20 de Dezembro de 1999.
Antiga directora dos Serviços de Economia
Mestre em Gestão de Empresas



Francis Tam

60 anos. Naturalidade: Macau.
Secretário para a Economia e Finanças desde 20 de Dezembro de 1999.
Antes de assumir funções no Governo, foi empresário, tendo desenvolvido actividade nas áreas do têxtil e do vestuário, logística e investimento predial.
É membro da Conferência Consultiva do Povo Chinês.
Foi presidente da Associação dos Fretadores e vice-presidente da Associação Industrial de Macau.



Cheong Kuok Vá

53 anos. Naturalidade: Macau.
Secretário para a Segurança desde 20 de Dezembro de 1999.
Antigo director dos Serviços das Forças de Segurança de Macau.
Formado na Escola Superior das Forças de Segurança de Macau. É superintendente-geral.



Cheong U

52 anos. Naturalidade: China.

Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura

Foi Comissário contra a Corrupção nos mandatos de Edmund Ho.

Antigo vice-presidente da então Câmara Municipal das Ilhas.

Mestre em Gestão Administrativa.



Lau Si lo

53 anos. Naturalidade: Macau.

Secretário para os Transportes e Obras Públicas desde Fevereiro de 2007

Licenciado em engenharia civil, fez toda a sua carreira no então Leal Senado e, mais tarde, na Câmara Municipal de Macau Provisória, tendo sido o primeiro presidente do Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais.



Ho Chio Meng

54 anos. Naturalidade: Macau.

Procurador da RAEM desde 20 de Dezembro de 1999

Foi adjunto do Alto Comissário contra a Corrupção e Ilegalidade Administrativa.

Formou-se na China, onde iniciou a sua actividade profissional.

É licenciado em Direito pela Universidade de Política e Direito de Xinan.



Ho Veng On

47 anos. Naturalidade: Macau.

Comissário de Auditoria

Antigo subdirector dos Serviços de Administração e Função Pública e assessor do então secretário-adjunto Jorgel Rangel, chefiou o gabinete de Edmund Ho desde 20 de Dezembro de 1999.

É licenciado em Administração Pública.



Vasco Fong

43 anos. Naturalidade: Macau.

Comissário contra a Corrupção.

Tradutor-intérprete na década de 90, integrou o lote dos primeiros magistrados locais a formarem-se em Macau.

É mestre em Direito Criminal e doutorado em Direito Administrativo.

Em Novembro foi nomeado para o Tribunal de Segunda Instância.

Tem presidido à comissão eleitoral para as Eleições Legislativas.



Proença Branco

51 anos. Naturalidade: Macau.

Comandante-geral dos Serviços de Polícia Unitários (SPU) desde Fevereiro de 2001.

Foi o primeiro oficial de polícia de Macau a ocupar o cargo de comandante da PSP, funções que desempenhou entre Março de 1999 e a indigitação para os SPU.

É licenciado em Ciências Policiais pela Escola Superior das Forças de Segurança de Macau.

É superintendente-geral.



Choi Lai Hang

44 anos. Naturalidade: Macau.

É director-geral dos Serviços de Alfândega desde Agosto de 2001.

Fez toda a sua carreira na antiga Polícia Marítima e Fiscal, corporação que passou a comandar em 1999.

Formou-se na Escola Superior das Forças de Segurança de Macau.

É superintendente-geral.





Mudanças legislativas

2009 foi um ano de alterações significativas na dimensão política da Região Administrativa Especial de Macau. Menos de dois meses volvidos do sufrágio para o terceiro Chefe do Executivo, realizaram-se, a 20 de Setembro último, as eleições para a Assembleia Legislativa (AL)

De acordo com o sistema eleitoral da RAEM, dos 29 deputados com assento no órgão legislativo, 12 são escolhidos por sufrágio directo e dez por via indirecta (sufrágio de base corporativa). Os restantes sete são nomeados pelo Chefe do Executivo. Começando pelo sufrágio directo, as eleições de 2009 contaram com a participação de 16 listas concorrentes. Mais de 149 mil eleitores foram às urnas, o que se traduz numa afluência de quase 60 por cento dos

residentes recenseados. A lista União para o Desenvolvimento, com ligações ao sector dos Operários e liderada pela deputada Kwan Tsui Hang, foi a grande vencedora do sufrágio directo. A candidatura reuniu 21.098 votos, garantindo assim a eleição da cabeça-de-lista e do seu número dois, o deputado Lee Chong Cheng. Em segundo lugar, com pouco mais de 17 mil votos, ficou a Associação dos Cidadãos Unidos de Macau dos deputados

Chan Meng Kam e Ung Choi Kun. Seguiu-se a Associação do Próspero Macau Democrático, que conquistou igualmente dois assentos na AL, destinados a Ng Kuok Cheong e Paul Chan Wai Chi. O mesmo movimento político concorreu com uma segunda lista, liderada por Au Kam San, que conseguiu acautelar também o seu lugar no órgão legislativo. As eleições para a quarta legislatura da RAEM permitiram a entrada

de novos rostos na Assembleia. Além de Paul Chan Wai Chi, estrearam-se nas lides legislativas Melinda Chan e Mak Soi Kun, bem como Ho Ion Sang, líder da candidatura gerada no seio da União Geral das Associações de Moradores de Macau que, tal como a lista do sector dos Operários, tem

uma profunda tradição na política local. Ainda no que toca ao sufrágio directo, garantiram a continuidade do seu trabalho na AL os deputados Angela Leong e José Pereira Coutinho, presidente da Associação dos Trabalhadores da Função Pública de Macau. Quanto ao sufrágio

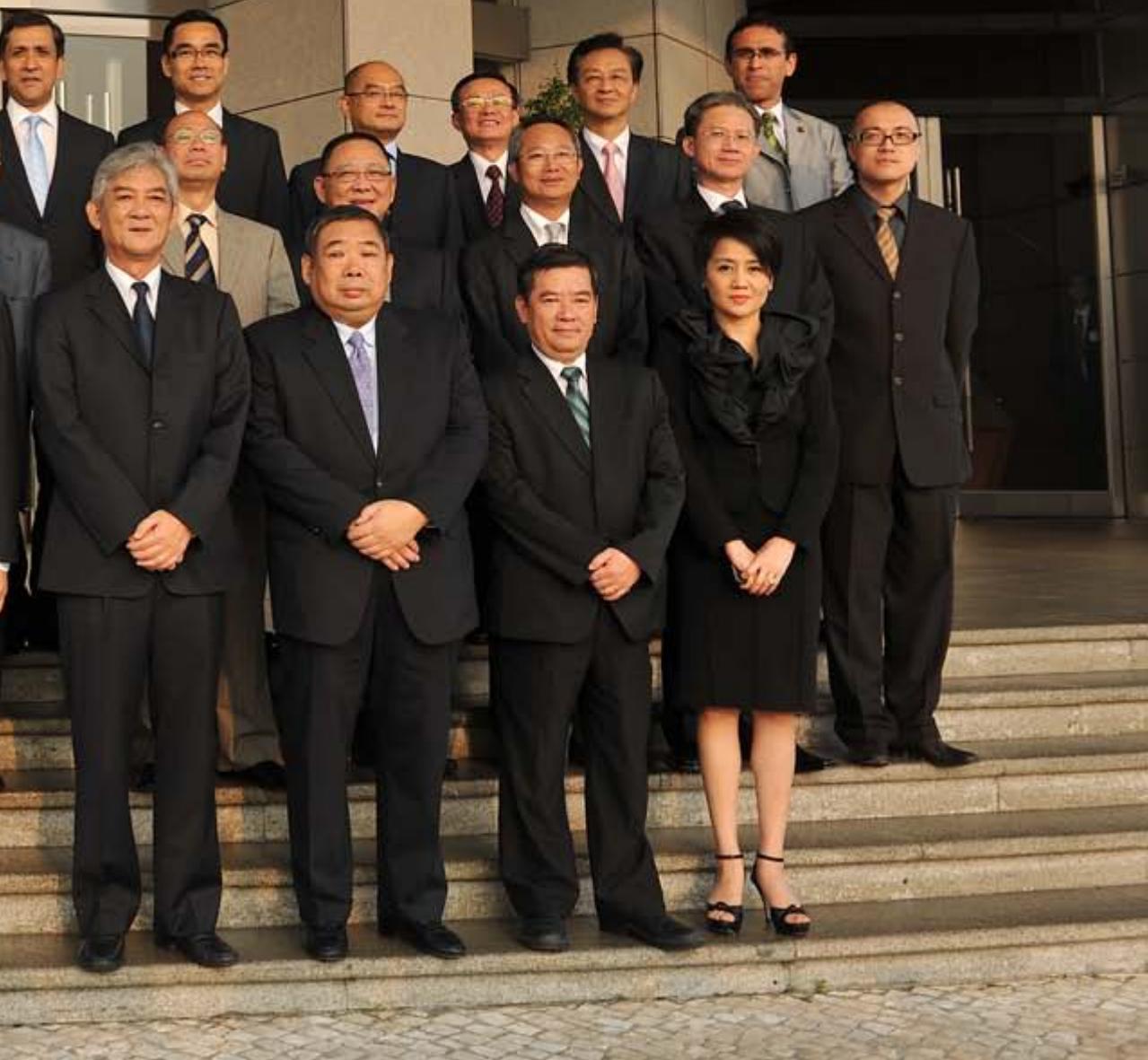
indirecto, a corrida é sempre menos aguerrida do que as eleições por via directa e a votação de 2009 não foi excepção. Aos dez assentos destinados a este tipo de eleição concorreram outros tantos deputados, em representação de quatro sectores. Ho Iat Seng, Kou Hoi



In, Cheang Chi Keong e Fong Chi Keong foram escolhidos pelo sector dos interesses empresariais. Em representação dos interesses laborais, garantiram a eleição Lau Cheok Va e Lam Heong Sang. No sector dos interesses profissionais, Chui Sai Cheong e Leonel Alberto Alves asseguraram

a sua recondução na Assembleia. No respeitante ao interesses assistenciais, culturais, educacionais e desportivos, são representados na Assembleia por Vítor Cheung Lup Kwan e Chan Chak Mo. A posterior nomeação de sete deputados pelo Chefe do Executivo fez com que

tivesse ficado completa a composição da 4ª legislatura, que teve início oficial a 16 de Outubro. Chui Sai Peng, Tsui Wai Kwan, Vong Hin Fai, Ho Siu Kam, Tong Io Cheng, Tommy Lau Veng Seng e Dominic Sio Chi Vai foram as personalidades escolhidas por Edmund Ho para a Assembleia. ■



E tudo o jogo

Quando, em 2002, o Governo avançou para a liberalização do jogo poucos conseguiram prever a rapidez das mudanças que aconteceram em apenas alguns anos. As feições da cidade transformaram-se de um dia para o outro e o próprio modo de viver Macau nunca mais foi o mesmo

O relógio indicava o fim de mais um dia de trabalho. Atirava uns papéis para dentro da mala e rumava para um qualquer café onde aproveitava a última luz do dia para estar na amena cavaqueira com os amigos. Sem pressas, sem *stress* e com muito gosto. As lembranças deste ritual e do que era o pacato ritmo de vida em Macau ainda povoam a memória de Luís Machado. Não apenas no período da administração portuguesa, mas também nos primeiros anos de vida da agora região administrativa especial da República Popular da China.

mudou

Porém, as alterações que já se anunciavam não se fizeram esperar. Em 2004 (dois anos após a liberalização do sector do jogo), Macau já não era uma aldeia, mas a forma como as pessoas viviam a cidade ainda era bastante semelhante à de uma pequena povoação – conta o economista Luís Machado, natural de Macau, que lembra a comparação que sempre foi feita com Hong Kong, de onde as pessoas fugiam para procurar a calma da RAEM.

Apesar de as alterações ao quotidiano cidadão já serem esperadas, a verdade é que ninguém previa que o dia-a-dia de Macau fosse mudar de forma tão rápida. Atrrelada ao desenvolvimento do sector do jogo – que hoje em dia é uma verdadeira indústria, como o Chefe do Executivo descreveu recentemente –, a nova estrutura social veio para ficar, marcando uma nova fase na evolução de Macau e transfigurando as próprias feições da cidade.



antes

A passo acelerado

Nem sequer é preciso residir no território há uma dezena de anos para perceber que as características da cidade mudaram significativamente. Hoje em dia o céu é rasgado pelos altos edifícios, que antes não passavam das duas dezenas de andares. Primeiro começaram as concessionárias do jogo, desde 2002, e logo seguiram os grandes edifícios de habitação – muitos cognominados pelos próprios empreiteiros como de habitação de luxo, a pensar nos novos residentes.

Exemplos, no universo das mesas e das *slot-machines* não faltam: o *Sands* foi o primeiro casino a

ganhar forma na nova era fora dos quarenta anos do monopólio da Sociedade de Jogos de Macau de Stanley Ho. Seguiu-se o *StarWorld*, o *Wynn*, o *MGM* – todos no NAPE –, e o *Crown* (agora *Altira*) na Taipa. Entretanto surgiram outros projectos paralelos, como a *Doca dos Pescadores* – um parque temático onde não falta um espaço de jogo. A resposta de Stanley Ho não se fez esperar e pouco tardou para no meio da cidade nascer o *Grand Lisboa* (ver segundo texto), o maior edifício da península à excepção da Torre de Macau.

Expansão do lado de lá

Mas os tentáculos do jogo

não se ficaram por aqui, porque havia os novos aterros no Cotai. O que antes era mar é hoje um enorme terreno que liga as ilhas da Taipa e de Coloane. O velho istmo com uma faixa em cada sentido deu lugar a duas ligações cada qual com três faixas em ambos os sentidos. O local perdeu a mística de outrora – era uma aventura atravessar o istmo, nos dias de chuva e tufão –, mas ganhou uma renovada funcionalidade e vitalidade, especialmente após a construção do *Venetian Macau* e do *City of Dreams*, dois mega-empreendimentos que aliam hotéis a espaços de jogo, espectáculo e comércio. O *Macau Dome* (nave desportiva), que em tempos



depois

foi a única construção de grande envergadura no Cotai, perdeu visibilidade para os néons da cidade dos sonhos e para a cópia de Veneza retocada com as suas praças e gôndolas em canais que cursam o centro comercial.

“Já nada é o que era”, lamenta Luís Machado, embora renegue o tradicional saudosismo “que se teima em ligar aos portugueses”. “É claro que tenho algumas saudades mas nunca fui adepto do saudosismo; o certo é que ninguém

pode ficar indiferente às mudanças da nossa cidade”, confessa. Nos dias que correm é normal olhar para a cidade e reparar que os novos ícones são os grandes edifícios. A traça da cidade converteu-se à altura

CASINOS EXISTENTES EM MACAU

SOCIEDADE DE JOGOS DE MACAU	20
VENETIAN MACAU	3
GALAXY CASINO	5
MELCO CROWN	3
WYNN RESORTS	1
MGM GRAND PARADISE	1

(O Macau Palace, casino flutuante da Sociedade de Jogos de Macau, está inactivo à espera de ser remodelado.)



antes

das novas construções e o jogo acarretou mesmo mudanças ao dia-a-dia das pessoas que aqui vivem. Os tempos são hoje efectivamente outros. O sector do jogo, para o bem e para o mal, tem sido a pedra de toque do desenvolvimento de Macau, e nada nem ninguém ficou alheio a esta nova realidade.

Das árvores aos casinos

Idos vão os tempos em que o jogo se fazia à sombra das árvores ou no barco a caminho da Taipa e Coloane. “Bastavam vinte minutos – percurso até à Ilha da Taipa – para se jogar três ou quatro mãos do jogo das 13 cartas, o

Sap Sam Cheong”, recorda Machado. Mais tarde o jogo passou a estar concentrado no Hotel Central, e anos depois, sob a batuta de Stanley Ho, no Hotel Estoril. Foi na década de 60 que se começou a abandonar a tradição e se avançou para um modelo mais próximo do actual – com a introdução das máquinas,



antes



que levavam a “autênticas romarias” ao fim-de-semana. Não apenas para o jogo, “mas também para o chá dançante e para apreciar a música ao vivo”, diz Luís Machado.

Já nos anos 70 surgiu aquele que muitos consideram um dos principais símbolos do território – o hotel-casino Lisboa, que

é um marco de arquitectura nos espaços de jogo em Macau, muito provavelmente ainda o mais emblemático da cidade. Os tempos eram outros, lembra Luís Machado, tanto os mais novos se divertiam “no *bowling* ou nos *flippers*”, como os adultos se entretinham “no jogo, nos restauran-

tes e até nos espectáculos de fado”.

A pensar nos turistas

O jogo não é mais encarado como uma simples forma de entretenimento e está mais direccionado para quem vem de fora. A cidade mudou e procura cada vez mais atrair visi-





antes



depois

tantes. O jogo é precisamente um dos chamarizes mais eficazes. “É bem mais provável que mais pessoas visitem o *Venetian* do que as Ruínas de São Paulo”, comenta Luís Machado.

Os autocarros das concessionárias – que parecem aumentar de dia para dia – funcionam como uma autêntica alternativa aos transportes públicos. É normal ver as pessoas tirarem partido destes autocarros para fazerem os percursos entre o Terminal Marítimo do Porto Exterior ou as Portas do Cerco e o centro de Macau ou a Taipa. O jogo é a indústria que mais pessoas emprega entre a população residente e que mais puxou pelo crescimento real dos salários. Significa

isto melhoria na qualidade de vida? “Em parte”, replica Machado. A resposta é muito mais complexa, admite. Se a qualidade de vida fosse apenas o reflexo do dinheiro que entra no orçamento familiar ou o resultado do crescimento das receitas públicas e consequentes subsídios e isenções fiscais dados pelo Governo, a resposta seria um rápido “sim”.

Só que há outros factores nesta equação. “As autoridades parece que descuidaram um pouco o bem-estar da população, devido à febre do jogo que impulsionou o desenvolvimento de Macau”, afirma Luís Machado. Faltam então infra-estruturas e espaços que permitam à população levar um estilo de vida semelhante ao que tinham

no passado. Agora há muitos turistas e a cidade ainda não está preparada para absorver tanta gente. “Já nem sequer há espaço para nos sentarmos no Largo do Senado”, refere. Aos poucos Macau continua a mudar, e Luís Machado acredita que para melhor. Difícil é prever como será o futuro, especialmente se se tiver em conta que o Cotai ainda está a ser desenvolvido e que em poucos anos o metro ligeiro já será uma realidade. A isto junta-se ainda a ponte que vai ligar a RAEM a Hong Kong e Zhuhai. Ou seja, os próximos cinco anos serão essenciais para o redesenhar da cidade, mas desta feita com a experiência recolhida nos primeiros dez anos da RAEM. ■

DADOS ESTATÍSTICOS (2004 | 2009*)

ÁREA	27,5 km ²	29,2 km ²
POPULAÇÃO	462.600	541.200
TRABALHADORES NÃO RESIDENTES	27.736	77.239
DESEMPREGO	4,9%	3,7%
VISITANTES	16,7 milhões	15,9 milhões**
CASINOS	15	33***
MESAS DE JOGO	1092	4610
MÁQUINAS DE JOGO	2254	14.175
RECEITAS DE JOGO	43.511 milhões	83.907 milhões

*Valores referentes ao terceiro trimestre.

**Os dados apenas incluem o número de turistas, quando até 2008 as entradas incluíam também os residentes que atravessavam a fronteira no dia-a-dia.



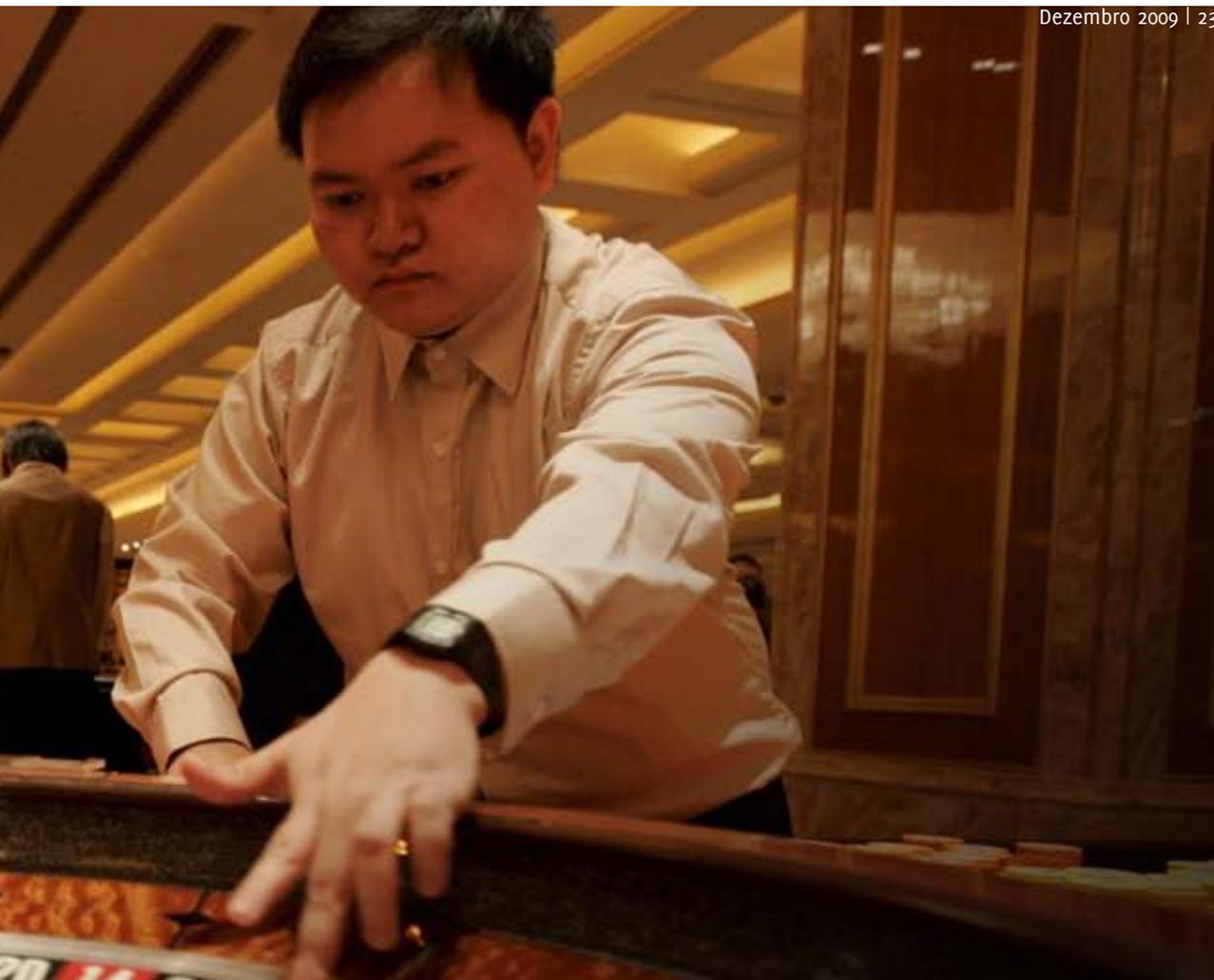
O jogo é a indústria
que mais pessoas
emprega entre
a população residente
e que mais puxou
pelo crescimento real
dos salários

Hotel Lisboa: o velho e o novo



DESDE a liberalização do sector do jogo que os casinos têm aparecido associados a grandes empreendimentos integrados, que enchem o olho a quem passa por Macau. Para além dos mega-projectos no Cotai – onde o destaque continua a ir para o Venetian, o maior casino do mundo –, também a península experimentou as dores de crescimento da indústria do jogo. O Sands, o StarWorld, o Wynn, o MGM, e mais recentemente *Le Royal Arc*, parecem até ter ameaçado o simbolismo do Hotel Lisboa, a menina dos olhos de Stanley Ho.

O magnata viu-se portanto forçado a responder à letra, e a solução encontrada foi a construção do Grand Lisboa, irmão do “velhinho” Lisboa mas muito mais imponente. O edifício a que



muitos chamaram o novo marco de Stanley Ho tem uma base em forma de ovo e está situado bem no coração de Macau, juntinho ao “irmão” mais velho. A sua fachada, ao longo dos mais de quarenta andares, é uma composição de vidros coloridos meio espelhados e dourados, em forma de flor-de-lótus, o símbolo de Macau. Esta “flor-de-lótus”, com a sua grandiosidade e luminosidade, veio sem dúvida marcar uma diferença no universo arquitectónico do território.

O valor da história

A pergunta que se pode colocar é se o novo e majestoso Lisboa cumpriu o desígnio de ser o grande marco de Stanley Ho em Macau. Aqui as opiniões dividem-se. Se por um lado há quem diga que o magnata do jogo se conseguiu destacar, outros parecem defender o simbolismo do Lisboa original. Não é apenas uma questão arquitectónica,

é também toda a história de que o edifício se reveste, alegam estes últimos. A estrutura do Hotel Lisboa continua a sobressair devido ao seu raro estilo arquitectónico: o edifício principal está construído como uma gaiola chinesa, que “cativa” os jogadores; além do mais, a fortuna segundo a crença chinesa está associada ao morcego, e a entrada principal do hotel sugere um morcego de asas abertas.

O facto de o Hotel Lisboa ter sido um dos primeiros edifícios do género em Macau, construído de raiz para albergar o casino e um hotel de cinco estrelas, confere-lhe uma aura especial. A sua popularidade mantém-se incólume, quase quarenta anos após a inauguração, em 1970, acarinhado pelos residentes e procurado pelos turistas. Não é de estranhar, portanto, que o Hotel Lisboa continue a ser a pérola de Stanley Ho e um marco no universo do jogo, estando entre os três casinos do território que mais facturam. ■

Imprensa

Na terceira língua



O inglês não é um dos idiomas oficiais da RAEM, mas é cada vez mais comum no território. A acompanhar esse crescimento, os últimos anos viram surgir em Macau uma imprensa em língua inglesa cada vez mais forte

TEXTO: Emanuel Graça

FOTOS: António Mil-Homens

A imprensa em língua inglesa de Macau está hoje mais dinâmica e diversa do que a sua congénere portuguesa. Aos dois jornais diários publicados em inglês, soma-se um conjunto alargado de revistas que cobrem os mais variados sectores, desde a economia ao social. Isto sem contar as publicações de carácter mais especializado.

Após a experiência falhada do jornal *Macau Express*, lançado nos últimos anos da administração portuguesa, aproveitando o surgimento da Air Macau e a abertura do aeroporto, seguiu-se uma nova fase, em 2004, marcada pelo lançamento da revista *Macau Business* (Maio de 2004), um projecto encabeçado por Paulo Azevedo, e o jornal *Macau Post Daily* (Agosto de 2004), liderado por Harald Brüning. Antes, em 2002, tinha ainda existido uma outra tentativa fracassada – o *New Macau Times*. Depois, em 2007, seguiu-se nova fase de expansão.

O mais recente capítulo da imprensa em inglês na RAEM escreveu-se em Outubro, com o “renasci-

mento” da revista *Macao*. O título, propriedade do Gabinete de Comunicação Social, passou a ser produzido pela empresa local de media Macaulink, responsável pelo serviço económico trilingue MacaHub e o serviço Ma-

cauNews (em inglês e chinês simplificado), ambos disponíveis na internet. Segundo a empresa, cujo director é Gonçalo César de Sá, que recentemente deixou a agência Lusa, “a edição de Outubro é a primeira de um novo ciclo da



Paulo Azevedo, director da revista *Macau Business*

revista *Macao* em língua inglesa, que passa a ser produzida trimestralmente”.

A pioneira

Se a imprensa em língua inglesa vive hoje momentos de prosperidade, em 2004 tudo era mais difícil. Foi nessa altura que Paulo Azevedo lançou a *Macao Business*. Cinco anos depois, o director da publicação de economia e negócios é o primeiro a dizer que o nascimento da revista mensal marcou o início da corrente etapa da imprensa em inglês em Macau. “Esta é a publicação que ficará para a história como tendo dado o pontapé de saída (...). A sua presença nos dias que correm – perdoem-me a imodéstia – é incontornável”, afirma.

Para o jornalista, “seria impensável construir uma qualquer cidade com pretensões a ser minimamente desenvolvida sem capacidade de comunicar e informar

também na mais internacional das línguas”. Por isso, as publicações em inglês “estão em Macau para ficar, sem qualquer sombra de dúvida”, afiança. Até porque “Macau tem provado que consegue lançar aceitáveis e excelentes produtos em língua inglesa. Alguns deles bem superiores a publicações congéneres que se produzem na vizinha Hong Kong”, diz Paulo Azevedo.

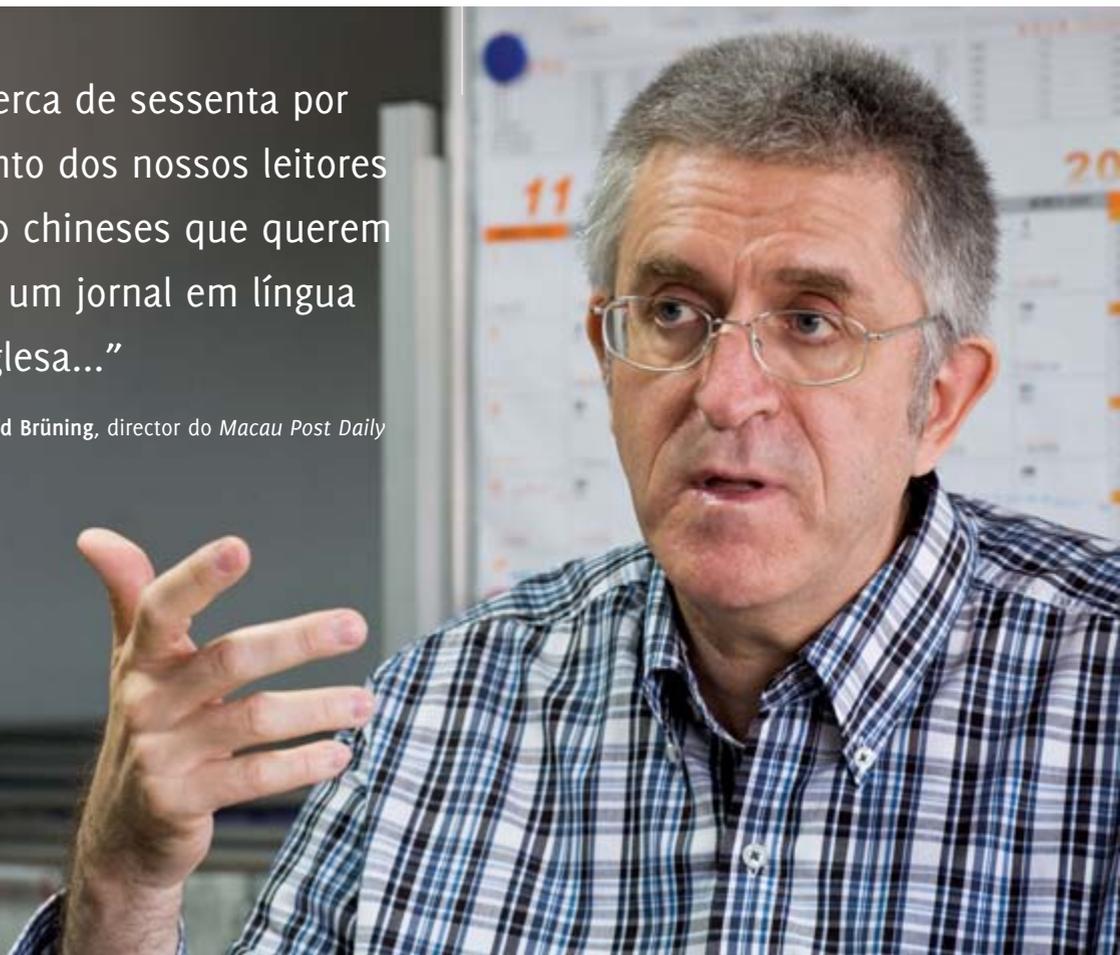
Para o director da *Macao Business*, “o bom jornalismo não tem língua. Tem técnica, precisão, coerência, credibilidade e ética. Reunidas estas condições – e outras que se poderiam igualmente enumerar – o bom produto está pronto a ser consumido”.

O primeiro jornal

Harald Brüning, director do *Macao Post Daily*, é um dos jornalistas ocidentais com mais experiência em Macau. De naciona-

“Cerca de sessenta por cento dos nossos leitores são chineses que querem ler um jornal em língua inglesa...”

Harald Brüning, director do *Macao Post Daily*



“Aquilo que as pessoas
querem de um jornal, nós
tentamos colocar lá”

Kowie Geldenhuys,
administrador do *Macau Daily Times*



lidade alemã, chegou a Macau em 1985, tendo colaborado com várias agências internacionais e jornais de língua inglesa de Hong Kong, como o *South China Morning Post*, entre outros – durante muitos anos, foi a ligação entre Macau e a imprensa mundial. E, por isso, é também o primeiro a reconhecer que, anteriormente a 2004, “não existia um ambiente propício para ter um jornal em inglês em Macau”.

Porém, desengane-se quem pensa que o *Macau Post Daily* é uma publicação dedicada aos expatriados que chegaram ao território após a liberalização da indústria do jogo, em 2002. “Cerca de sessenta por cento dos nossos leitores são chineses que querem ler um jornal em língua inglesa, não são expatriados”, assegura Harald Brüning. Aliás, o *Macau Post Daily* é “um jornal em inglês, não é um jornal inglês”, frisa o director, sublinhando que no seu diário a língua não traz uma marca identitária associada, como acontece com a imprensa portuguesa de Macau. Tradu-

zindo: “Não é um jornal especificamente feito para expatriados” (embora muitos dos seus leitores caibam nesta categoria), mas antes um jornal que pretende dar acesso aos seus leitores “ao mundo real de Macau, que é sobretudo chinês”. Daí que na sua maioria os jornalistas do *Post* sejam de ascendência chinesa.

Sobre o crescimento da imprensa de língua inglesa em Macau nos últimos anos, o responsável considera que é algo positivo. “Ter mais imprensa em inglês no território é bom para todos”, refere Brüning. O director do *Macau Post Daily* acrescenta ainda que não considera que a imprensa de Hong Kong seja competição directa para os jornais de língua inglesa da RAEM: “Não tenho complexos [a esse respeito]. Não aconselho a ninguém não ler o *South China Morning Post*”, frisa.

Para Brüning, as principais dificuldades da imprensa em inglês de Macau estão noutros campos: são os problemas em encontrar pessoal (especialmente jornalistas com suficiente conhecimento sobre



“Com a recuperação da economia, o reinício das obras no Cotai e o arranque de outros

projectos do género, vão ser necessários mais expatriados, e, mais uma vez, serão os media em inglês que estarão lá para os informar.”

a realidade local) e o facto de a língua inglesa não ser um dos idiomas oficiais do território, o que leva a que a maioria das notícias tenha como base informação em chinês ou, por vezes, em português.

O *Macau Post Daily* continua sem uma edição diária electrónica. Trata-se de uma opção editorial: “Colocar tudo e nada na internet é uma ideia algo contraproducente”, considera Brüning.

De Macau para o mundo

Na concorrência, o pensamento é diferente. O *Macau Daily Times*, lançado em Junho de 2007 por investidores locais, reformulou recentemente a sua página electrónica. O administrador do jornal, Kowie Geldenhuys, não esconde o entusiasmo: “Estamos a ter uma resposta

0 social dá revistas

AS REVISTAS de sociedade (ou “lifestyle”) são a mais recente faceta da imprensa de língua inglesa da RAEM. Vocacionadas sobretudo para um noticiário menos feito de actualidade e mais de eventos sociais, reportagens, moda e restauração, vivem do crescimento registado por Macau neste capítulo desde a liberalização do jogo, em muito impulsionado pelo crescimento da comunidade expatriada e por uma maior exposição internacional de Macau.

A revista “Macau Closer”, lançada em Fevereiro de 2007 pelo grupo local Plural Media (e actualmente publicada em versão bilingue – inglês/chinês), é um dos títulos em língua inglesa com maior implementação no território na área do “lifestyle”. Com periodicidade men-

sal, está disponível na RAEM e Hong Kong.

De acordo com o director da revista, Ricardo Pinto, o impacto da “Macau Closer” foi “grande”, logo no dia do lançamento. Na altura, “havia pessoas que até diziam que não parecia uma revista de Macau”, devido ao elevado nível de qualidade gráfica e conteúdos, recorda.

A decisão de tornar a publicação bilingue (inicialmente era apenas em inglês) pretendeu tornar a “Macau Closer” acessível a todos. “Sabíamos que a revista em inglês chegava a um número bastante razoável de chineses, mas ainda deixava muita gente de fora”, explica Ricardo Pinto.

Entretanto, há novos planos no horizonte. A partir de Fevereiro do próximo ano, a publicação



prende focar-se mais na área de “lifestyle”, em detrimento dos conteúdos puramente noticiosos. Em termos de balanço, nas palavras de Ricardo Pinto, a “Macau Closer” é uma revista

tremenda”, afirma, satisfeito.

Kowie Geldenhuys, que foi um dos promotores do lançamento do *Macau Daily Times*, relembra os motivos que justificaram o aparecimento do jornal. “Com as pessoas que chegaram a Macau com os novos casinos, havia a necessidade de um outro jornal em inglês, diferente do *Macau Post Daily*”, recorda. Porém, hoje é o primeiro a afirmar que não há mais espaço no mercado para o surgimento de um terceiro diário em língua inglesa.

Quanto à linha editorial, o *Macau Daily Times*, presentemente dirigido por Rogério Beltrão Coelho, é “um jornal para informar, não para criticar”, explica Kowie Geldenhuys. Ou seja, para disponibilizar, em inglês, informação que antes apenas existia em chinês ou português – o que passa por coisas tão simples como os dados referentes às corridas do Macau Jockey Club, exemplifica. “Aquilo que as pessoas querem de um jornal, nós tentamos colocar lá”, resume.

Como a concorrência, Ko-

wie Geldenhuys também se queixa das dificuldades em encontrar jornalistas. “Não temos gente suficiente para cobrir tudo o que acontece diariamente em Macau.” Ainda assim, o administrador pinta o futuro em tons de rosa: “Com a recuperação da economia, o reinício das obras no Cotai e o arranque de outros projectos do género, vão ser necessários mais expatriados, e, mais uma vez, serão os media em inglês que estarão lá para os informar.” Ou seja, “o *Macau Daily Times* só pode crescer”. ■

“com futuro e para o futuro”. Entretanto, outras publicações foram nascendo. O destaque vai para a criação, em Maio de 2007, da versão local da “Tatler”, uma marca de prestígio na imprensa internacional destinada à alta sociedade. A publicação, sediada em Hong Kong, está a cargo do grupo editorial Edipresse e tem uma periodicidade trimestral. Há também o caso das revistas mais especializadas. A “Inside Asian Gaming” é um exemplo. Focada na indústria do jogo, foi lançada em Junho de 2007 e tem periodicidade mensal. Pouco vocacionada para o social, aposta mais em informação para os membros do sector. No extremo oposto, surge a “Destination Macau”, publi-

cada bimensalmente pelo Red Ant Media Group, baseado em Hong Kong. Colocada nas bancas pela primeira vez em 2006, inicialmente sob o título “Destination PRD”, a publicação haveria de dar origem à “Destination Macau” e “Destination China”. Dedicada ao turismo e “lifestyle”, é bilingue (inglês/chinês). Mais recente é a experiência da “Sign-In Macau”. Dirigida por Jenny Oliveros Lao, a revista foi lançada em Outubro de 2008, com periodicidade bimensal e versão bilingue (inglês/chinês). Este ano, a publicação lançou o concurso de beleza “Macau Cover Girl”, um projecto para encontrar modelos para figurar na sua primeira página. “Originalmente, o nosso foco principal era a cultura e o pú-

blico potencial os expatriados a trabalhar em Macau”, recorda Jenny Oliveros Lao. No entanto, depois de muitos dos nossos leitores terem abandonado o território devido à crise económica, adicionámos mais informação nas áreas do ‘lifestyle’ e social e mudámos o nosso público-alvo para os estudantes universitários e jovens profissionais”, acrescenta. No início, as coisas estiveram longe de ser fáceis, confessa a responsável. “Era difícil encontrar pessoas para contribuírem com artigos; mas agora já conseguimos reunir um grupo de bons contribuidores. Entretanto, a nossa maior dificuldade é conseguir gerir os recursos, já que o negócio da imprensa em Macau não é rentável”, remata. ■

TDM também aposta no inglês

NÃO É SÓ NA IMPRENSA de Macau que a língua inglesa está a ganhar uma maior projecção. Também a Teledifusão de Macau (TDM) decidiu ampliar, desde Outubro, a sua produção própria em inglês, uma opção integrada no processo de lançamento de vários novos canais. Tal incluiu a ampliação do telejornal no idioma de Shakespeare de 15 para 30 minutos e o lançamento de talkshows em língua inglesa. A meta passa também por legendar em inglês mais programas falados em português – actualmente isso já acontece com a telenovela da noite e com “Música Movimento”.

“A opção destina-se a colmatar uma lacuna que considerávamos existir em Macau, por haver muitas pessoas que não falam nenhuma das línguas oficiais”, explica Manuel Gonçalves, presidente da comissão executiva da TDM.

Além disso, a aposta numa ampliação da grelha em inglês está ligada ao lançamento do canal satélite da TDM, que funcionará até ao final do ano em regime experimental e que no futuro vai chegar a todos os países de língua portuguesa – para já, pode ser visto em Hong Kong. Manuel Gonçalves explica que este canal pretende ser uma montra da China para a lusofonia e dos países de expressão portuguesa para o continente chinês. Daí que a língua inglesa seja um instrumento de comunicação essencial, já que muitos chineses ultramarinos e maca-



Foto: Carmo Correia (Arquivo)

Manuel Gonçalves, presidente da comissão executiva da TDM

enses no exterior não dominam o chinês nem o português.

Além disso, “o inglês é hoje uma língua que toda a gente fala – na região da Ásia-Pacífico, é mesmo uma segunda língua em muitos países”, diz Manuel Gonçalves. “Tudo aquilo que é veiculado em inglês atinge uma proporção bastante maior”, acrescenta.

O responsável reconhece que a situação da língua inglesa na TDM ainda “não é a ideal, mas estamos a trabalhar para criar um produto mais completo”. Por agora, a programação em inglês “não ganhou autonomia em termos internos” e funciona sob a coordenação do departamento de informação em português da estação, acrescenta o

presidente da comissão executiva da TDM. Quanto a eventuais novos programas em inglês, “irão acompanhar o desenvolvimento da comunidade não chinesa e não portuguesa em Macau, mas sempre de uma forma equilibrada”, promete o responsável.

Em termos de pessoal, também há algumas dificuldades. Os programas em língua inglesa “funcionam suportados por pessoas que falam chinês e português”, fruto de “sinergias” internas na TDM. Manuel Gonçalves diz que “é difícil arranjar pessoal em Macau”, e, por isso, a estação foi obrigada a recorrer ao exterior – já foi contratada uma jornalista na Malásia. ■

RAISE YOUR GOALS



ADVERTISING & COMMUNICATIONS > GRAPHIC DESIGN
CORPORATE & INSTITUTIONAL EVENTS > WEB DESIGN
EXHIBITION & INTERIOR DESIGN > PUBLISHING



GRAFFITI, communications

since 1983

28 70 10 38

Revista **MACAU**

COLECÇÕES ANUAIS ENCADERNADAS

[2005 **2006**] [2006 **2007**] [2007 **2008**]



Macau de A a Z

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA

A 10 anos depois da criação da RAEM, é o principal fórum de discussão política. As intervenções dos deputados têm aumentado, o Chefe do Executivo e os membros do Governo vão agora mais vezes ao Plenário para responder aos deputados. Apesar das características do sistema de Macau (os deputados são eleitos por via directa, indirecta e nomeados) e da própria Lei Básica “limitar” a actividade dos deputados em termos de iniciativa legislativa, a AL tem procurado encontrar o seu lugar no actual contexto de Macau.



AO MAN LONG

A Protagonizou o maior escândalo de corrupção de Macau que acabaria por marcar o segundo mandato de Edmund Ho e ter repercussões directas na vida do território.



ANDRÉ COUTO

A Não nasceu em Macau, mas desde muito novo que conhece bem o circuito da Guia. André Couto é, desde 2000, o primeiro piloto português a vencer o Grande Prémio de Fórmula 3.



BOOM

B Macau registou nesta década um forte boom económico, com taxas de crescimento muito elevadas. A liberalização do jogo, que provocou a construção de muitos hotéis-casinos, contribuiu para o crescimento da economia. A crise internacional acabou por ter repercussões directas, sobretudo ao nível da construção civil, que durante alguns anos suportou o crescimento económico.



CEPA

C Com o objectivo de reforçar as relações comerciais entre a China e Macau foi assinado em 2004 o acordo de estreitamento das relações económicas

(CEPA) Com o acordo que incide sobre o comércio de mercadorias, o comércio de serviços e a facilitação do comércio e do investimento, um conjunto de produtos passou a beneficiar-se desde 2004 de isenção de taxas aduaneiras na entrada no continente chinês desde que tenha em Macau pelo menos 30% de valor agregado.

CONTRATAÇÃO

A contratação de mão-de-obra no exterior tem sido um dos temas quentes da RAEM. A maioria das empresas é obrigada a recrutar fora de Macau, já que não encontra quadros para responder às suas necessidades, mas o Governo sofre um enorme pressão das forças tradicionais e até da Associação do Novo Macau Democrático, que estão juntos numa cruzada contra os trabalhadores vindos do exterior.



CONSELHO EXECUTIVO

O órgão destinado a coadjuvar o Chefe do Executivo na tomada de decisões assumiu ao longo dos últimos 10 anos lugar de destaque na vida política local. Pelo Conselho Executivo passam agora as principais decisões do Governo e os principais diplomas, que são analisados pelos membros do Conselho Execu-

tivo, antes de serem enviadas para a Assembleia Legislativa.

COSTA ANTUNES

É hoje uma das associações de matriz portuguesa com maior dinâmica. A Casa de Portugal nasceu em 2001 com o objectivo de congregar os portugueses numa nova colectividade. Costa Antunes foi eleito presidente em Junho de 2001, tendo sido substituído no cargo por Amélia António, que lidera a Casa de Portugal desde 2005.



DEMOCRACIA

O aprofundamento da democracia é outro dos temas que marcaram os 10 anos da RAEM. A Lei Básica prevê a evolução do sistema político, mas até agora o Executivo não avançou nesse sentido. A maioria das 16 listas que concorreram às últimas eleições legislativas defende mais democracia. Fernando Chui Sai On prometeu uma consulta pública sobre esta matéria. No próximo acto eleitoral, em 2013, o número de deputados eleitos pela via directa vai aumentar? Quando é que o sufrágio directo vai chegar a Macau? Questões que podem vir a ter resposta no primeiro mandato do futuro Chefe do Executivo.

EDMUND HO

Em 1999, Edmund Ho era um líder incontestado. Dois mandatos depois, não tem a mesma popularidade, mas a maioria faz um balanço positivo da sua actuação à frente dos destinos da RAEM. É ainda muito jovem para deixar, defini-

tivamente, a política, o que significa que deverá continuar a ter grande influência e peso na RAEM.

LEIÇÕES

As eleições para o Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) em 2003 agitaram a comunidade portuguesa. Quatro listas concorreram ao acto eleitoral. Pereira Coutinho foi o grande vencedor, derrotando Fernando Gomes, Nuno Lima Bastos e Carlos Morais José, que lideraram as outras candidaturas. Pereira Coutinho foi reeleito em 2008. Além de Coutinho integram o Conselho das Comunidades Portuguesas, Fernando Gomes, que preside, de resto, ao CCP, Armando de Jesus e Rita Santos.

ENCONTRO

Realizam-se de três em três anos e são autênticas romagem de saudade. Os encontros das Comunidades Macaenses foram uma das grandes realizações dos primeiros 10 anos da RAEM. Depois das reuniões de 2001, 2004 e 2007, a próxima está marcada para o próximo ano. Em 2009 decorreu o primeiro encontro de jovens das comunidades macaenses. Em 2004 foi criado o Conselho das Comunidades Macaenses.



FERNANDO CHUI SAI ON

Depois de quase 10 anos como secretário para os Assuntos Sociais e Cultura, Fernando Chui Sai On vai substituir Edmund Ho nas funções de Chefe do Executivo. Com uma personalidade diferente do seu antecessor (é muito re-

servado e gosta de ouvir antes de decidir) terá pela frente enormes desafios. Desde logo, concretizar uma maior integração de Macau na região e consolidar a liberalização do jogo, sem esquecer as políticas sociais.



FÓRUM

Com o objectivo de aprofundar as relações económicas foi criado o Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os países de língua portuguesa. Em 2003 e 2006 realizaram-se as reuniões ministeriais, durante as quais foram aprovados os planos de acção. Em Macau funciona o secretariado permanente do Fórum, liderado desde Novembro por Chang Hexi. Rita Santos dirige, por seu turno, o gabinete de apoio ao secretariado permanente.

FUTEBOL

Barcelona, Manchester United e Chelsea jogaram em Macau, mas o grande momento do desporto-rei foi o encontro entre as selecções de Portugal e a China (2-0), que em Maio de 2002 esgotou o Estádio da Taipa. A equipa lusa



fez em Macau o estágio de preparação para o Mundial de futebol de 2002, disputado na Coreia do Sul e no Japão. Na recepção à equipas das quinas, Edmund Ho vestiu a camisola de Portugal, desejando bons êxitos desportivos aos então pupilos de António Oliveira.

GALAXY É um dos vencedores do concurso internacional de liberalização do jogo. A Galaxy tem, contudo, vindo a adiar a entrada em funcionamento do resort que projectou para a strip de COTAI. Dos casinos que explora apenas o Star World revela uma boa *performance*.



HABITAÇÃO Macau necessita de mais habitação económica, o que levou o Governo a avançar com a construção de 19 mil casas. A concretização deste ambicioso plano está atrasada, o que tem deixado o Executivo debaixo de fogo. O Governo lançou também apoios à compra de casa.

ILHA DA MONTANHA A ilha da Montanha pode vir a servir de complementariedade a Macau. A Universidade vai construir ali o seu novo *campus*. Outros projectos devem vir a ser desenvolvidos na ilha da Montanha, que poderá ajudar a aliviar a pressão que começa a existir em Macau. No futuro, poderá ser uma alternativa para viver a quem trabalhe em Macau e um centro de entretenimento e diversão para os residentes e para quem visitar a RAEM.

JOGOS Depois da construção de um conjunto de infra-estruturas, Macau realizou três grandes competições desportivas. Os Jogos da Ásia Oriental (2005), Jogos da Lusofonia (2006) e Asiáticos em Recinto Coberto (2007). Atletas de vários países, como Portugal, Brasil, Argentina, Rússia, Moçambique e Kuwait estagiaram em Macau a caminho de Pequim. A equipa de basquetebol dos Estados Unidos realizou na Arena do Venetian um torneio de preparação, tendo defrontado em Macau as selecções da Turquia e Lituânia. A população saiu em peso (mais de 250 mil pessoas) para a rua no dia em que a tocha olímpica passou pela RAEM.

JUSTIÇA Os atrasos na Justiça têm marcado a abertura do Ano Judicial. Jorge Neto Valente, presidente da Associação dos Advogados, tem sido um acérrimo crítico do que se passa no sector. A questão da língua tem também feito correr muita tinta, mas Neto Valente continua a defender que não é por se usar o português que há problemas. Sam Hou Fai e Ho Chio Meng, presidente do tribunal de Última Instância e Procurador da RAEM, destacam, por seu turno, a evolução do sistema e uma maior utilização do chinês nos processos.

KWAN TSUI HANG Dirigente da Associação Geral dos Operários (AGOM), Kwan Tsui Hang tem-se destacado na Assembleia Legislativa, tendo sido considerado por muitos analistas como a melhor deputada da anterior Legislatura. A sua lista venceu as últimas eleições legislativas.

LIBERALIZAÇÃO A liberalização do jogo colocou um ponto final no monopólio de 40 anos de Stanley Ho. O velho magnata conseguiu, no entanto, resistir à concorrência e em 2009 reforçou a sua quota de mercado. Além da Sociedade de Jogos de Macau, Stanley Ho viu ainda os filhos Pansy

Ho e Lawrence Ho associar-se à MGM e ao australiano James Packer, o que leva muitos observadores a dizer que tem interesses em três das actuais seis operadoras. A entrada da Venetian e da Wynn revolucionaram a principal indústria de Macau, que passou a ser a capital do Mundo do jogo, com receitas que ultrapassaram já Las Vegas. Em 2009 devem rondar os 120 mil milhões de patacas.

MANIFESTAÇÕES

As primeiras manifestações realizaram-se logo em 2000, quando os trabalhadores vieram para a rua protestar contra a taxa de desemprego. Edmund Ho visitava na altura Portugal. Ao longo desta década, Macau assistiu a várias manifestações. Nos últimos anos, houve protestos no dia 1 de Maio, 1 de Outubro ou 20 de Dezembro. Combate à corrupção e maior protecção dos trabalhadores locais foram algumas das reivindicações. A manifestação de 1 de Maio de 2007 ficou marcada pela actuação de um polícia que atirou para o ar vários tiros.



NG KUOK CHEONG

O líder da Associação do Novo Macau Democrático tem-se assumido como o líder da oposição. Ng Kuok Cheong, que nas últimas eleições conseguiu eleger um terceiro deputado, reivindica maior transparência e mais democracia e tem liderado a fiscalização ao Governo.

OPERÁRIOS

As forças tradicionais têm resistido às mudanças verificadas na RAEM. A Associação Geral dos Operários (AGOM) tem revelado uma maior adaptação aos novos tempos, enquanto que a A União Geral das Associações de Moradores tem demonstrado maiores dificuldades em responder aos desafios desta década. Nas últimas eleições legislativas só conseguiu eleger um deputado.

PEREIRA COUTINHO

Líder da Associação dos Trabalhadores da Função Pública, Pereira Coutinho garantiu, por duas vezes, a eleição por sufrágio directo para a Assembleia Legislativa e ganhou as eleições para o Conselho das Comunidades Portuguesas. É um dos deputados mais interventivos e combativos do Hemiciclo.



PATRIMÓNIO

O Centro Histórico integra desde Julho de 2005 a Lista de Património Mundial da UNESCO. O Governo tem apostado na promoção do património classificado como uma das vertentes do turismo, procurando afirmar Macau não apenas como uma cidade de jogo,

mas como uma cidade que tem história e é fruto do intercâmbio entre o Oriente e o Ocidente.



PNEUMONIA
A pneumonia atípica provoca, em 2003, efeitos na vida económica de Macau, nomeadamente no movimento dos casinos e do aeroporto e no número de visitantes, mas o número de casos não é elevado, tendo-se registado uma morte.



QUADROS
Com apenas 10 anos de existência, a Região Administrativa Especial não tem quadros em número suficiente para responder às necessidades de um crescimento acelerado. A formação continua a ser uma aposta, mas as instituições universitárias locais não têm capacidade para formar quadros em número suficiente, o que obriga a recrutar no exterior.

REFORMAS
Foi uma das promessas do Executivo e um dos temas recorrentes

ao longo da década. Há reformas em andamento e outras ainda por executar.

Um assunto que a opinião pública continuará certamente a acompanhar no novo ciclo político que agora se inicia.

REGULAMENTAÇÃO

RA regulamentação do artigo 23 da Lei Básica entrou em vigor em Março de 2009, após um período de consulta, que levou o Governo a introduzir alterações ao texto inicial. A Lei de Defesa da Segurança do Estado visa a proibição de actos de traição à Pátria, de secessão, de sedição, de subversão contra o Governo Popular Central e de subtracção de segredos de Estado.

SUSANA CHOU E STANLEY HO

SA primeira dirigiu, com grande acerto e eficácia, a Assembleia Legislativa e vai agora dedicar-se a gerir um fundo de caridade.

O segundo, que se encontra internado num hospital de Hong Kong desde inícios de Agosto, resistiu à entrada da concorrência no sector do jogo e manteve a sua influência em Macau.

TURISMO

TCom a política de visto individual, o turismo de Macau viu-se confrontado com um repentino aumento do número de turistas, que em 2008 atingiu os 30 milhões.

Na primeira metade deste ano, registou-se uma descida nas entradas de visitantes, mas os últimos meses do ano revelam já uma recuperação.

UNIVERSIDADE

UA Universidade de Macau, que vai construir um novo *campus* na ilha da Montanha, tem procurado captar um maior número de alunos na China, reforçou o corpo docente e fez uma maior aposta na investigação. No âmbito do ensino superior, destaque também para o Instituto Politécnico e para o Instituto Inter-Universitário, que tem revelado grande dinâmica.

VENETIAN

Foi a primeira a instalar-se na *strip* de Coloane. A Venetian criou o maior casino do Mundo e uma ampla área para as exposições e convenções, segmento em que Macau também quer ser uma referência na Ásia. Os donos da *Venetian*, a *Las Vegas Sands*, acabariam por suspender as obras dos lotes 5 e 6 de COTAI, o que provocou milhares de despedimentos.



VISITAS

Edmund Ho visitou por duas vezes Portugal, a primeira logo em Maio de 2000. O Chefe do Executivo deslocou-se a França, Alemanha, União Europeia, Moçambique, Singapura, Vietname, Malásia, Tailândia, Japão, Coreia do Sul e a várias províncias da China. Nos primeiros 10 anos da RAEM, Macau recebeu o presidente da China (Jiang Zemin, em 2000 e Hu Jintao, em 2004), o vice-presidente Xi Jinping, outros altos destacados dirigentes chineses, o presidente da União Europeia, Durão Barroso, o presidente português Jorge Sampaio, o primeiro-ministro José Sócrates, as ministras da Educação Maria do Carmo Seabra e Maria de Lurdes Rodrigues e o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, Luís Amado, a ex-presidente das Filipinas, Corazón Aquino e os dirigentes timorenses Xanana Gusmão e Ramos Horta, entre outros.

WYNN

Depois de uma fase inicial em que muito reivindicou, Steve Wynn tem-se revelado um forte apoiante das autoridades de Pequim e de Macau. No próximo ano, vai inaugurar o seu se-

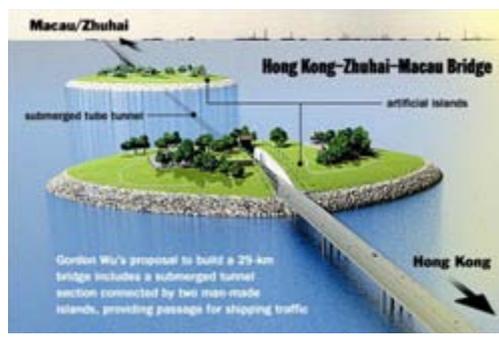
gundo projecto em Macau e já prometeu construir em COTAI um *resort* que vai surpreender o Mundo. A confirmar a sua habilidade para os negócios, conseguiu vender a Lawrence Ho e James Packer uma subconcessão por 900 milhões de dólares norte-americanos, que quase pagou o investimento de 1,2 mil milhões de dólares feito no *Wynn Macau*.

XAVIER

Depois de quase 20 anos de trabalho na Assembleia Legislativa, Philip Xavier deixou o órgão legislativo. O domínio das duas línguas e a sua formação jurídica contribuíram para uma prestação de grande qualidade que foi reconhecida por todos.

YPONTE

A chamada ponte em Y vai ser uma realidade no prazo de cinco-seis anos. O Conselho de Estado aprovou já o estudo de viabilidade da infra-estrutura que vai ligar Macau e Zhuhai a Hong Kong. Com 29,6 quilómetros terá seis faixas em cada sentido e vai representar um investimento de 72,6 mil milhões de yuan. A ponte vai criar um sistema integrado de transportes e de uma rede de vias rápidas que liguem a província de Guangdong às duas regiões administrativas especiais.



ZHUHAI

A integração de Macau na província de Guangdong vai acelerar a complementaridade entre Zhuhai e a RAEM. Macau e Zhuhai devem vir a constituir no futuro uma das três áreas metropolitanas do Grande Delta do Rio das Pérolas.

Cronologia

2000

11 Janeiro – A Rádio Macau noticia a controversa criação da Fundação Jorge Álvares que beneficiou de um valor de 50 milhões de patacas atribuído pelo último governador antes de deixar o cargo.

4 de Fevereiro – Edmund Ho corta a tradição de abrir o jogo. Preside ao habitual jantar oferecido pela STDM, mas não se desloca às mesas de jogo.

17 Maio – Edmund Ho inicia a primeira visita ao estrangeiro. O Chefe de Executivo desloca-se a Portugal e França.

24 de Junho – Stephen Chok-Long Tong, de 36 anos, natural de Cantão, foi ordenado sacerdote numa cerimónia presidida pelo Bispo de Macau, D. Domingos Lam. É a ordenação do primeiro padre jesuíta chinês em Macau nos últimos 50 anos.

9 de Julho – A TV Cabo Macau inicia as suas emissões.

1 de Novembro – Edmund Ho assina o despacho que determina a abertura de um concurso internacional para a concessão de novas licenças de jogo depois de 40 anos de monopólio atribuído a Stanley Ho.

19 de Dezembro – O presidente chinês chega a Macau para presidir às comemorações do primeiro aniversário da RAEM.

2001

28 de Fevereiro – O advogado Neto Valente é raptado na avenida da República quando se dirigia para a sua residência na Penha, no automóvel que o próprio conduzia. É libertado na manhã de 5 de Março.

15 de Maio – Após 76 anos de vivência no Oriente, monsenhor Manuel Teixeira regressa a Portugal.

7 de Junho – O Conselho Executivo dá luz verde à nova Fundação Macau, que vai ser presidida por Vitor Ng.

5 de Setembro – Macau passa a ter um novo diário de língua portuguesa, o Hoje Macau, que tem como director Carlos Morais José.

17 de Setembro – Proença Branco e Choi Lai Hang tomam posse como comandante geral dos Serviços de Polícia Unitários e de director-geral dos Serviços de Alfândega.

23 de Setembro – A Associação do Novo Macau Democrático ganha as eleições legislativas.

19 de Dezembro – É inaugurada a Torre de Macau, a 10ª mais alta do Mundo.

2002

1 de Janeiro – Entra em funcionamento o Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais, deixando de existir as câmaras municipais provisórias de Macau e das Ilhas.

8 de Fevereiro – O Governo

anuncia que atribuiu à Sociedade de Jogos de Macau, à Wynn Resorts e ao consórcio Galaxy-Venetian as três licenças do jogo.

1 de Março – Vitor Ng, presidente da Fundação Macau, anuncia que o arquitecto Ieoh Ming Pei vai conceber o Museu de Ciência de Macau.

17 de Maio – Selecção portuguesa chega a Macau para o estágio de preparação para o Mundial do Japão e da Coreia.

2003

7 de Março – O presidente da Conferência Consultiva do Povo Chinês, Li Ruihuan, chega a Macau para uma visita de quatro dias.

30 de Março – Pereira Coutinho ganha as eleições para o Conselho das Comunidades Portuguesas e elege três conselheiros.

1 de Abril – Rita Santos toma posse como coordenadora do gabinete de apoio ao secretariado permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

1 de Outubro – Funcionários públicos, membros do clero e professores passam a pagar imposto profissional.

12 de Outubro – Realiza-se em Macau o primeiro fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Oficial Portuguesa.

2004

18 de Maio - Abertura da casino Sands, propriedade da Las Vegas Sands, o primeiro espaço de jogo fora do universo de Stanley Ho.

29 de Agosto - Edmund Ho é reeleito Chefe do Executivo de Macau para um segundo mandato com 296 votos dos 299 expressos nas urnas do colégio eleitoral.

19 de Dezembro - O presidente Hu Jintao inaugura a ponte Sai Van, a terceira ponte que liga Macau à ilha da Taipa.

2005

9 de Março - O Governo Central dá “luz verde” ao projecto da ponte entre Hong Kong, Macau e Zhuhai.

14 de Junho - A Caixa Geral de Depósitos anuncia a abertura em Macau de uma subsidiária para se dedicar aos negócios offshore.

15 de Julho - A UNESCO inclui na lista de Património da Humanidade várias zonas históricas de Macau com monumentos de origem portuguesa e chinesa.

19 de Julho - Durão Barroso visita Macau e convida Edmund Ho a visitar Bruxelas.

17 de Setembro - Os balcões do Banco Delta Ásia registam a afluência de clientes que procuram levantar as suas poupanças, depois de notícias sobre o alegado envolvimento da instituição em operações ilegais para financiar o programa nuclear norte-coreano.

25 de Setembro - A Associação do Novo Macau Democrático vence as eleições legislativas, ganhando dois assentos.

29 de Outubro - Começa a quarta edição dos Jogos da Ásia Oriental, que reúne em Macau cerca de 2000 atletas de 17 modalidades desportivas.

21 de Dezembro - O BCP concluiu o acordo de venda do banco e das seguradoras com que operava em Macau ao grupo de Hong Kong Dah Sing Bank, por 1,719 milhões de patacas.

31 de Dezembro - Abre o parque temático Doca dos Pescadores.

2006

1 de Maio - Confrontos com a polícia marcaram a manifestação realizada por associações de operários.

8 de Junho - O empresário português Vasco Pereira Coutinho anuncia um investimento de cerca de 200 milhões de patacas na construção de uma fábrica de torrefacção de café em Macau.

18 de Junho - O Chefe do Executivo visita a União Europeia e Portugal.

1 de Julho - Os bancos deixam de estar abertos aos sábados.

7 de Outubro - Os Jogos da Lusofonia abrem em Macau com um espectáculo de elevada qualidade.

7 de Dezembro - Edmund Ho anuncia a detenção e exoneração do Secretário para os Transportes e Obras Públicas, Ao Man Long, que está agora a cumprir uma pena de prisão de 28 anos e seis meses por corrupção, abuso de poder e branqueamento de capitais.

2007

3 de Fevereiro - No final da visita à China, José Sócrates desloca-se a Macau.

1 de Maio - Mais de cinco mil pessoas participam numa manifestação, que ficou marcada por confrontos com as forças policiais e os manifestantes.

1 de Junho - Sai para as ruas o primeiro número do jornal em língua inglesa Macau Daily Times.

23 de Julho - Manchester United, com Cristiano Ronaldo e Nani, jogam em Macau, derrotando o Shenzhen por 4-0.

28 de Agosto - Abre em Macau o casino Venetian, o maior do Mundo.

1 de Setembro - Vários membros da comunidade portuguesa, que, entretanto, optaram pela nacionalidade chinesa, vão integrar o Comité Eleitoral da Assembleia Popular Nacional.

30 Setembro 2007 - Morre, em circunstâncias ainda não totalmente esclarecidas, o jovem estudante da Escola Portuguesa de Macau, Luís Amorim, de 17 anos de idade.

26 de Outubro - O presidente do COI, Jacques Rogge, assiste à cerimónia de abertura dos Jogos Asiáticos de Recinto Coberto, que reúnem mais de três mil atletas.

25 de Novembro - Começa mais um encontro das Comunidades Macaenses, que conta com a participação de 1700 pessoas.

2008

27 de Janeiro - São eleitos os representantes de Macau à Assembleia Popular Nacional.

30 de Janeiro – Ao Man Long é condenado a 27 anos de prisão. A pena em cúmulo jurídico de 27 anos é a mais gravosa de que há memória em Macau.

10 de Fevereiro – A Assembleia Legislativa aprova a actualização dos vencimentos e pensões dos trabalhadores da Administração Pública em 7,2 por cento.

10 de Abril – Edmund Ho anuncia na Assembleia Legislativa subsídios à população no valor de cinco mil patacas (residentes permanentes) e três mil (residentes).

19 de Maio – Macau esteve três minutos parado em homenagem às vítimas do sismo de Sichuan e assinalou três dias de luto nacional.

4 de Junho – Camila Chan, mulher de Ao Man Long, julgada à revelia, foi condenada a 23 anos de prisão, no primeiro processo conexo ao do antigo secretário para os Transportes e Obras Públicas. São igualmente condenados diversos empresários e familiares de Ao Man Long e ainda o director da CSR-Companhia de Resíduos Sólidos, Frederico Nolasco.

8 de Julho – A ministra da Educação, Maria de Lurdes Rodrigues, confirma, após reunir com Edmund Ho e Fernando Chui Sai On, que Portugal apoia a transferência da Escola Portuguesa para as instalações do antigo Hotel Estoril.

9 de Julho – No segundo processo conexo ao de Ao Man Long, o empresário Tam Kim Man, líder da Tong Lei, julgado à revelia, é condenado a 12 anos e meio de prisão. Ao Veng Kong, pai de Ao

Man Long, foi condenado a três anos e meio. Lao Chon Hong, secretária de Tam Kim Man, também julgada à revelia, foi condenada a três anos e seis meses.

26 de Julho – O Chelsea, orientado por Luiz Filipe Scolari, joga em Macau com o Chengdu Blades.

8 de Agosto – O Grupo de Danças e Cantares de Macau e alunos das escolas chinesas Kao Yip e Hou Kong representam a RAEM no espectáculo de pré-abertura dos Jogos Olímpicos.

15 de Novembro – É anunciado que o Governo comprou à Fundação Oriente por 175 milhões de patacas as moradias que tinha no Tap Seac.

6 de Dezembro – O Comissariado contra a Corrupção divulga que o presidente do Conselho de Consumidores, Alexandre Ho, é suspeito dos crimes de peculato, corrupção, burla e abuso de poder.

20 de Dezembro – Em dia de manifestação, a PSP impede a entrada em Macau de 24 indivíduos residentes em Hong Kong, alguns deputados na vizinha região administrativa, que queriam marchar em Macau contra a regulamentação do artigo 23 da Lei Básica.

2009

1 de Janeiro – Entra em vigor a nova lei laboral.

25 de Fevereiro – A Assembleia Legislativa aprova a lei de segurança do Estado, mais conhecida por regulamentação do artigo 23 da Lei Básica.

16 de Abril – Edmund Ho revela na AL que o Governo decidiu fixar em 6000 patacas e 3600 patacas, respectivamente, para residentes permanentes e residentes, o montante da participação pecuniária.

22 de Abril – Ao Man Long é condenado a uma pena única de 28 anos e meio de prisão. Pena que resulta do conjunto dos dois julgamentos a que a já foi sujeito o antigo secretário. A lei fixa o limite máximo nos 30 anos, em cúmulo jurídico, mas, contas feitas, a soma das penas parcelares dos 81 crimes dados como provados em tribunal ascende a 368 anos e nove meses de cadeia.

12 de Maio – Chui Sai On anuncia a demissão do Governo para se candidatar ao cargo de terceiro chefe do Executivo.

26 de Julho – Fernando Chui Sai On é eleito Chefe do Executivo com 282 votos dos 296 expressos nas urnas.

3 de Agosto – Um porta-voz de Stanley Ho revela que o empresário está internado num hospital de Hong Kong, tendo sido sujeito a uma cirurgia devido a um traumatismo craniano provocado por uma queda em casa.

20 de Setembro – A lista da Associação Geral dos Operários de Macau (AGOM) vence as eleições legislativas, garantindo a eleição de dois deputados. A Associação do Novo Macau Democrático, que concorreu com duas listas, elegeu três deputados.

24 de Novembro – Fernando Chui Sai On anuncia o Governo e os titulares dos principais cargos.

Transições

2000

Abril - Leonel Miranda e Rodrigo Brum deixam, respectivamente, de ser presidente da comissão executiva da Air Macau e director-geral da Sociedade do Parque Industrial da Concórdia.

Abril - Pereira Coutinho é eleito, pela primeira vez, presidente da ATPFM.

Julho - Heidi Ho assume a presidência do Instituto Cultural, substituindo no cargo Wang Zheng Yang.

Agosto - Paulo Ramalheira deixa de ser administrador-executivo da TDM.

Agosto - António Santos Ramos, administrador da AMCM e presidente do Clube Militar, regressa a Portugal.

Setembro - Bernard Delaboudiniere substituiu Custódio Miguens como presidente da CEM.

Setembro - Cheong Vai Kei é o novo presidente do Clube Militar, em substituição de Santos Ramos.

Outubro - Manuel Pires é o novo subdirector dos Serviços de Turismo, substituindo Rodolfo Faustino, que regressou a Portugal.

2001

Abril - Koi Kuok Ieng assume o cargo de director dos Serviços de Saúde, em substituição de Rogério Santos.

Julho - Wang Qiren, director-geral do Gabinete de Ligação do Governo Cen-

tral morre em Cantão, vítima de doença prolonga.

Novembro

Virgínia Trigo regressa a Portugal, sendo substituída na presidência do Instituto de Formação Turística por Fanny Vong.

Dezembro - Sales Marques substitui Maria do Céu Esteves na liderança do Instituto de Estudos Europeus.

2002

Junho - José Chu substitui Lúcia da Luz no cargo de director dos Serviços de Administração e Função Pública (SAFP).

Agosto - O juiz Sebastião Póvoas regressa a Portugal para assumir funções no Supremo Tribunal de Justiça. A partir de 1 de Setembro é substituído no Tribunal de Segunda Instância por Gil Oliveira.

Setembro - António Vasconcelos Saldanha é escolhido para presidente do IPOR, em substituição de Ana Paula Laborinho.

Setembro - Wan Yongxiang assume funções como Comissário do Ministério dos Negócios Estrangeiros da RPC.

2003

Fevereiro - Pedro Moitinho de Almeida é o novo cônsul-geral de Portugal em Macau. Carlos Frota foi designado embaixador na Coreia do Sul.

Março - Sou Chio Fai é o

novo director dos Serviços de Educação e Juventude.

Março - O antigo deputado e figura carismática da comunidade portuguesa Joaquim Morais Alves, de 79 anos, faleceu no Centro Hospitalar Conde de S. Januário.

Abril - Deng Jun é nomeado presidente da Companhia do Aeroporto.

Junho - D. José Lai é o novo bispo de Macau, substituindo D. Domingos Lam.

Setembro - José Vaz Marcelino substitui Bernard Delaboudiniere na liderança da CEM.

Julho - Morre Theodore "Teddy" Yip, antigo piloto, que esteve ligado à criação do Grande Prémio de Macau.

Setembro - O historiador padre Manuel Teixeira morre aos 91 anos de idade em Chaves, onde residia desde que deixou o território.

Outubro - O padre João Lourenço regressa a Portugal. O novo reitor do Instituto Inter-Universitário é o professor Ruben Cabral.

Dezembro - Com 54 anos, morre em Lisboa, vítima de doença prolongada, o advogado Francisco Gonçalves Pereira. Esteve ligado à fundação da Associação dos Advogados e escreveu vários textos sobre o período de transição.

2005

Setembro - Destacada figu-

ra da resistência timorense no exterior, morre o padre Francisco Fernandes.

Novembro – Maria Helena Rodrigues é designada presidente do Instituto Português do Oriente. Vasconcelos Saldanha tinha deixado o cargo em Setembro.

Dezembro – O presidente do Clube Militar de Macau, Cheong Vai Kei, de 48 anos, faleceu em Cantão, vítima de doença prolongada.

2006

Janeiro – Morre Roque Choi, de 86 anos. Antigo deputado, fez parte do então Conselho Consultivo do Governador e foi colaborador directo de Ho Yin. Durante anos foi mediano nas negociações entre dirigentes portugueses e chineses.

Novembro – Henry Fok, vice-presidente da Conferência Consultiva do Povo Chinês, morre, vítima de um cancro. O empresário, um dos homens mais ricos de Hong Kong, foi um dos fundadores da Sociedade de Turismo e Diversões de Macau (STDM).

2007

Fevereiro – Lau Si Io é o novo secretário para os Transportes e Obras Públicas.

Mai – Tam Vai Man passa a presidir ao Instituto dos Assuntos Cívicos e Municipais.

Mai – Orieta Lau substitui Carlos Ávila no cargo de directora dos Serviços de Finanças.

Agosto – Alan Baxter passa a dirigir o departamen-

to de português da Universidade de Macau, substituindo no cargo Maria António Espadinha.

Outubro – Franklin Willemys é o novo presidente da comissão executiva da CEM, em substituição de Vaz Marcelino, que passa a presidir ao conselho de administração.

Outubro – Empresário, pintor e calígrafo, filantropo e patriarca de uma das mais importantes famílias chinesas de Macau, Chui Tak Kei faleceu com 96 anos.

Novembro – Castanheira Lourenço deixa o Gabinete para o Desenvolvimento das Infra-Estruturas e inicia funções na Companhia do Aeroporto de Macau.

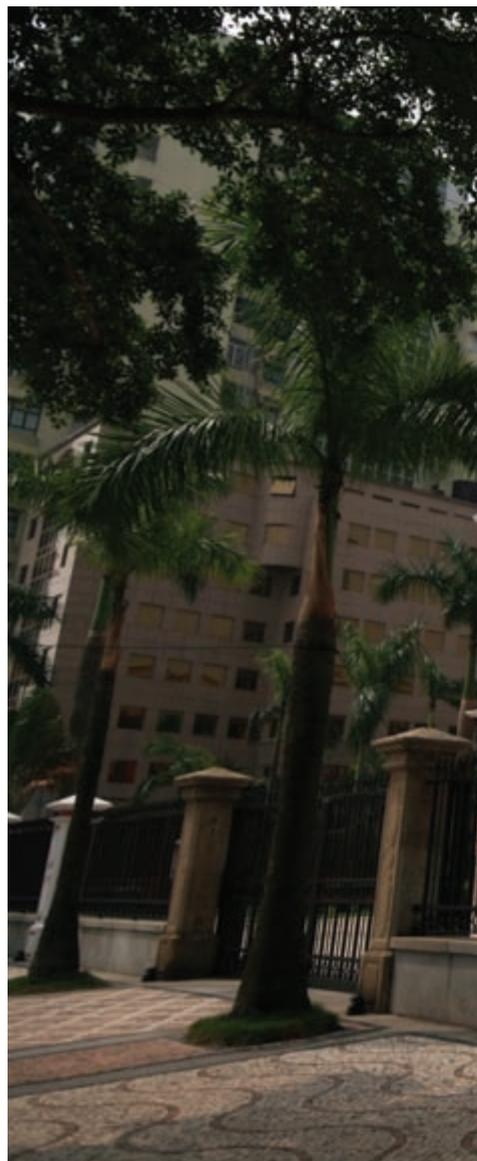
Novembro – O professor Silveira Machado, uma das figuras marcantes da cultura portuguesa em Macau, morre aos 89 anos no Hospital Conde de São Januário.

2008

Fevereiro – Manuel Silvério deixa o Instituto do Desporto, sendo substituído por Alex Vong, que vinha exercendo as funções de presidente substituto desde que Manuel Silvério assumiu a liderança de diversos eventos desportivos.

Abril – Zhao Wei substitui Iu Vai Pan no cargo de reitor da Universidade de Macau.

Mai – Lu Shumin é o novo responsável pelo Comissariado do MNE chinês em Macau.



Mai – Morre em Lisboa o poeta Estima de Oliveira, que viveu em Macau cerca de 20 anos. Publicou várias obras em Macau.

Junho – Maria Helena Rodrigues deixa a presidência do IPOR. Rui Rocha assume interinamente o cargo e em Junho de 2009 passa a dirigir a instituição.

Setembro – O subdirector dos Serviços de Inspeção e



Coordenação de Jogos, António Paiva morre, vítima de doença prolongada. Natural de Moçambique, trabalhava em Macau desde 1982.

Setembro – Macau perde uma das figuras destacadas do desporto local. Aos 64 anos, morre o mestre de karate-do José Achiam.

Novembro – Com 49 anos de idade, morre em Lisboa António Maria Azedo Vic-

tal, responsável do Serviço de Medicina Interna do Centro Hospitalar Conde de S. Januário.

2009

Fevereiro – Manuel Cansado de Carvalho sucede a Pedro Moitinho de Almeida como cônsul-geral de Portugal na RAEM.

Junho – O pintor Nuno Barreto faleceu aos 69 anos no

Porto. Viveu vários anos em Macau, onde fundou a Academia de Artes Visuais.

Julho – D. Domingos Lam, faleceu aos 81 anos, no hospital Kiang Wu, vítima de doença prolongada.

Agosto – O empresário António Ferreira assume as funções de administrador-delegado da Venetian, substituindo Neto Valente, que se tinha demitido do cargo.

O mandarim

Mais de 10 anos antes de assumir o cargo, já era apontado como o futuro líder de Macau. Com carisma e um pensamento moderno, Edmund Ho foi sempre visto como “o homem certo, no lugar certo”

TEXTO: GILBERTO LOPES

FOTOS: GCS

Filho de Ho Yin, antigo líder da comunidade chinesa, Edmund Ho começou a ser falado como o primeiro Chefe do Executivo da Região Administrativa Especial de Macau nos finais da década de 80 do século passado, mais de uma década antes de ser eleito para o cargo. Em 1984, o então Governador Almeida e Costa tinha-o convidado para integrar o Conselho Consultivo, mas o primeiro sinal evidente de que assumiria os destinos de Macau, após a transferência de administração, aconteceu em 1988 quando passou a integrar a Assembleia Legislativa. Foi logo eleito vice-presidente da AL, tendo substituído no cargo outra figura da comunidade chinesa, Chui Tak Kei, tio do futuro Chefe do Executivo, Fernando Chui Sai On, e pai do deputado José Chui Sai Peng.

Macau tinha acabado de entrar no chamado processo de transição (a Declaração Conjunta tinha sido assinada a 13 de Abril de 1987 por Zhao Ziyang e Cavaco Silva). Os temas

mais importantes de Macau passavam então pelo crivo do Grupo de Ligação Conjunta (o órgão de consulta de Lisboa e Pequim sobre os assuntos de Macau).

“Aprendi com o meu pai que ninguém pode ter sucesso independentemente do meio que o rodeia. Os cargos que me ofereceram não foram uma promoção, mas uma oportunidade de aprender e de me desenvolver”, disse ao Expresso em Agosto de 1986.

Na Assembleia Legislativa discutiram-se muitas das matérias que ajudaram a preparar o território para a transferência de administração. Apesar da sua juventude, começou a revelar a sua capacidade de hábil negociador. Quando os deputados portugueses e chineses evidenciavam divergências ou diferentes pontos de vista, Edmund Ho utilizava, quase sempre com sucesso, o pedido de intervalo nas sessões plenárias. Depois de alguns minutos de conversações nos bastidores, o consenso surgia quando pouco tempo antes parecia uma meta

“... OS CARGOS QUE ME OFERECERAM NÃO FORAM UMA PROMOÇÃO, MAS UMA OPORTUNIDADE DE APRENDER E DE ME DESENVOLVER”





difícil de alcançar.

Com 31 anos foi eleito vice-presidente da Associação Comercial e, em 1993, integrava já o Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional. Mais tarde, passou a liderar a toda poderosa Associação de Bancos e a presidir à assembleia-geral de várias associações e colectividades locais. No Comité Olímpico substituiu na fase final da década de 90 o comendador Morais Alves, mantendo vários contactos com Juan Samaranch, na altura o indiscutível “patrão” do Comité Olímpico Internacional. Morais Alves, Edmund Ho e Manuel Silvério não conseguiram, no entanto, assegurar a entrada de Macau para a família olímpica.

Integra a comitiva do Governador de Macau em várias visitas ao exterior, nomeadamente a Portugal, Moçambique, Brasil e União Europeia. Conhece os dirigentes políticos de Portugal, com quem mantém boas relações. A escolha do líder da RAEM não passava por

Lisboa, mas Edmund Ho tranquiliza as autoridades portuguesas, que viram desde o primeiro momento no filho de Ho Yin a figura ideal para assegurar a transferência de poderes. Jorge Sampaio, Mário Soares, Cavaco Silva e António Guterres recebem-no em audiência no Palácio de Belém e em S. Bento.

Foi, portanto, com naturalidade que a 15 de Maio de 1999 foi eleito o primeiro Chefe do Executivo da futura Região Administrativa Especial. Com 163 votos (Stanley Au teve apenas 34 votos). Um bom prenúncio já que aquele número significa vida eterna. Gosta de ver televisão e de ler, o que fez menos vezes nos últimos anos, e é amante do karaoke. Em 1993, no final dos trabalhos da Comissão de Redacção da Lei Básica, interpretou, num restaurante local, uma das suas canções preferidas: “My Way”.

Formado em gestão de empresas pela Universidade de York, Canadá, onde viveu 10 anos, com enorme carisma e beneficiando do apoio generalizado da



população, garantiu uma transição suave, para a qual tanto tinham trabalhado os negociadores portugueses e chineses.

Nos primeiros anos de mandato, gere, com acerto, o momento menos bom da economia local, responde aos efeitos da pneumonia atípica, e concretiza a liberalização do jogo – que acabaria por mudar Macau. Foi nesse período um político em estado de graça. É, provavelmente, em todo o mundo, o político que mais tempo manteve o apoio generalizado da população.

No segundo mandato, as coisas complicam-se, sobretudo a partir do escândalo Ao Man Long. “Apesar de tudo o que se passou, não há dúvidas que continua a ser o político mais preparado, o homem que tem uma visão para Macau, que percebe os caminhos que a RAEM deve traçar. Mas a complexidade da gestão não lhe permitiu fazer tudo o que idealizou para Macau”, comenta um jornalista português há muito radicado na RAEM.



Não se sabe ainda o que vai fazer no futuro, mas parece evidente que continuará a ter um importante papel em Macau. A experiência ganha ao longo dos últimos 10 anos “não deve ser desperdiçada”, e Edmund Ho pode ajudar a consolidar o princípio “um país, dois sistemas” e a afirmação da RAEM na região e no mundo. ■



A dama de Xangai

Empresária de sucesso, a antiga presidente da Assembleia Legislativa vai dedicar-se à gestão de um fundo de caridade. Nasceu em Xangai, mas há mais de 40 anos que reside em Macau, depois de passagens por Montreal e Paris

TEXTO: GILBERTO LOPES

FOTO: GCS

Xangai, Hong Kong, Montreal, Paris e Macau. Cinco cidades que fazem parte do percurso de uma mulher de personalidade forte, determinada, frontal, que durante 10 anos liderou a Assembleia Legislativa. Longe vão os tempos em que o pai a mandou para Macau para trabalhar

numa empresa têxtil que acabara de fundar. “Lembro-me como se fosse hoje: entrei num velho barco em Hong Kong cerca da meia-noite e cheguei aqui a Macau era já dia. Foi um grande choque para mim – depois de Paris passei a viver numa pequena aldeia parada no tem-

po. O Hotel Lisboa tinha acabado de aparecer, para se tomar um café só havia o Hotel Sintra, nas ruas quase não se viam automóveis... O meu pai tinha aberto pouco tempo antes (1968) uma fábrica e achou que aí é que eu devia começar a ver o que era a vida. Não fazia a menor ideia do que era um negócio, não sabia como lidar com um banco, foram tempos difíceis. A empresa pagava-me 700 patacas mensais. Durante dois anos não tive outro remédio que não fosse andar de bicicleta”, disse em Fevereiro de 1993 à revista *Macau*.

Já passaram mais de 40 anos, período em que Susana Chou criou uma bem sucedida carreira profissional e política. Antes de abandonar os negócios para se dedicar, em exclusivo, à presidência do órgão legislativo, chegou a ser a rainha dos têxteis, com empresas em Macau, na China, nas ilhas Maurícias e na Índia, além de ter interesses em outros sectores e ser a representante de importantes marcas como a Mitsubishi, Karlsberg, Pepsicola, Seven Up, Mobil, Água do Luso e Air France, entre outras. Divorciada, foi casada durante alguns anos com um médico português, não tem filhos. Uma das sobrinhas sucedeu-lhe à frente das empresas.

Nasceu em Xangai (o pai refugiou-se em Hong Kong quando Mao derrotou Chiang Kai-Chek), onde regressou mais tarde para se formar em engenharia. Depois tirou uma pós-graduação em Montreal e estudou também em Paris, onde vivia no ano mágico de 1968.

Entra para a política pela mão de Carlos Assumpção. Em 25 de Abril de 1976 é eleita na lista da ADIM (Associação para a Defesa dos Interesses de Macau) para a I Legislatura da Assembleia Legislativa. Não participa na II Legislatura (1980-1984), mas em Agosto de 1984 regressa à AL pela via indirecta, representando os interesses económicos. Em 1992 vive um momento decisivo na sua carreira política e que revela bem o seu carácter. Os “arranjos” nas listas pelo sufrágio indirecto deixam Susana Chou fora da Assembleia Legislativa. Com o apoio de

amigos portugueses, como Leonel Alves e Jorge Neto Valente, resolve candidatar-se no sufrágio directo e garante a continuidade no Hemiciclo. José Manuel Rodrigues era o número dois da lista União para o Futuro de Macau (UNIF), mas não foi eleito.

De 1996 até 2009 foi eleita pela via indirecta, tendo sido deputada durante 29 anos. Aprendeu português quando entrou na AL, pois como confessou ao jornalista Ribeiro Cardoso (revista *Macau*, Fevereiro de 1993) “uma vez deputada, percebi que tinha de aprender português e conhecer minimamente o mundo das leis”.

Com a criação da Região Administrativa Especial, assume a liderança da Assembleia Legislativa.

Quando em Outubro deixou a AL recebeu o apoio generalizado de todos os sectores, elogiando o trabalho que desenvolveu.

Nos últimos anos, teve mesmo um papel muito interventivo, não se coibindo de apontar o dedo ao Governo. Ficaram célebres as suas polémicas com a secretária para a Administração e Justiça, Florinda Chan.

Antes de deixar a política anunciou a criação de um fundo de caridade, que criou com o dinheiro ganho (cerca de 10 milhões de patacas) enquanto desempenhou as funções de presidente da Assembleia Legislativa. “Vou recuar da primeira linha política, mas não vou sair totalmente do palco político de Macau. Vou aproveitar este fundo para servir Macau”, disse na despedida, altura em que deixou algumas sugestões, como o aumento do número dos deputados eleitos pela via directa, “uma reformulação urgente da prática adoptada no âmbito da nomeação de deputados para exercerem funções no Conselho Executivo” e que as reuniões das comissões especializadas passem a ser públicas.

Nos próximos anos continuará a representar Macau na Conferência Política Consultiva do Povo Chinês, o órgão de consulta do Governo Central, que integra há mais de uma década. ■

1/9

ANA fica na ADA

A ANA, Aeroportos de Portugal, detentora de 49% da empresa gestora do aeroporto de Macau chegou a acordo com a Companhia do Aeroporto de Macau (CAM) para prolongar até 2011 a gestão da infra-estrutura.

Em declarações à Agência Lusa, um alto responsável da ANA sublinhou que presença da empresa em Macau está não só ligada às raízes que Portugal deixou no território, mas integra-se essencialmente hoje no objectivo estratégico de exportação de know-how para o vasto mercado da China continental. ■

16/9

Segurança Social mais abrangente

O GOVERNO da RAEM vai passar a incluir um sistema de segurança social mais abrangente, passando a incluir domésticas, empresários e população inactiva. Os planos do governo, anunciados pelo Secretário para a Economia e Finanças, Francis Tam, incluem um segundo o segundo nível que prevê a criação de um Fundo de Previdência Central, que será implementado de forma progressiva e faseada. O principal objectivo é alargar a cobertura do regime a todos os trabalhadores de Macau, bem como a todos os residentes permanentes não trabalhadores com idade superior ou igual a 22 anos. ■

5/9

TAAG aumenta voos para Pequim

A TRANSPORTADORA Aérea Angolana (TAAG) anunciou que vai aumentar, de dois para três, o número de voos semanais para a China, para fazer face à actual procura.

Em entrevista à agência noticiosa angolana Angop, António Inácio e Silva, representante da companhia em Pequim, explicou que o aumento vem responder ao aumento da procura, permitindo também, com voos combinados incluindo a China e o Dubai uma cobertura dos mercados da Coreia, Japão, Hong Kong e Macau. ■



22/9

Novos projectos da China para Cabo Verde

A CHINA doou a Cabo Verde 7,5 milhões de dólares norte-americanos para serem investidos em sectores a definir pelos governos dos dois países. O acordo que oficializa a doação foi firmado entre o ministro assistente dos Negócios Estrangeiros chinês, Zai Ju e o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros cabo-verdiano, Jorge Borges, durante uma visita do diplomata chinês à Cidade da Praia.

Este é o pacote estatal chinês do género mais avultado, numa altura em que a cooperação entre os dois países vai sendo aprofundada a vários níveis. ■

**24/9**

Mensagem de Xi Jinping a Macau

**20/9**

Eleições Legislativas em Macau

CERCA de 149 mil eleitores, ou seja 59 por cento dos inscritos, afluíram às urnas para eleger os 12 deputados escolhidos directamente pelos cidadãos de Macau. ■

O VICE-PRESIDENTE da República Popular da China enviou uma mensagem ao governo e à população de Macau em que são realçados os contributos de Macau para o desenvolvimento do país, num ano altura em que em Pequim são celebrados os 60 anos da fundação da RPC e em Macau se assinalam os dez anos sobre a criação da RAEM.

A declaração, lida pelo director do Gabinete de ligação do Governo Central em Macau, num seminário comemorativo do 60º aniversário da RPC, sublinha que os princípios de “um país e dois sistemas”, “Macau governado pelas suas gentes” com alto grau de autonomia terem vindo a ser “efectivamente” concretizados. Xi Jinping também salientou que a economia de Macau prosperou e desenvolveu-se, a população goza de boas condições de trabalho e vida”. ■



Consulado Geral da República de Angola
Região Administrativa Especial de Macau

O CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA
saúda a
Região Administrativa Especial de Macau
pela ocasião da
Comemoração do seu Décimo Aniversário



CONSULADO GERAL DE PORTUGAL EM MACAU
FELICITA A RAEM

澳門

*O Banco Nacional Ultramarino
saída a
Região Administrativa Especial de Macau
pela ocasião da
Comemoração do seu Décimo Aniversário*

BNU

Banco Nacional Ultramarino
大西洋銀行





中澳聖多美和普林西比友人聯誼會

Associação dos Sãotomenses e Amigos de
São Tomé e Príncipe, Macau-China

適奉中華人民共和國建國六十周年及澳門特別行政區成立十周年、
澳門中澳聖多美和普林西比友人聯誼會
謹向所有的中國人及中央人民政府送上熱烈的祝賀、
親切的問安及美好的祝願, 同時,
亦特別感謝澳門特別行政區及其政府一直以來對我們的支持及鼓勵。

澳門

*Por ocasião do 60º aniversário da fundação da República Popular da China e
do 10.º aniversário da Região Administrativa Especial de Macau,*

*A Associação dos Sãotomenses e Amigos de São Tomé e Príncipe - ASMC apresenta calorosas
felicitações, sinceros cumprimentos e melhores votos a todo povo Chinês e seu Governo e um
agradecimento muito especial ao Governo da Região Administrativa Especial de Macau por todo o
apoio e encorajamento ao longo dos anos.*

中國萬歲!
Viva China!

葡語系國家萬歲!
Viva a Lusofonia!

澳門萬歲!
Viva Macau!

澳門龍嵩街, 75 號, 祐滿大廈地下 B2 - Rua Central, n.º 75, Ed. Yau Mien, R/C, B2, Macau 5 tel:66805265



澳門仁慈堂

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE MACAU

saúda a
Região Administrativa Especial de Macau
pela ocasião da
Comemoração do seu Décimo Aniversário

澳門

S & M

ADVOGADOS - LAWYERS

文斯慧律師事務所

Silvia Mendonça

文斯慧

Mak Heng Ip

麥興業

Bruno Brazão

彭力生

Che Sok Ha

謝淑霞

Fong Kai Hou José

馮啓豪

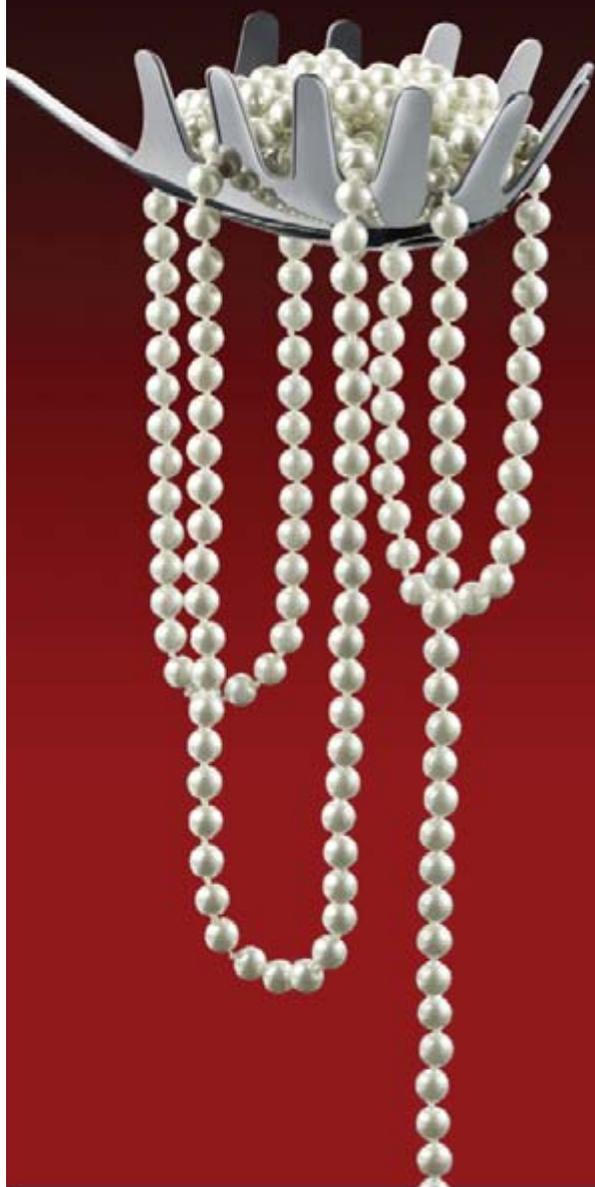
SAÚDAM a

Região Administrativa Especial de Macau

pela ocasião da

Comemoração do seu Décimo Aniversário

Estr. Governador Albano de Oliveira,
410 – R/C, Nam San Bldg., Block 1
Taipa Macau SAR
Tel: +(853) 2882 1041



FOOD *meets* FASHION

**ABERTO
ALMOÇO & JANTAR**

(Encerra às quartas-feiras)



Saúda a Região Administrativa Especial de Macau
pela Ocasão da Comemoração do seu Décimo Aniversário



www.maccauhub.com.mo

O Maccauhub é um serviço gratuito de informação sedado em Macau, que distribui informação e análises económico-financeiras sobre a região do Grande Delta do Rio das Pérolas (PPRD), no Sul da República Popular da China, e os países de língua portuguesa de modo a apoiar governos, instituições e empresários na compreensão das potencialidades existentes para negócios e investimentos.

O Maccauhub integra uma equipa de profissionais espalhados pela Ásia, América do Sul, Europa e África que produz informação em chinês simplificado, português e inglês sobre a região chinesa que integra as províncias de Fujian, Jiangxi, Hunan, Guangdong, Hainão, Sichuan, Guizhou e Yunnan, a região autónoma de Guangxi Zhuangzu e as regiões administrativas especiais de Macau e Hong Kong, e, por outro lado, sobre os países de língua oficial portuguesa, abrangendo Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

O Maccauhub, criado na esfera do Gabinete de Comunicação Social (GCS) do Governo da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM), é mais uma das ferramentas de que o Governo da RAEM dispõe para concretizar o seu papel de ligação e de potenciador de negócios entre a República Popular da China e os países de língua oficial portuguesa.

O Maccauhub distribui ainda informação geral das zonas e países onde actua, nomeadamente estatísticas, dados, publicações, eventos e elementos sobre Quem é Quem.

O Maccauhub tem por objectivo final ser um "website" de referência nas relações económico-financeiras entre o Grande Delta do rio das Pérolas, conhecido em inglês como "Pan Pearl River Delta (9 + 2 = oito províncias e uma região autónoma do interior da China e as duas regiões administrativas especiais da China)" e os países de língua portuguesa.

O Maccauhub é visto diariamente por milhares de pessoas que ao longo dos primeiros sete meses do ano visualizaram meio milhão de páginas.

O Maccauhub tem as suas notícias disponibilizadas em dezenas de sites em português, inglês e chinês simplificado de que destacamos por exemplo o Google News, Yahoo, UOL e o China News.

Wei Zhao, reitor da Universidade de Macau, é retratado em um plano médio, sentado à mesa. Ele veste uma camisa cinza, uma gravata vermelha com pontos brancos e óculos redondos. Seu olhar está dirigido para a direita da imagem. O fundo apresenta uma parede com um emblema contendo caracteres chineses em preto e amarelo. O texto da entrevista está sobreposto na parte inferior esquerda da imagem.

Cada dia que passa serve para acumular experiência, não apenas sobre a Universidade de Macau mas também sobre o próprio território. Em funções desde Novembro de 2008, Wei Zhao encara o cargo de reitor como um desafio, ciente dos obstáculos e convicto de que os objectivos serão cumpridos. O futuro da instituição, diz, afigura-se “brilhante”, porque as bases são sólidas. O espírito reformista permitirá tornar a universidade numa instituição de referência

TEXTO: TIAGO AZEVEDO

De olhos num futuro brilhante

Completado o primeiro ano lectivo à frente da Universidade de Macau (UM), qual o balanço que faz desta experiência?

Confesso que antes de começar a exercer funções na UM não conhecia bem Macau nem a instituição. Apesar de o meu conhecimento ser muito geral, tinha ideia de que a UM era uma muito boa instituição de ensino. Desde que cheguei várias pessoas têm-me ajudado a conhecer melhor o território. Sinto que estou a trabalhar numa instituição que tem fundações muito sólidas, o que nos permite pensar que teremos um futuro brilhante.

Trouxe consigo um espírito reformista que se fez notar logo nos primeiros tempos como reitor. Quais são os objectivos?

Estamos a efectuar algumas mudanças na universidade com o objectivo de avançar para o próximo patamar. Estou satisfeito por ver que nesta tarefa temos o apoio tanto do pessoal da universidade como do exterior. Estas tarefas, contudo, têm de ser efectuadas passo a passo. Já

estabelecemos o primeiro Colégio de Honra em Macau, que visa seleccionar estudantes academicamente talentosos e dedicados, apostando na formação de futuros líderes para a comunidade. A ideia é fornecer um ambiente de ensino melhor e com mais recursos para que os estudantes de Macau possam desenvolver o seu potencial. Por outro lado, estamos também a reformar as licenciaturas. No fundo, pretendemos redesenhar os programas, tornando-os mais abrangentes, com um ensino mais generalizado, alargando os horizontes de conhecimento dos estudantes – o que garantirá uma maior bagagem cultural e conhecimentos mais aprofundados, sem esquecer a componente técnica de cada uma das áreas.

Mas as reformas não se ficam por aqui...

Pois não. Criámos também uma Escola de Pós-Graduação, que não é um organismo independente mas que procura gerir e atrair estudantes graduados para a UM. Temos cada vez mais estudantes graduados, de diferentes pontos do mundo e com visões distintas, que têm feito progressos assinaláveis nas suas áreas de investigação. Daí que tenhamos optado por estabelecer uma Escola de Pós-Graduação, que nos dá a base para a criação de um sistema uniforme para integrar estes estudantes.

E o que tem sido feito em relação ao corpo docente?

Também reformulámos a carreira docente para que os nossos docentes possam melhorar a produtividade e a qualidade. Por exemplo, implementámos uma política em que os professores assistentes que vêm para a UM têm um prazo de seis anos para criarem as condições de ser promovidos, não lhes sendo renovados os contratos se não o conseguirem. Parece bastante cínico, mas a verdade é que nós queremos as pessoas motivadas para se valorizarem continuamente. Se não estabelecermos metas não daremos o exemplo do que queremos desta

universidade. Queremos uma instituição melhor e com bons profissionais. Nesse sentido, temos também apostado no recrutamento de professores de renome, como a contratação de dois directores provenientes dos Estados Unidos da América, embora um seja de Hong Kong e o outro de Taiwan. Estamos a recrutar entre os melhores nos melhores locais.

Como definiria então os pilares que sustentam este espírito reformista?

De certa forma podemos falar em quatro pilares fundamentais. Um programa de licenciatura de elite, sustentado num sistema de ensino mais generalizado, num colégio de honra nas residências para os estudantes. Um corpo docente de excelência, suportado pelo recrutamento dos melhores profissionais mas também com a aposta na formação. Em terceiro lugar, estamos a caminhar a passos largos para nos tornarmos numa universidade dedicada à investigação, razão pela qual pretendemos definir certas áreas nas quais seremos identificados como uma instituição de excelência, como a macro-electrónica. Por fim, queremos ser uma instituição amiga do ambiente e eficiente em termos de custos, tendo consciência que a universidade é financiada pela população de Macau.

É também uma estratégia para atrair mais estudantes?

Claro. Tanto a curto como a longo prazo estamos a envidar esforços para tornar a UM mais atractiva para os estudantes do território, mas também para quem está fora. Actualmente, a universidade tem uma dimensão pequena e estamos fragilizados em alguns aspectos. Não temos um campus onde os estudantes possam praticar diferentes desportos e não há a possibilidade de termos uma licenciatura em Biologia, isto apenas para citar alguns exemplos. O certo é que no novo pólo – a construir na Ilha da Montanha – estes aspectos estão todos a ser levados em consideração. Será um campus bem complementado e com

um ambiente de ensino propício para os nossos estudantes.

Mesmo assim estão a construir mais edifícios no actual campus?

A construção dos novos edifícios está a ser reavaliada. Já estávamos a construir as fundações quando se lançou o debate sobre a real necessidade de avançar para a construção dos novos blocos uma vez que nos vamos mudar para uma nova localização. Tanto pode ser útil a curto prazo, colmatando algumas das deficiências que sentimos, como pode não fazer sentido continuar a construção se dentro de quatro anos vamos transferir-nos para a Ilha da Montanha. Temos de analisar esta questão de forma cuidadosa e ponderada para tomarmos uma decisão inteligente e que defenda os interesses da instituição e da população. Neste momento, ainda não é possível dar uma resposta.

Quais serão os benefícios da mudança para a Ilha da Montanha?

Macau terá uma universidade de topo com todas as mais-valias de ser um espaço de ensino integrado. Passaremos de cinco para oito faculdades, teremos dez residências para estudantes e capacidade para gerir não só o ensino mas também o quotidiano dos alunos no novo pólo universitário. Será uma espécie de ensino integrado. Daremos também especial atenção à área de investigação de forma a atrair investigadores de Macau, Hong Kong, Zhuhai e província de Guangdong, para termos investigação de ponta e contribuirmos com resultados objectivos para a indústria e economia local e regional. Teremos um campus muito bonito, mas acima de tudo bastante produtivo.

E que alterações serão introduzidas no dia-a-dia da instituição?

A estrutura da UM não irá mudar, nem as directrizes de funcionamento. Porém, a escala será muito maior daquilo que é hoje em dia. Em termos específicos, além



...poder-se-ia até dizer que não é a UM que se vai transferir para a

Ilha da Montanha, mas sim um pedaço da Ilha da Montanha que vai passar a pertencer a Macau. Não estaremos fora de Macau, não haverá obstáculos fronteiriços, continuará a conduzir-se à esquerda, haverá uma sucursal do Banco Nacional Ultramarino, e a instituição será bem visível porque estará aqui ao lado.

das novas faculdades e licenciaturas, haverá uma aposta em três bases de investigação científica aberta nas áreas de informação e electrónica, ciências medicinais e farmacêuticas, e energia e ambiente. O plano é ter o campus pronto em 2013 e contar com cerca de dez mil estudantes quatro anos depois de estarmos operacionais.

Existe a possibilidade de se estabelecer faculdades de Medicina ou Arquitectura, como por várias vezes já foi solicitado por profissionais dessas áreas?

Qualquer universidade adoraria ter uma Faculdade de Medicina. Mas é preciso ter consciência que uma faculdade deste género implica custos elevadíssimos. Neste momento não existe nenhum projecto para termos uma Faculdade de Medicina. O mesmo se aplica a Arquitectura. É claro que Macau pode ser bastante interessante em termos arquitectónicos, mas a partir do momento em que se cria uma licenciatura é preciso saber quais serão

as saídas profissionais. Nós temos de ter a certeza que os nossos cursos estão em consonância com a procura de mão-de-obra e o desenvolvimento da sociedade de Macau.

Já há ideia de quanto irá custar o projecto?

Vamos falar em números. O ano passado, a população de Macau doou 5,5 mil milhões de patacas para a recuperação de Sichuan. Este ano, o plano pecuniário do Governo atingiu os três mil milhões de patacas. Se pensarmos que estamos a investir no futuro do território, qual deverá então ser o valor a despender para a construção do novo pólo da UM? O que quero dizer com isto é que há dinheiro para investir. Penso que é razoável se gastarmos algo semelhante ou até um pouco mais na construção do campus da Universidade de Macau. Um valor entre os cinco e os dez mil milhões é exequível, para construir uma universidade como pretendemos. Menos que isso se calhar não será suficiente. Mais, se calhar será um desperdício de fundos públicos. Porém, ainda não é possível avançar com números precisos.

O que irá depois acontecer às actuais instalações?

O Governo é o proprietário das infra-estruturas da UM. Nós pedimos ao Executivo que permita à universidade manter este pólo, porque acreditamos que estas instalações podem ser bastante úteis para diversas actividades ligadas à universidade, como o programa de educação contínua, ou mesmo para investigação.

E como responde às vozes críticas à mudança da UM para a Ilha da Montanha?

Espero que as pessoas percebam que o projecto prevê que um terreno da Ilha da Montanha ficará sob jurisdição de Macau, onde se aplicará o sistema judicial da RAEM e que terá entrada directa e sem obstáculos para os residentes de Macau. Deste ponto de vista, poder-se-ia até dizer que não é a UM que se vai transferir para a Ilha da Montanha, mas



sim um pedaço da Ilha da Montanha que vai passar a pertencer a Macau. Não estaremos fora de Macau, não haverá obstáculos fronteiriços, continuará a conduzir-se à esquerda, haverá uma sucursal do Banco Nacional Ultramarino, e a instituição será bem visível porque estará aqui ao lado. Tudo isto tendo sido já bem explicado, acho que não há mais razão para receios.

Como reitor da mais antiga instituição de ensino superior da RAEM, como vê o sistema de ensino no território?



O reitor Wei Zhao analisando um mapa com a futura localização da Universidade na Ilha da Montanha

Apesar da minha curta experiência em Macau, já deu para perceber que há um grande investimento na educação. No ensino superior existe um conjunto de instituições muito diversificado, o que é muito bom. Recentemente, os reitores e directores das diferentes instituições começaram a estreitar os laços de cooperação, para que não haja duplicação nem falta de recursos. Estamos no bom caminho.

Mas será que dez instituições deste género não são de mais para um território como

Macau?

O sistema de Macau está bem estruturado mas ainda está em evolução. É um processo normal noutros pontos do mundo e Macau não é excepção. À medida que o tempo passa vamos sentindo a necessidade de introduzir ajustamentos. Há trinta anos não havia nenhuma universidade, agora há dez instituições. Daqui a outras três décadas, poderemos ter o dobro ou apenas cinco. Trata-se de um sistema em constante evolução. ■



Wei Zhao, o reitor estudante

Chegou há pouco mais de um ano ao território para ser o novo timoneiro da Universidade de Macau. Trouxe novas ideias e um espírito de reforma. Contudo, e apesar do pouco tempo livre, o reitor confessa que continua a ser um estudante. A aprendizagem é um processo contínuo, especialmente quando ainda há tanto para descobrir sobre Macau

TEXTO: TIAGO AZEVEDO

Não foi por acaso que veio parar a Macau. A vontade estava lá, e teve de passar por um criterioso processo de selecção para chegar a reitor da Universidade de Macau (UM). Wei Zhao é hoje o oitavo reitor da mais antiga instituição de ensino superior da RAEM, mas foi o primeiro professor catedrático de mérito da UM – no Departamento de Computadores e Ciências da Informação.

O percurso até chegar a Macau foi feito de muitas viagens, “um meio excelente para acumular experiência”, mais-valia essa que faz parte da sua “bagagem”. Zhao licenciou-se em Física na Universidade Normal de Shaanxi, na China, em 1977, e na década de 80 fez parte do

contingente de jovens estudantes que, na senda das reformas e abertura da República Popular da China, seguiram para o estrangeiro para prosseguir os seus estudos ou carreiras profissionais. Os Estados Unidos da América foram o destino escolhido, e poucos anos depois obtinha os graus de Mestre e Doutor em Informática e Ciências da Informação nas Universidades de Massachusetts e Amherst.

Na sua carreira académica, foi docente na Universidade Normal de Shaanxi, no Amherst College, na Universidade de Adelaide e na Universidade do Texas, tendo até desempenhado cargos de direcção na academia e no governo fede-

ral norte-americano. São histórias do passado, mas “descanso” continua, por enquanto, a ser uma palavra com pouco uso no dicionário deste reitor.

Durante a sua estadia nos EUA, o professor Wei Zhao manteve-se activo na organização e promoção de actividades de intercâmbio sino-americano, nas áreas da educação e da investigação científica. Uma ligação que não quer perder, especialmente pelos laços que criou ao longo dos vários anos em que esteve em território norte-americano.

Apesar de despender a maior parte do seu tempo nas funções do actual cargo, não esconde que continua um atento observador do que se vai passando no seu campo de ensino e

investigação. Mesmo com menos tempo, não quer deixar de participar em conferências e de escrever artigos, contribuindo com os conhecimentos que foi adquirindo ao longo dos anos. Só lamenta que as horas não sejam suficientes para cumprir todos os sonhos.

Porém, há outro trabalho de casa que tem de ser feito. Daí que Wei Zhao diga que ainda é um estudante. Desde que chegou ao território tem acumulado livros sobre Macau. Da história à cultura, passando pela política e pela economia... “Nada me escapa”, confessa o também amante de música clássica. Não se trata de uma corrida contra o tempo. É antes uma oportunidade para recuperar o tempo perdido, passando a conhecer melhor o território que hoje o acolhe. “As minhas prateleiras crescem ao ritmo de dois livros por semana”, conta, revelando que a maior parte das obras são recomendadas por amigos e colegas. “Todos me ajudam a conhecer melhor Macau.”

Como os dias não são feitos apenas de trabalho e estudo, sempre que pode o reitor da UM ruma às colinas ou à piscina. Caminhar pelos trilhos, ou nadar, “é do melhor que há”. “Não apenas faço um pouco de exercício, como também é bastante bom para relaxar e aliviar o stress do dia-a-dia.” A meta pessoal é fazer isto três vezes por semana. “Mas o dia é curto”, reitera.

É que não só as funções de reitor ocupam grande parte do dia, como Wei Zhao está pessoalmente comprometido com o espírito reformista que imprimiu à universidade desde que chegou.

Os exemplos vão-se acumulando: desde a implementação de um programa de investigação pelos estudantes de licenciatura ao estabelecimento de uma série de iniciativas para o desenvolvimento do pessoal docente.

A meta está bem traçada na sua mente. “Promover a posição académica, a excelência do ensino e o nível de reconhecimento da UM no mundo inteiro” – proclama, sem receios. ■



“Promover a posição académica,

a excelência do ensino e o reconhecimento da UM no mundo inteiro”



A portrait of Chang Hexi, a middle-aged man with glasses, wearing a dark suit, white shirt, and a blue patterned tie. He is seated in a black leather office chair at a desk. A computer keyboard is visible on the desk in front of him. In the foreground, there is a blurred green plant and a portion of a flag with a white flower and yellow dots on a green background.

Chang Hexi,
secretário-geral do Fórum Macau
O abraço amigo da Lusofonia

Bom conhecedor da realidade lusófona e fluente em português, Chang Hexi é o novo secretário-geral do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa. Entusiasmado com este novo desafio, já lá vão mais de duas décadas desde que partiu para Lisboa para aprender a língua de Camões. Desde então nunca mais parou e faz agora de Macau a sua nova casa

TEXTO: TIAGO AZEVEDO

FOTOS: ANTÓNIO MIL-HOMENS

Já lá vão cerca de 24 anos quando, ainda estudante, Chang Hexi rumou a Portugal para estudar português na Faculdade de Letras de Lisboa. O primeiro capítulo começava a ser escrito e desde então passou longos anos fora da China a preencher as páginas que lhe faltavam. Moçambique, Guiné-Bissau e Angola foram alguns dos destinos que se seguiram e que ainda hoje fazem com que o novo homem-forte do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa sinta saudades dos países lusófonos.

Os primeiros passos foram iguais ao de tantos outros estudantes da China. O Governo Central enviou-o para aprender português e “nada melhor do que o fazer em plena Lisboa”. Os primeiros tempos não foram fáceis, mas Chang Hexi também não os descreve como difíceis: “Foram de adaptação, como acontece

em várias situações.”

Corria o ano de 1985 e o jovem estudante via-se obrigado a comunicar maioritariamente em inglês. Mas com o passar dos meses as barreiras linguísticas foram caindo e o gosto pela língua portuguesa foi crescendo à medida que interagiu com a população local. Em apenas quatro anos Chang aprendeu a dominar o idioma de Camões. Estavam lançadas as bases para o então recém-formado dar o pulo para África, continente que iria descobrir enquanto percorria alguns dos países lusófonos.

Hoje em dia, Chang Hexi não se inibe de dizer que conhece “bem” os países de expressão portuguesa, “especialmente os africanos” onde passou mais de uma década na secção económica e comercial das respectivas embaixadas chinesas. Angola foi o último endereço que deixou há muito pouco tempo. Com este currículo as mais-valias parecem



óbvias: reúne experiência no campo da economia e intercâmbio comercial, já trabalhou em vários países lusófonos e fala fluentemente português.

Enriquecimento cultural

Os alicerces para ocupar o novo cargo são fortes e assentam numa experiência “óptima e enriquecedora”. “Irá facilitar o trabalho que terei de desempenhar em frente ao Fórum Macau, esperando contribuir para promover ainda mais



Em apenas quatro anos Chang aprendeu a dominar o idioma de Camões. Estavam lançadas as bases para o então recém-formado dar o pulo para África

as trocas económicas e comerciais entre a China e os países de língua portuguesa”, sublinha. Chang Hexi começou a desempenhar funções no final do mês passado, substituindo Zhao Chuang que liderou o Fórum cerca de dois meses antes de falecer em meados de 2008.

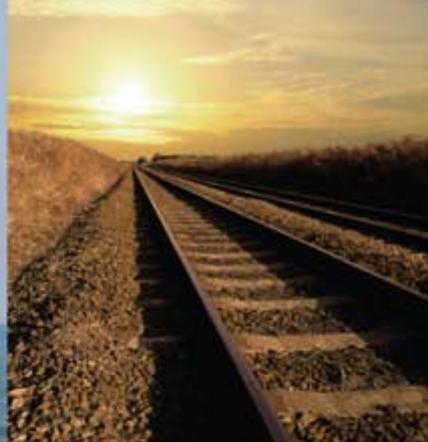
Embora tenha estado por duas vezes em Macau para acompanhar as Conferências Ministeriais, em 2003 e 2006, esta é a primeira vez que se muda para o território para cá ficar a trabalhar. Afirmado-se pronto para abraçar este “novo e estimulante” de-

safio, Chang Hexi não esconde que as recordações dos países por onde passou se mantêm bastante vivas na sua memória. Especialmente as amizades. “Por onde passei tive sempre muito apoio, tanto profissional como pessoal. Fiz amizades muito fortes e, como se diz, a amizade entre povos é muito importante”, refere.

É este o espírito de apoio e cooperação que Chang Hexi pretende trazer para a plataforma que serve de ligação entre a China e os países lusófonos, um espírito que, aliás, já tem pautado a actuação do Fórum. Macau,

sem dúvida, “é o melhor palco para o fazer”, particularmente se se tiver em conta os desígnios do território. “Tem ligações comerciais com centenas de países e tem a grande vantagem linguística que torna o território muito próximo dos países lusófonos”, acrescenta.

Por agora, Chang está ainda a conhecer os cantos à casa que irá liderar pelos próximos tempos, procurando adaptar-se o mais rapidamente possível. O “empenho e os esforços conjuntos” são os caminhos apontados para o reforço da cooperação, num futuro que se antevê “brilhante”, conclui. ■



ANGOLA-CHINA

Parceiros em África



CONSULADO GERAL DA REPÚBLICA DE ANGOLA
Região Administrativa Especial de Macau
República Popular da China

Edif. FIT (Financial & Information Technology), 7º Floor I & H, Av. Comercial
Telefone: 00 853 28716229 - Fax: 28716230 - Website: www.consgeralangola.org.mo

Um ano de consolidação

A economia de Macau não passou ao lado da crise financeira internacional. Ao longo do primeiro semestre, as receitas do jogo desceram, os visitantes diminuíram e o Produto Interno Bruto contraiu. Contudo, os efeitos foram bastante limitados. Na segunda metade do ano, surgiram sinais de uma clara recuperação económica

TEXTO: JOSÉ CARLOS MATIAS

Entre os observadores mais atentos, era previsível que o ano de 2009 fosse de abrandamento e consolidação de uma economia que viveu anos consecutivos de crescimento muito elevado. Entre 2004 e 2008, o Produto Interno Bruto (PIB) mais que duplicou, como consequência, principalmente, da abertura do sector do jogo a novos investidores. Em 2006, a RAEM tornou-se na “capital mundial do jogo”, ao ultrapassar Las Vegas nas receitas dos jogos de fortuna e azar. Todavia, a crise financeira internacional acabou por precipitar o momento já esperado de consolidação, tornando a situação num período de recessão técnica, com o PIB a recuar por dois trimestres consecutivos, em termos homólogos, ou seja em comparação com o mesmo período do ano anterior.

Alguns sinais de crise

O ano económico de 2009 deve ser dividido em dois períodos. O primeiro corresponde, em traços gerais, ao primeiro semestre, altura que em que se fez sentir um arrepio na espinha do sector-chave da economia local. Já a segunda metade trouxe sinais diferentes, com uma retoma significativa da indústria do jogo.

No final de 2008, a crise do crédito a nível global e os excessos de algumas operadoras de jogo nos investimentos em Macau levaram a um congelamento e adiamento de projectos que estavam previstos para a zona do Cotai, nos aterros entre a Taipa e Coloane. O PIB de Macau acabou por ser afectado por este conjunto de factores, que



levaram a que a exportação de serviços, que serve de pilar muito importante para o crescimento económico, tenha começado a recuar no final de 2008.

Além disso, a suspensão de construção de hotéis e casinos fez com que a formação bruta de capital fixo – indicador que mede quanto as empresas aumentaram bens como máquinas, equipamentos e materiais de construção – também tivesse registado no primeiro semestre deste ano uma descida acentuada, na sequência do que já vinha acontecendo em 2008.

Por outro lado, o sector manufactureiro, que já vinha a perder o peso na economia local com a deslocalização de indústrias para o Sul da China – nomeadamente o sector têxtil, que no passado teve um peso muito importante no tecido económico –, foi deveras afectado pelo cenário de retracção do consumo nos mercados de destino.

Pesadelo evitado

Olhando para os números, foi visível, no primeiro semestre, uma tendência de quebra do sector do jogo, o grande motor da economia local, cujas receitas fiscais representam 72 por cento do total das receitas públicas (dados relativos

ao primeiro semestre de 2009).

No entanto, a tendência de descida de 12 por cento das receitas registada no primeiro semestre acabou por ser invertida a partir de Julho, altura a partir da qual os níveis de receitas do sector do jogo voltaram a subir, em termos homólogos. Depois de na primeira

metade do ano ter havido um recuo no mercado de crédito, que também afectou o mercado VIP dos casinos, e apesar das restrições à concessão de vistos individuais de cidadãos da China continental, o terceiro trimestre veio a dar sinais de uma forte recuperação do sector VIP. Estes dados levam vários



O objectivo, já traçado pelo governo cessante e pelo novo Chefe do Executivo, é procurar diversificar a economia e ter um modelo económico mais sustentável

analistas a considerar que o pior já terá passado para a indústria do jogo na RAEM, tendo a revista britânica *The Economist* declarado que “o pesadelo foi evitado”.

Emprego estável

Apesar dos dados económicos menos positivos que prevaleceram ao longo da primeira metade do ano, a situação no mercado de emprego manteve-se estável, sendo a taxa de desemprego de Macau – 3,7 por cento de média nos primeiros três trimestres – invejável.

Com o congelamento de vários projectos de casinos-hotéis, milhares de pessoas perderam o emprego. No entanto, a maioria dos novos desempregados eram trabalhadores não-residentes, que acabaram por regressar aos países e territórios de origem. Por outro lado, o governo começou a reduzir as autorizações para a mão-de-obra estrangeira.

Apoios em tempo de crise

Outras medidas foram tomadas com o objectivo de proteger os residentes de Macau do “tsunami” financeiro. Para 2009, o governo da RAEM lançou um plano de apoio a vários sectores da economia e segmentos da população. Os saldos

orçamentais positivos acumulados desde o início da RAEM – mais de 80 mil milhões no final de 2008 – permitem ao executivo ter margem para responder a uma situação de necessidade de investimento público e medidas de apoio económico e social. O orçamento para 2009 incluiu medidas como um aumento de 600 milhões para mais de 2,1 mil milhões de patacas no fundo destinado a apoiar as Pequenas e Médias Empresas, que têm estado a ser bastante afectadas pela crise. Num cenário de recuo do investimento privado, o executivo lançou também um plano de obras públicas de pequena e média dimensão, que tem ajudado a criar postos de trabalho. Já em Abril, o governo anunciou o plano de participação pecuniária, com a distribuição de um subsídio de 6 mil patacas para os residentes permanentes e 3600 para os residentes não-permanentes, e de um cheque-saúde aos residentes permanentes no valor de 150 patacas.

Oportunidade para diversificar

Numa análise ao estado da economia de Macau, os académicos Kwan Fung, professor do Departamento de Economia na Universidade de Macau, e Zhang Yang,

investigador na Universidade Nacional de Singapura, consideram que o momento de quebra nos sectores do jogo e do turismo acabou por constituir uma oportunidade para Macau “examinar o seu modelo de crescimento económico e resolver alguns problemas relacionados com as infra-estruturas”, problemas que se não forem tratados de forma eficaz e adequada “podem tornar-se em obstáculos ao desenvolvimento futuro de Macau”.

O objectivo, já traçado pelo governo cessante e pelo novo Chefe do Executivo, Fernando Chui Sai On, é procurar diversificar a economia e ter um modelo económico mais sustentável. No entender de Zhang e Kwan, a forma mais adequada e viável de diversificação económica deve ter por base o turismo, com enfoque no lazer, entretenimento e turismo de negócios e convenções. Por outro lado, a futura exploração conjunta da Ilha da Montanha (Hengqin) e o Plano de Desenvolvimento Conjunto do Delta do Rio das Pérolas serão também instrumentos determinantes para a modernização económica de Macau e para a exploração de oportunidades em articulação com Hong Kong, as Zonas Económicas Especiais de Shenzhen e Zhuhai, e toda a província de Guangdong. ■

WUSHU

Disciplina, harmonia e



Macau já arrecadou diversas medalhas de ouro em competições internacionais na modalidade de wushu. Recentemente atletas da RAEM brilharam em Toronto, na mais importante prova daquela arte marcial. Conheça os seus segredos e alguns dos seus atletas mais conhecidos

TEXTO: MARCO CARVALHO

outras histórias de campeões





Nos jardins de Macau, os pássaros anunciam o dia que chega, mas aos poucos o canto jovial emudece e outras vozes, mecânicas e bruscas, emergem. O uivo espaçado e lancinante dos primeiros autocarros demarca os limites da noite. Em menos de nada, milhares de veículos – carros, táxis, motociclos – escoam-se pelas ruas e pelas avenidas do território, e é neste momento – quando a vida implode e a cidade se transforma – que Cristina Leung regressa a casa.

Cristina faz parte de uma enorme legião informal de residentes para quem o dia desponta antes ainda do raiar da aurora e as horas mortas da madrugada constituem o cenário ideal para disciplinar o corpo e a mente. Fazem companhia aos pássaros nos jardins e nas praças de Macau, são reis do silêncio e senhores do equilíbrio, e enchem de uma quieta poesia as manhãs do território com gestos ponderados e precisos, como se pintassem sem pincéis ou pescassem sem anzóis.

O *taichi* (também romanizado como *taiji*) é a mais divulgada das artes marciais chinesas e é ainda a variante mais praticada – dentro e fora das fronteiras da China – do que se convencionou designar por wushu. O termo genérico abrange manifestações de índole diversa (quase da mesma forma que o atletismo se refere a eventos tão distintos como o lançamento do peso, os 110 metros barreiras, ou o corta-mato), mas a filosofia que está subjacente a todas elas, Cristina Leung resume-a numa só frase: “O wushu é um caminho para o equilíbrio total, a arte marcial da disciplina e da harmonia.”

A antiga praticante da modalidade e actual vice-presidente da Associação de Mestres de Wushu de Macau viu a modalidade crescer de forma exponencial ao longo dos últimos anos e saltar de espaços como o Lou Lim Ieoc ou o Jardim da Flora para a ribalta mundial das artes marciais.

Em Macau, o wushu é sinónimo de sucesso e de um sem-fim de conquistas.



A modalidade foi a primeira a levar as cores da região administrativa especial ao mais alto lugar do pódio no âmbito de uma grande competição internacional. E desde que Wong Ton Jeong conquistou a primeira medalha para o território em 1990 (o bronze no evento de *nanquan*, na 11.ª edição dos Jogos Asiáticos), as distinções seguiram-se em catadupa, tanto na variante de *taolu*, quanto na variante de *sanshou*.

Apesar de não se constituírem como desportos em nome próprio, as duas componentes delimitam outras tantas posturas e formas de estar na modalidade. As diferenças, apesar de teoricamente subtis, são preponderantes, explica Cristina Leung: “O wushu é uma arte marcial. Toda e qualquer manifestação da modalidade alude ao combate, ainda que na categoria de *taolu* a evocação do combate se faça de forma velada, quase alegórica. O *taolu* é uma componente que valoriza a performance. Não é uma disciplina que coloque frente a frente dois competidores.”

Com a outra componente, a história muda de figura. O *sanshou* – termo que traduzido à letra significa qualquer coisa como “mãos livres” – remete para o wushu em estado bruto e presume o

confronto directo entre dois adversários. Menos difundida no território (mas muito aclamada no interior do país, onde se popularizou sob a designação de *sanda*), a variante de *sanshou* foi a que menos contribuiu para fazer do wushu de Macau um dos mais vitoriosos do planeta. As medalhas que elevaram o nome da RAEM aos píncaros da modalidade a nível mundial foram conquistadas nas categorias de *nandao*, *nangun*, *jianshu*, *qiangshu* e *nanquan*, e no mais das vezes as páginas de glória da modalidade escreveram-se no feminino. Lei Fei, Han Jing e Huang Yan Hui são três das atletas que colocaram o nome da Região Administrativa Especial de Macau nas bocas do mundo, ao conquistarem o ouro com o emblema do Lótus ao peito em paragens tão distintas como Baltimore, Hanói, Hong Kong, Pequim, ou mais recentemente Toronto, a metrópole canadiana que acolheu no fim de Outubro a 10.ª edição da principal prova internacional da modalidade. Para o sucesso do wushu na RAEM contribuiu também o apoio dado pelas autoridades do território à organização de grandes eventos internacionais. Em 2003, o Pavilhão do Fórum foi palco da sétima edição do Campeonato do Mundo, uma prova que trouxe até Macau os melhores dos melhores entre os praticantes de artes marciais chinesas. Em Maio do ano passado, o território voltou a acolher um novo evento de grande magnitude, com a organização no Pavilhão do Tap Siac do Campeonato Asiático. O recinto acolheu em Junho último nova prova continental, desta feita no escalão júnior. Para parte importante dos atletas de Macau que participaram na competição, o certame serviu sobretudo como antecâmara de preparação para um desafio a todos os níveis mais aliciante, a disputa do Mundial da modalidade.

O evento teve a cidade canadiana de Toronto como palco, entre 24 e 29 de Outubro, mobilizando mais de um milhão de atletas oriundos de 73 países

A WORLD CHAMPIONSHIP LIKE NO OTHER

THE 10TH WORLD

Wushu

CHAMPIONSHIPS

2009.TORONTO.ONTARIO.CANADA



The hype BEGINS... TORONTO 2009.

KICK SOME WUSHU!

www.WUSHUCANADA.com

e territórios. Pela primeira vez em mais de duas décadas, a selecção de Macau apresentou-se em prova no âmbito de um Campeonato do Mundo com uma maioria de atletas nascidos no território, depois de anos a fio em que praticantes nascidos no interior do país foram responsáveis por grande parte dos sucessos angariados pelo emblema do Lótus.

A 10.^a edição do Campeonato do Mundo marcou um virar de página para o wushu da RAEM por outras razões. Durante mais de uma década considerada a segunda maior potência mundial da modalidade, a região administrativa especial acabou por perder o estatuto para o Irão, ao não conseguir manter os níveis de eficácia averbados em 2007 na capital chinesa. Há dois anos, em Pequim, a selecção do território conquistou um total de doze medalhas, três de ouro, cinco de prata e quatro de bronze. Em Outubro, no Canadá – fruto da incontornável necessidade de renovar a equipa –, uma representação a meio termo entre o passado e o futuro, formada por jovens sem provas dadas e por campeões inveterados, não conseguiu melhor que conquistar oito medalhas, levando por duas ocasiões o estandarte de Macau ao patamar mais alto do pódio.

Depois de, em Agosto de 2008, Han Jing ter pendurado o sabre e as sapatilhas, o seleccionador Cheang Tit Meng viu-se de certa forma obrigado a despoletar uma pequena revolução no seio do grupo de trabalho do território, com a introdução progressiva de praticantes com pouca ou nenhuma experiência em grandes competições internacionais. Atento e dedicado, o veterano treinador tentou ao longo de mais de um ano incutir uma mentalidade ganhadora nos atletas que integram a selecção, para que Macau voltasse a dar cartas nos grandes palcos do wushu mundial. A receita para o sucesso acabou por não surtir os efeitos desejados, dado que um dos principais objectivos para o evento canadiano

passava por manter o território na elite do wushu mundial: “Temos um grupo de trabalho dinâmico, que combina atletas muito experientes e outros quase sem experiência nenhuma. Cabe-nos a nós utilizar o capital de experiência dos mais velhos para preparar os mais novos para a competição. Em 2007, em Pequim, a equipa era globalmente mais experiente e acabámos por conseguir o nosso melhor resultado de sempre, com um segundo lugar entre 89 delegações. Só a China foi melhor que nós. O nosso objectivo era o de manter o estatuto, mas sabíamos que não iria ser um desafio fácil”, explica Cheang Tit Meng.

Apesar de ter deixado escapar a segunda posição na trindade dos melhores do mundo, a prestação do wushu da RAEM por terras canadianas esteve longe, muito longe de se revelar um descalabro. O verde e branco das insígnias do território subiu por duas vezes ao lugar cimeiro do pódio e esteve por quatro outras ocasiões na iminência de o fazer. Jia Rui e Huang Yan Hui – os mais conceituados atletas de Macau da actualidade – não deixaram créditos por mãos alheias, conquistando o ouro respectivamente no *daoshu* masculino e no *nangun* feminino, com Huang a firmar em Toronto a mais difícil vitória da carreira.

A atleta, de 28 anos, esteve arredada dos treinos e da competição durante mais de um ano e meio, condicionada por uma lesão grave. Huang actuou no Canadá dois meses depois de ter regressado ao *leitai* (o tapete em que os atletas conduzem os exercícios), e a conquista do ouro não se fez sem uma grande dose de sacrifício pessoal: “Não há quem não queira vencer ou quem não dê o seu melhor sempre que compete, mas nem sempre é fácil. Fui operada ao perónio no ano passado e só recentemente, há pouco mais de dois meses, voltei a treinar. Não estava ao meu melhor nível no Canadá e essa é uma das razões por que esta medalha tem um sabor especial.”

Para Jia Rui, a 10.^a edição do Campeonato do Mundo teve o condão

de o confirmar como um dos melhores praticantes de wushu da actualidade. Para além do ouro nos exercícios de *daoshu*, Jia conquistou ainda duas medalhas de prata nos torneios masculinos de *chanquan* e *gunshu*, variante em que defendia o título mundial conquistado há dois anos. Xi Cheng Qing também brilhou no *gunshu*, na prova feminina. A veterana atleta terminou o torneio da categoria na terceira posição do pódio, averbando uma das duas medalhas de bronze conquistadas pela delegação do território no Mundial de Toronto. Wa Song Cheong, lutador que disputou o torneio de *sanshou* para atletas com menos de 48 kg, conquistou a outra.

O wushu de combate atingiu de resto um protagonismo inédito no âmbito da própria dinâmica interna do grupo de trabalho da RAEM, com os praticantes de *sanshou* a contribuírem com três medalhas (as medalhas de prata de Cai Jun Long e de Cai Liang Chan e o bronze de Wa Song Cheong) para o balanço final dos triunfos e das glórias averbados pela selecção de Macau na última edição do Mundial.

Não há, ainda assim, almoços grátis nem sucesso sem sacrifício. Para estar presente na máxima força no Canadá, o grupo de trabalho orientado por Cheang Tit Meng trabalhou no duro durante mais de um ano e meio, com os atletas a submeterem-se a 18 horas de treinos semanais e a participarem sempre que podiam em estágios e competições no Continente.

Com o Mundial em vista, a Associação Geral de Wushu de Macau e o Instituto do Desporto enviaram para Pequim durante grande parte do Verão mais de meia centena de atletas. Cristina Leung: “Estágios como o que decorreu em Pequim têm uma importância fulcral no desenvolvimento de competências por parte dos atletas, até porque não temos em Macau qualquer praticante profissional. Na capital estiveram 58 atletas, 30 de *taolu* e 28 de *sanshou*,



muitos dos quais alinham ainda nas camadas de formação do wushu de Macau.”

Ho Si Hang, de 18 anos, foi uma das atletas que integraram o grupo de trabalho que fez na capital chinesa a preparação para o Mundial. Vista por muitos como a legítima herdeira de atletas como Lei Fei e Han Jing, Ho é a maior esperança do wushu do território e um produto das estratégias de formação desenvolvidas pela Associação Geral de Wushu de Macau. Nascida e criada no território, a atleta esteve em evidência na última edição do Campeonato Asiático Júnior, mas o preço a pagar pelo sucesso – confessa – nem sempre é aliciante: “Treinamos de segunda a sábado, não temos amigos, não temos férias e quase não temos tempo para a família. Mas essa é mesmo a fasquia a pagar quando queremos ser os melhores, e eu quero ser a melhor.”

Pelo mesmo diapasão alinha Jia Rui. O campeão do mundo de *daoshu* louva o espírito de sacrifício e dedicação com que os atletas do território se entregam à prática da modalidade. Jia



elogia o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido com o intuito de chamar a atenção das novas gerações para o wushu e qualifica de heróico o exemplo dado pelas crianças que evoluem actualmente na Escola de Wushu Juvenil de Macau: “A escola é um instrumento importante, mas este tipo de escolas são para crianças que gostam verdadeiramente de wushu. Não há um meio termo na modalidade. Estas são crianças que abdicam do seu tempo livre para treinar todos os dias. São crianças que não estão com os pais ou com os amigos e que deixam de ver televisão para poder praticar a modalidade. Esta entrega é algo que deve servir de exemplo às outras crianças.” Com quase uma década de vida, a Escola conta actualmente com cerca de meia centena de crianças e jovens inscritos, e organiza todos os anos sessões de recrutamento de novos formandos. Ho Si Hang iniciou-se nas lides da modalidade em 1999 e é uma das principais referências de sucesso das estratégias de formação coordenadas pela Associação Geral de Wushu de Macau, colectividade que agrupa quase oito dezenas de clubes

e agremiações desportivas. O organismo conta com mais de sete mil atletas associados, um número que faz do wushu a modalidade mais amplamente praticada na Região Administrativa Especial de Macau.

As medalhas de Macau em Toronto
Ouro:

- Jia Rui, *Daoshu* (Homens)
- Huang Yan Hui, *Nangun* (Mulheres)

Prata:

- Jia Rui, *Changquan* (Homens)
- Jia Rui, *Gunshu* (Homens)
- Cai Jun Long, *Sanshou 65 kg* (Homens)
- Cai Liang Chan, *Sanshou 70 Kg* (Homens)

Bronze:

- Xi Cheng Qing, *Gunshu* (Mulheres)
- Wa Song Cheong, *Sanshou 48 kg* (Homens)

4.º Lugar:

- Lei Su Fong/Lei Su Meng, *Evento de Duplas* (Homens)
- Iao Chon In, *Taijijian* (Homens)

O passado, o presente e o futuro do wushu de Macau

Lei Fei – Bela, mas não necessariamente perigosa, Lei Fei entrou para a história



do desporto de Macau como a primeira atleta a conquistar uma medalha de ouro numa prova de alcance internacional. A proeza remonta a 1995 e à terceira edição do Campeonato do Mundo de Wushu. Em Baltimore, nos Estados Unidos, Lei concluiu o evento de *nanquan* com os mesmos pontos que Ng Siu Ching, dividindo o ouro com a adversária de Hong Kong. Quatro anos depois, na antiga colónia britânica, Lei voltou a subir ao lugar cimeiro do pódio, desta feita na categoria de *qiangshu*. O sucesso internacional valeu-lhe o reconhecimento das autoridades do território, com o então governador Rocha Vieira a distingui-la por duas ocasiões – em 1994 e 1998 – com a Medalha de Mérito Desportivo. Não bastasse a agilidade no tapete, Lei Fei distinguiu-se também nas “passerelles”, ao ser agraciada com o título de Miss Fotogenia no concurso Miss Macau de 1996. Han Jing – Deu descanso ao sabre e às espadas em Agosto de 2008, e o adeus às lides da modalidade deixou os responsáveis pelo wushu do território órfãos de uma das suas mais completas protagonistas. Antes de brilhar ao mais alto nível com as cores da RAEM, venceu dez campeonatos nacionais na República Popular da China. Em 2003, o território organizou a sétima edição do Campeonato do Mundo de Artes Marciais chinesas e Han Jing foi quem mais se destacou, ao triunfar no evento

de *jianshu* e na prova de pares, ao lado de Chong Sao Lan. Deu cartas ainda na categoria de *qiangshu*, ao conquistar duas medalhas – uma de prata, outra de bronze – em outras tantas edições do Campeonato do Mundo.

Huang Yan Hui – Nasceu na província de Fujian a 28 de Fevereiro de 1981, iniciando-se aos dez anos na prática da modalidade. É uma das mais bem-sucedidas atletas de Macau ainda no activo. Estreou-se nas lides internacionais em 2004, com a conquista



de duas medalhas de ouro e duas medalhas de prata no Campeonato Asiático de Rangum. O ouro, Huang conquistou-o na categoria de *nangun* e na prova de pares. Nos eventos de *nandao* e *nanquan*, a atleta quedou-se pelo bronze do derradeiro lugar do pódio. Um ano depois, em Hanoi, tornou-se campeã mundial de *wushu nandao*, repetindo a vitória em Pequim em 2007. Conquistou ainda a prata no evento feminino de *nangun*, tanto no Vietname como na República Popular da China, e foi nos

exercícios de *nangun* que voltou à ribalta do wushu mundial ao conquistar o ouro em Toronto.

Jia Rui – O sucesso do wushu do território não se escreve apenas no feminino. Com 22 anos (nasceu a 18 de Fevereiro de 1987), Jia Rui é já o mais bem-sucedido dos atletas de Macau, depois de há dois anos se ter sagrado, em Pequim, campeão do mundo de *gunshu*. Jia saiu ainda da capital chinesa com a prata no evento de *daoshu*, repetindo o resultado obtido em 2005 em Hanoi. Em



Toronto, deixou fugir o ouro no *gunshu*, mas subiu pela primeira vez ao mais alto degrau do pódio na variante de *daoshu*. Nascido na província de Henan, o atleta deu nas vistas noutras competições, subindo ao pódio em eventos como o Campeonato Asiático da modalidade ou os Jogos Asiáticos. Em 2006, em Doha, Jia Rui brilhou no evento de *changquan*, regressando a casa com a medalha de bronze.

Ho Si Hang – É uma das maiores esperanças do wushu de Macau e a legítima herdeira de Lei Fei, de Han Jing e de Huang Yan Hui na demanda de novos pódios. Nascida e criada no território, começou a praticar wushu em 1999, e estreou-se ao mais alto nível em 2007, terminando a prova de *taijijian* do Campeonato do Mundo de Pequim na 11.ª posição. Um ano antes, em Kuala Lumpur, Ho já havia assegurado a principal vitória da ainda curta carreira, ao vencer o Campeonato do Mundo de Júniores com apenas 15 anos. Em Junho, viveu nova página de glória, ao conquistar em Macau duas medalhas de ouro na edição de 2009 do Campeonato Asiático Júnior da modalidade. No Campeonato do Mundo do Canadá não conseguiu ir além de um oitavo lugar na prova feminina de *taijiquan*.

As mil faces do wushu

Passos de dança, carícias, habilidades com e sem adereços, chutos e pontapés. Lato e envolvente, o termo *wushu* abarca uma miríade de movimentos, estilos e manifestações tão distintas que é por vezes difícil perscrutar um fio condutor à modalidade.

A designação generalizou-se para nomear (primeiro na República Popular da China e depois no resto do mundo) o conjunto das artes marciais de origem chinesa, mas evoluiu ao ponto de se tornar sinónimo de uma disciplina autónoma e estruturada, com forte implementação na Ásia e um pouco por todo o mundo.

À imagem do que sucede com o atletismo, o wushu é uma modalidade

múltipla. Da mesma forma que utilizamos no dia-a-dia o termo “atletismo” para designar manifestações tão distintas como uma maratona, uma prova de corta-mato, um concurso de salto em comprimento ou de lançamento do peso, entre os entusiastas das artes marciais, o vocábulo “wushu” tanto se pode reportar a uma mostra de equilíbrio e perícia quanto a uma prova de força e agilidade no âmbito de um combate aceso e disputado entre lutadores de diferentes compleições. Uma tal amplitude de estilos acabou por resultar na emergência de duas grandes variantes dentro do wushu, uma englobando disciplinas de demonstração (*wushu taolu*), a outra privilegiando a faceta bélica e abertamente combativa das artes marciais chinesas (*wushu sanshou*). Os combates a dois, em que nenhum dos atletas se esquiva a um contacto directo e total – trocando investidas, ganchos e pontapés – são apanágio exclusivo da variante de wushu conhecida por *sanshou*. Também referenciada sob a designação de *sanda*, a modalidade disputa-se numa plataforma elevada conhecida com o nome de “leitai”. À imagem de outros desportos de luta oriundos do continente asiático, nas provas de *sanshou* o vencedor é decidido pelo sistema “melhor de três”, em 3 rounds de dois minutos cada: ganha quem acumular mais pontos, quem vencer um maior número de rounds, ou quem conseguir nocautear o adversário. Todas as outras manifestações do wushu enquanto designação genérica para as artes marciais chinesas encaixam no universo do *taolu*. A denominação abarca várias disciplinas e eventos, com uma faceta performativa em comum, urdida e construída através de rotinas precisas e altamente artísticas. Muitos dos movimentos do *taolu* estão, de resto, na origem das espectaculares coreografias bélicas que catapultaram para a fama filmes como “O Tigre e o Dragão” ou “O Banquete” e actores como Jet Li, Donnie

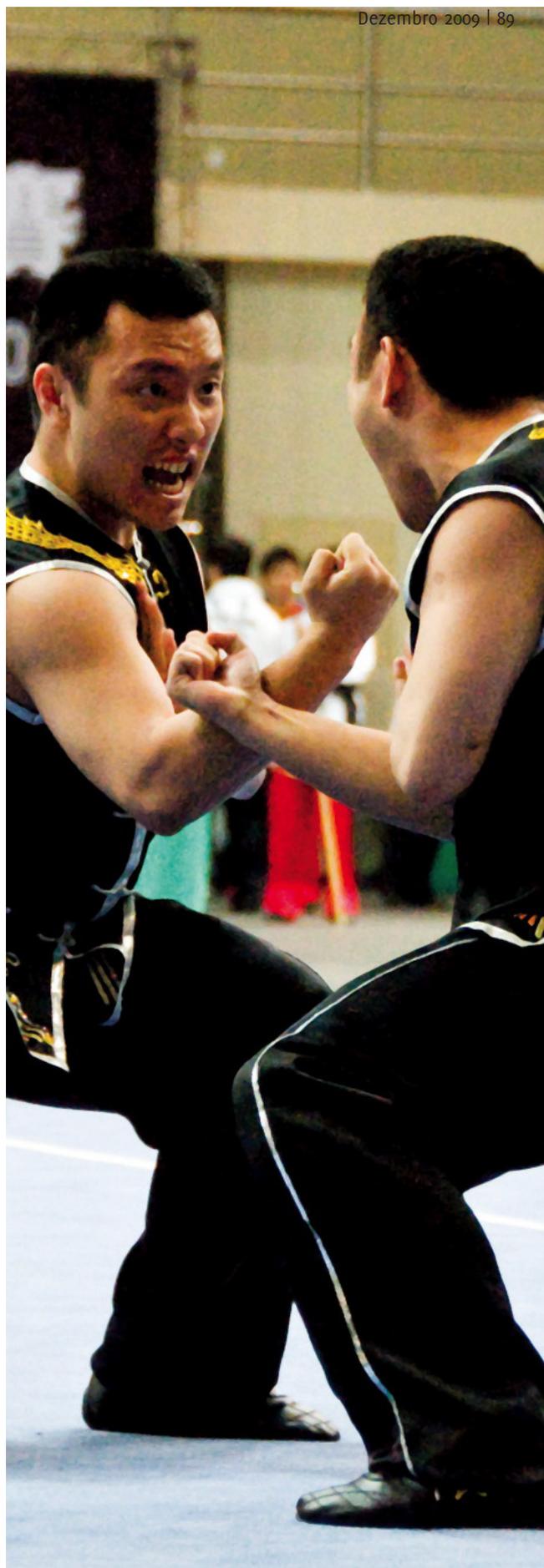
Yen ou Jackie Chan.

No cerne das competições de *taolu*, ao contrário do que sucede no *sanshou*, não está a força e a endurance, mas sim a perseverança e a performance. As disciplinas de *taolu* são disciplinas que desafiam a capacidade dos atletas de executarem uma série de manobras e técnicas marciais com e sem o recurso a armas tradicionais chinesas como sejam espadas ou lanças.

Os atletas são julgados por um painel de árbitros que avalia a performance de cada um dos competidores tendo por base um leque de especificações que têm em conta nuances como a técnica individual, a expressividade ou a dificuldade do exercício. As rotinas – que na maior parte dos eventos não ultrapassam um minuto e vinte segundos – podem ser coreografadas para realçar os pontos fortes do atleta ou as dificuldades inerentes a cada uma das variantes.

Do cartaz competitivo das principais competições internacionais de wushu fazem habitualmente parte dez variantes de *taolu*, divididas por três categorias delineadas de acordo com os adereços que se utilizam no exercício. Assim, no âmbito dos exercícios sem armas cabem variantes como o *changquan* (literalmente “punho longo”), o *nanquan* (“o punho do sul”) ou o *taijiquan*. No universo das performances com armas curtas entram os exercícios de *daoshu* (espada de corte simples), *jianshu* (espada de corte duplo), *taijijian* (performance de taiji com espada de corte duplo) e *nandao* (performance com espada de corte simples do sul).

As três restantes variantes, do universo das chamadas armas longas – *gunshu*, *qiangshu* e *nangun* –, reportam-se respectivamente a exercícios com bastão, com lança, e com o adereço conhecido no âmbito do wushu pelo nome de clava do sul. Outras categorias menos divulgadas incluem ainda exercícios com sabre, adagas ou mesmo com um chicote de nove pontas conhecido pela designação de *jiujielian*. ■



1/10

Macau na celebração dos 60 anos da RPC

CERCA de 100 individualidades de Macau assistiram, como convidados especiais, à parada militar que celebrou o 60º aniversário da República Popular da China (RPC), em Pequim. No final da parada, em que participaram 200 mil figurantes, desfilou um carro alegórico com uma grande Lótus Dourada – flor-símbolo da RAEM – e réplicas do Farol da Guia e das Ruínas de São Paulo. Em Pequim, a delegação de Macau teve também a oportunidade de visitar Pavilhão de Macau na Exposição Comemorativa do 60º Aniversário da RPC. ■

9/10

Proposta de Lei de contratação de não-residentes aprovada

A ASSEMBLEIA Legislativa deu luz verde ao diploma que regula a contratação de trabalhadores não residentes. Depois de onze horas de debate, os deputados aprovaram na especialidade uma proposta que suscitou um aceso debate público. Alguns grupos de defesa dos direitos dos imigrantes contestaram aspectos da lei como regime de inatividade de seis meses a ser imposto aos trabalhadores não-residentes que rescindirem contrato (ou mudarem de emprego). Contudo, o Secretário pata a Economia e Finanças garantiu que quem denuncie o contrato de trabalho com justa causa (por



maus tratos ou salários em atraso, por exemplo) não perde a autorização de permanência em Macau. O governo sublinha que a lei agora aprovada é um avanço importante na regulação dos direitos e deveres de empregadores e trabalhadores não-residentes. ■

5/10

Chefe do Executivo nomeia deputados



EDMUNDO HO anunciou o nome dos sete deputados nomeados pelo Chefe do Executivo para

exercerem funções na legislatura 2009-2013. De acordo com um despacho publicado em Boletim Oficial, são reconduzidos apenas dois dos sete deputados nomeados em 2005: o empresário Tsauai Wai Kwan e o engenheiro civil Chui Sai Peng.

Quanto aos restantes cinco lugares, o Chefe do executivo designou o advogado Vong Hin Fai, que já tinha sido deputado nomeado

entre 2001 e 2005, Hoi Siu Kam, presidente da Associação de Educação de Macau, Gabriel Tong, director do Instituto de Estudos Jurídicos Avançados da Universidade de Macau, Lau, presidente da Associação de Construtores Cívicos e Empresas de Fomento Predial, e Dominic Sio, coordenador do Centro de Pesquisa Estratégica para o Desenvolvimento de Macau. ■

16/10

MAI de Cabo Verde em Macau

O MINISTRO cabo-verdiano da Administração Interna, Lívio Lopes, esteve em Macau para uma visita de dois dias durante a qual esteve reunido com a Secretária para a Administração e Justiça, Florinda Chan, e com o director da Polícia Judiciária, Wong Sio Chak. Nos encontros foi abordado reforço da cooperação jurídico-judiciária entre Macau e Cabo Verde. Lívio Lopes também manteve contactos com a comunidade cabo-verdiana radicada em Macau. ■

17/10

Lau Cheok Va eleito presidente da AL



NA SESSÃO inaugural da nova legislatura, Lau Cheok Va, deputado desde 1984, foi eleito presidente da Assembleia Legislativa, com o voto favorável de 23 dos 29 legisladores que compõe o hemisfério da RAEM. Ho Iat Seng, membro do Comité Permanente da Assembleia Popular Nacional, foi escolhido para a vice-presidência, ao passo que Chui Sai Cheong passa a ocupar o lugar de primeiro secretário, enquanto Kou Hoi In foi votado para o cargo de segundo secretário. ■

24/10

Acordo sino-brasileiro sobre energia solar



A “MACAU-China Research and Development Center of Renewable Energy Industry between Asia-Pacific and Latin America” e a Câmara Brasil-China de Desenvolvimento Económico firmaram um acordo com vista ao desenvolvimento conjunto de tecnologias de energia solar. No âmbito da Feira Internacional de Macau, as duas entidades deram as mãos para um projecto que visa envolver outras empresas de Macau, China e do Brasil em projectos relacionados com um dos sectores emergentes no campo das energias renováveis. ■



25/10

MIF com maior volume de negócios de sempre

A 14ª EDIÇÃO da Feira Internacional de Macau (MIF), que decorreu de 22 a 25 de Outubro, terminou com o maior volume de negócios de sempre, com acordos, protocolos e memorandos de entendimento no valor total de 4,3 mil milhões de patacas. Ao longo de quatro dias, o Centro de exposições da Venetian albergou 644 expositores provenientes de 48 países e regiões que mostraram os seus produtos e serviços nos 1074 stands instalados no recinto. ■



25/10

Festa da Lusofonia

A 12ª EDIÇÃO da Festa da Lusofonia terminou com a actuação da banda angolana Mercado Negro, culminando três dias de animação e convívio na zona das Casas Museu na Taipa. Pelo palco passaram grupos musicais como os Quinta do Bill de Portugal, bandas do Brasil e locais entre as quais da Escola Portuguesa de Macau, um grupo de folclore de Goa, Damão e Diu, sapateado e percussão.

A festa incluiu também um torneio de matraquilhos, e barracas de petiscos e artesanato, em que estarão representadas as comunidades lusófonas de Macau, Angola, Brasil, Cabo Verde, Goa, Damão e Diu, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste.

Organizada pelo Instituto para os Assuntos Cívicos e Municipais (IACM), do programa da Festa da Lusofonia fez parte também uma exposição de Arte Religiosa da Companhia de Jesus, em que foram exibidas 82 peças de origem europeia, chinesa e japonesa datadas do século XVIII ao século XX. ■





A importância crescente de Cantão

Nas décadas de 1980 e 1990, na região do Delta do Rio das Pérolas, a atenção concentrava-se sobretudo em Shenzhen e Dongguan, e não em Cantão ou em cidades mais a ocidente como Foshan, Zhongshan ou Zhuhai, sendo esta última uma zona económica especial, à semelhança de Shenzhen. O motivo para esta falta de atenção para com as cidades mais a ocidente do Delta do Rio das Pérolas era, sobretudo, o crescimento exponencial das economias de Shenzhen e Dongguan e à enorme preferência que lhes era dada pelos investidores estrangeiros, nomeadamente os de Hong Kong. A rápida industrialização, liderada pelo investimento externo directo, aquelas que na altura eram as aldeias de agricultores de Shenzhen e Dongguan numa cidade em explosão económica e em cidade-fábrica mundial, respectivamente. Cada uma com uma população de mais de dez milhões de pessoas. Em contraste com esta realidade, a Zona Económica Especial de Zhuhai tem-se desenvolvido muito mais devagar, sendo mesmo pouco atraente para os media. O mundo, aliás, sabe pouco soube o desenvolvimento de Foshan e Zhongshan, economias tradicionalmente mais ricas do Delta do Rio das Pérolas e cuja existência data de há centenas ou mesmo mais de mil anos. Cantão é lembrada sobretudo pela prosperidade pré-1949. As coisas, porém, começaram a mudar em 2000, mas sobretudo nos últimos anos.

A China já não se dá por satisfeita com o papel de fábrica do mundo e fornecedora de bens de pouca qualidade aos Estados Unidos e outras economias desenvolvidas, bem como com os lucros astronómicos oriundos do processamento industrial e das exportações. Desde o início do século que a China tem vindo a acumular reservas de moeda estrangeira e gigantescos saldos no comércio externo. Os vários níveis de Governo tornaram-se muito mais confiantes em relação ao desenvolvimento económico. Este cenário deu origem a dois processos novos. Um prende-se com uma promoção muito maior, por parte do Governo Central, tanto da industrialização com recursos e capital nacional como do crescimento do mercado interno. Em todo o país foram lançados programas de investimento extremamente ambiciosos, sobretudo a partir de 2005, ano em que, com um salto quantitativo no saldo do seu comércio externo e nas reservas de moeda estrangeira, a China, sob pressão externa, teve que reduzir a sua dependência do crescimento das exportações. O outro processo tem sido o de implementação gradual de medidas para cercear a expansão do capital estrangeiro na produção fabril, cujo crescimento tem dado à China menos valor acrescentado do que encargos ecológicos. No Delta do Rio Das Pérolas, Dongguan e Shenzhen começaram a sentir a pressão ainda antes da erupção da crise financeiri-

ra em 2008. Cantão, pelo contrário, está paulatinamente a reassumir o seu papel de liderança no Delta, através de um investimento maciço em indústrias pesadas (dos fabricantes automóveis japoneses e dos gigantes chineses do petróleo e gás) e em infra-estruturas.

Este cenário provocou, então, uma inversão das tendências no Delta do Rio das Pérolas. A queda na procura de exportações no rescaldo da crise financeira de 2008 intensificou a troca de papéis. E a promulgação, no início de 2009, das Linhas Orientadoras de Desenvolvimento e Plano de Reforma da Região do Delta do Rio das Pérolas confirmou finalmente a mudança na tendência regional por indicação e vontade do Governo Provincial, apoiado pelo Governo Central e com programas de investimento bastante mais ambiciosos a ser iniciados a este nível.

Estas Linhas Orientadoras colocaram Cantão no centro do Delta do Rio das Pérolas, com tanto o lado esquerdo como o direito a serem liderados por uma grande cidade (Shenzhen na zona Este e Zhuhai a Ocidente). Para além disto, uma extensa rede ferroviária, que contará com comboios de alta velocidade, vai integrar a totalidade do Delta do Rio das Pérolas com a plataforma e eixo central de Cantão.

Com o acelerar do investimento em infra-estruturas ao abrigo do programa de estímulo económico lançado em 2009 pelo Governo Central as duas principais linhas ferroviárias inter-cidades (as linhas de alta velocidade entre Cantão e Shenzhen e entre Cantão e Zhuhai) estarão concluídas em 2011 e a maioria das restantes linhas da rede regional entrará em funcionamento em 2015. O Delta do Rio das Pérolas será todo ele integrado numa zona económica dentro da qual se viajará em máximos de uma hora.

Em 2009, o lado leste do Delta do Rio das Pérolas está já atrás tanto de Cantão como das cidades do lado ocidental. O actual abrandamento económico ocorre no chamado sector externo, nomeadamente nas exportações propriamente ditas e

indirectamente na produção relacionada com as exportações e na produção ligada ao investimento externo directo. Seria, então, expectável que cidades viradas para as exportações, como Dongguan e Zhuhai, sofressem mais do que outras, ao passo que Shenzhen teria, como tem tido, certamente um desempenho melhor. A diferença pode estar numa concentração de processamento industrial para exportação em Dongguan e Zhuhai, ao passo que Shenzhen tem apostado nas exportações das grandes empresas chinesas (de telecomunicações, por exemplo). Em termos de PIB ou de tamanho da economia, desde 2000 que Cantão e Foshan ultrapassaram Shenzhen e Dongguan, tendo recentemente o fosso entre os dois grupos de cidades aumentado ainda mais com o crescimento surpreendente de Foshan no primeiro trimestre de 2009, atingindo uma taxa de 11 por cento contra um crescimento negativo de Dongguan. Foshan deve ser considerada como pertencente ao lado oeste do Delta do Rio das Pérolas. Zhuhai ou Zhongshan são economias mais pequenas; juntas são mais pequenas do que a economia de Dongguan.

As performances de ambas neste momento de crise financeira não são idênticas, Zhuhai tem sido, aliás, a cidade mais afectada no âmbito do Delta do Rio das Pérolas. Dongguan, por seu lado, enfrenta agora um sério desafio de modernização industrial. O seu sector fabril orientado para as exportações tem encolhido devido à queda livre na procura em mercados como o dos Estado Unidos ou de outras economias desenvolvidas. Poderá conseguir sobreviver se modernizar as suas indústrias, nomeadamente aquelas que são dominadas por empresas nacionais e não tanto por aquelas com capitais de Hong Kong. No entanto, o seu modelo de negócio, baseado em custos de produção muito baixos, pouco valor acrescentado e produção em larga escala, não poderá continuar. O Governo Central vai mesmo implementar a lei dos contratos laborais protectores do trabalhador, e a

protecção ambiental também passou a ser um factor importante para o aumento dos custos de produção.

Mesmo para Zhuhai, a produção abaixo da média, tanto no passado como no presente, é mais uma bênção do que propriamente uma maldição. Comparativamente à maioria das localidades do Delta do Rio das Pérolas, Zhuhai é menos industrializada e, por isso, goza de um melhor ambiente, menos poluído pela produção industrial e sem as horríveis paisagens de fábricas e auto-estradas que vemos em Dongguan.

Embora os Governos Central e Provincial tenham escolhido Zhuhai como centro de montagem de aviões para os próximos anos, o facto de ser uma função essencialmente de alta tecnologia e de montagem em vez de fabrico não provocará grandes alterações na paisagem urbana de Zhuhai. Em, vez disso, este papel atrairá à cidade mais trabalhadores e engenheiros altamente qualificados, aumentando em consequência a procura de boas condições de vida. Dongguan pode recuperar a sua indústria mas não conseguirá, nos próximos anos, chegar ao nível de Zhuhai ou mesmo de Zhongshan em termos qualidade de vida nas suas zonas habitacionais.

Os sucessos económicos de Foshan e, a uma escala mais reduzida, de Zhongshan devem-se sobretudo à proliferação de cidades industriais e nichos de pequenas e médias empresas locais. Parecem-se muito com os distritos industriais da Terceira Itália e, nem por acaso, baseiam-se sobretudo numa transferência para os seus consumidores - de equipamento, intermediação, tecnologias de produção e até de design italiano para os seus consumidores, incluindo cerâmica e pavimentos de azulejo no estilo único italiano e famoso há várias décadas ou mesmo séculos. Tanto em Foshan como em Zhongshan há, claro, problemas de poluição e outros relacionados com a industrialização, mas estes ocorrem a uma escala muito mais aceitável do que a dos

que se verificam em Dongguan.

Sob pressão originada pela competição e com mais lucros a ser aplicados em indústrias locais, Foshan e Zhongshan conseguiram subir a escada da modernização industrial muito mais depressa do que Dongguan, reduzindo as tensões criadas pela industrialização na sua fase inicial.

Mais significativo, Cantão reassume a liderança no Delta do Rio das Pérolas também porque tem expandido as suas fronteiras urbanas enquanto metrópole. Já assimilou condados vizinhos, como Panyu e outros, na sua orla urbana, convertendo-os e integrando-os em distritos urbanos. De uma forma idêntica, Foshan também já incorporou e integrou condados vizinhos, como Nanhai, Shunde e outros. O processo de metropolização transformou estas outrora cidades de núcleos industriais em subúrbios urbanizados, obrigando as diferentes indústrias a melhorar a sua performance num ambiente de inflação no preço dos terrenos e com subsídios das autoridades metropolitanas. Em 2009, o Governo provincial de Guangdong foi um passo mais à frente e integrou as áreas urbanas de Cantão e Foshan numa única metrópole, passo que permitiu a harmonização institucional e de sistemas de infra-estruturas. Sendo Cantão a maior, e neste momento, a mais dinâmica metrópole do Delta do Rio das Pérolas, a integração de Foshan na sua orla urbana representa uma expansão agressiva em direcção ao Oeste do Delta deste processo de metropolização que vai para lá de Foshan, até Zhongshan e outras cidades do lado Oeste do estuário do Rio das Pérolas. Os benefícios decorrentes da urbanização, da criação de redes de transportes, da aglomeração e de economias de escala vão acelerar ainda mais o crescimento e o desenvolvimento das várias economias ali presentes.

O lado leste do Delta do Rio das Pérolas tem resistido à expansão de Cantão. Mais notório tem sido mesmo o isolamento de Shenzhen e a sua frequente atitude de competição amarga e de oposição a Can-

tão. Hong Kong, na mesma lógica, também não foi convidada a dar a sua mão, integrar-se com Shenzhen e formar uma metrópole ainda maior (mesmo que fosse esse o desejo de Hong Kong, tal seria estruturalmente impossível dadas as fronteiras físicas existentes entre as duas cidades), nem para potenciar a integração com Cantão das cidades a leste do Delta.

Assim, e sem que Dongguan, muito menos urbanizada, se junte a Cantão ou a Shenzhen, será cada vez mais longínquo o momento de extensão do crescimento urbano de Cantão até Hong Kong e Shenzhen, ou vice-versa. E as cidades do leste, incluindo Hong Kong, não serão capazes de usufruir dos múltiplos benefícios do processo de metropolização, ao contrário do que já sucede com as cidades do lado Oeste.

Os diferentes rumos de desenvolvimento assumidos pelas cidades do lado leste Shenzhen e Dongguan e as do lado Oeste lideradas pelo eixo Cantão podem conduzir a uma situação de relação competitiva entre os dois lados. No entanto, tal como o as Linhas Orientadoras definiram, as políticas promulgadas e as medidas assumidas pelos vários níveis de Governo no Delta do Rio das Pérolas tenderão sempre a permitir que em 2012 se

esteja já na fase inicial de integração regional, numa altura em que a rede ferroviária e a rede viária já terão criado condições físicas para que dentro desta zona económica não se leve mais do que uma hora a percorrer a distância mais longa. Em 2020, procurar-se-á ter atingido uma integração mais profunda, quando não apenas Cantão e Foshan já se tiverem fundido em apenas uma metrópole mas também outras cidades do Delta, embora em graus diferentes, tenham sido incorporadas neste processo de metropolização centrado em Cantão.

O resultado final será um muito maior Delta do Rio das Pérolas, se não uma Grande Cantão, que terá bastantes semelhanças à Grande Tóquio dos dias de hoje (em vez da Grande Londres ou Grande Paris, já que ambas são monocêntricas ao passo que o Delta do Rio das Pérolas terá Hong Kong a evoluir paralelamente a Cantão e esta será, por isso, uma região policêntrica, tal como a Grande Tóquio). Em 2020, Zhuhai e Zhongshan, cidades do lado Oeste, serão subúrbios da grande metrópole do Delta do Rio das Pérolas, tal como Panyu, Nanhai e Shunde são hoje subúrbios de Cantão-Foshan. ■

Performance económica de algumas cidades do Delta do Rio das Pérolas no primeiro trimestre de 2009 (taxas anuais de crescimento, em %)

	PIB	Valor industrial acrescentado	Investimento em activos fixos	Vendas a retalho	Exportações	Rendimentos dos residentes urbanos
Cantão	8,0	2,5	18,9	8,3	-24,1	10,2
Foshan	11,0	13,5	12,0	21,2	-23,1	10,4
Shenzhen	6,5	0,2	8,9	8,3	-18,4	8,3
Dongguan	6,5	16,6	13,6	10,2	-27,3	10,5
Zhuhai	-5,1	-12,0	-32,2	10,7	-21,8	11,1
Zhongshan	6,3	1,6	-10,3	9,8	-14,2	9,1
Guangdong	5,8	0,9	12,7	14,1	-20,7	9,4

Fonte: Gabinete de Estatística de Guangdong

Mudanças de rosto em Chengdu



Ao assistir ao espectáculo de teatro das máscaras onde o actor num ápice aparece com outra face, revemos as mudanças que foram acontecendo ao longo das nossas viagens a Chengdu, capital da província de Sichuan.

Das recordações de 1991 trazíamos uma cidade em reconstrução, onde quarteirões inteiros eram deitados abaixo, quedando-se apenas a praça Tianfu, com a estátua de Mao que ergue o braço para Sul no sentido da avenida Remin.

TEXTO E FOTOS: JOSÉ SIMÕES MORAIS



Uma série de prédios permitiam visualizar o que será a nova cidade. Passeando sem destino, o nosso olhar petrificou ao assistir no meio da rua, (local para onde os chineses expandiam as suas casas), ao arranjar das finas enguias que iam saindo de um balde cheio de sangue. As enguias eram espetadas num tábua, uma a uma, e com a faca abriam-se a meio e retirava-se-lhes a espinha dorsal, deitando-lhe depois um pouco de sal. Assim ficavam prontas para serem cozinhadas, servidas num molho vermelho gorduroso e picante; um petisco mais tarde provado. A vida quotidiana de Chengdu surpreende-nos, ainda hoje. Durante

a manhã é ver os jovens alunos em uniforme e de bicicleta a irem para a escola, assim como os empregados das lojas comerciais que até às 10 horas criam um movimento intenso pelas ruas. A partir daí são os idosos que tomam conta dos parques e ruas da cidade. Passeando os netos e às compras nos mercados para as refeições do dia, a cidade parece adormecer por volta das onze e meia, quando o calor começa a apertar.

O ruído da rua Taisheng, especializada no negócio dos telemóveis, com campanhas promocionais que enchem a rua de sons, serviu para refrescar do Sol quente dos finais da manhã e encontrar pessoas.

A hora da comida

À famosa cozinha de Sichuan, muito picante, boa para suportar os dias de intenso calor, intercalávamos as refeições vegetarianas, que com um requinte sublime imitava sabores variados. Um contraste com o peixe e carnes frias banhadas num molho vermelho que nos colocou as papilas gustativas sem capacidade para saborear o que comíamos. Na casa de chá onde provamos os petiscos picantíssimos de Sichuan passamos um prin-

cípio de tarde de forma relaxada. Em cadeiras e mesas de bambu, nos jardins, as pessoas sentadas à sombra das árvores a jogar “mahjong”, “go” e xadrez chinês, vão conversando enquanto bebem chá.

O parque Remin, no centro da cidade, é um lugar atractivo, bem tratado e onde pudemos apreciar a feitura de trabalhos com açúcar caramelizado que acabavam na boca dos mais gulosos. Trabalhos que mais tarde vimos serem realizados e com outras técnicas, como a do

sopro que assim cria volume, num local ao lado do templo Wuhou. Lugar onde foi recriada a antiga Chengdu, tal como acontece noutras partes da cidade. É o caso da rua de Quintai feita para um turismo de melhor qualidade onde, entre as duas portas do dragão (“longmen”) que definem o tamanho da rua, estão muitos hotéis e lojas que vendem seda, prata e chá. Passeando fomos dar a um pequeno pagode de madeira que finalizava a rua e que abre para o parque Baihuatan. Ao lado,



o parque Wenhua. As esplanadas das casas de chá, sempre com mobiliário de bambu, estão também aí repletas e o “mahjong”, assim como os jogos de cartas, predominam. Passam-se assim as tardes em amena cavaqueira, ao som de um grupo a ensaiar excertos de ópera.

Findo o dia, aproveitamos para às oito da noite ir assistir a um espectáculo de teatro de máscaras, que tínhamos visto pela primeira vez num filme de Chen Kaige.



Mosteiro do budismo Zen

O mosteiro de Wenshu, um dos quatro mais importantes templos de budismo Zen da China, teve como antigo nome Templo de Xin Xiang. Fundado durante a dinastia Sui foi nos finais da dinastia Ming destruído por guerras, mas durante o reinado do imperador Kangxi da dinastia Qing recebeu Ci Zhuo, um monge budista determinado a reconstruí-lo. Devido à sua integridade moral e determinação, assim como à crença que este monge tinha no espírito do Buda Wenshu, as autoridades e a população contribuíram para a sua reconstrução. Passou incólume pela Revolução Cultural e hoje, com 6,67 hectares de terreno, contém cinco templos. Nos anos mais recentes aí têm sido construídos edifícios como a Academia budista Kong Ling que prepara monges, bibliotecas, instituições de caridade e o pavilhão de conferências Wenshu. Para além deste lado religioso, o complexo tem uma componente comercial que o auto-sustenta, como o hotel Shangke Tang e lojas de recordações, além de um restaurante vegetariano. É este restaurante que leva muitos turistas chineses e estrangeiros a visitar o mosteiro à hora do almoço e a lista de pratos tanto em língua chinesa como em língua inglesa, surpreende. Na lista consta bife, carne de porco, galinha e peixe - para um restaurante vegetariano é um contra-senso, mas desengane-se quem assim pensar já que estes pratos são todos feitos de soja. A transformação da soja em “tofu” (queijo de soja) e este conjugado com os molhos de soja imitam os sabores e texturas das carnes. As cervejas, vinhos e sobremesas da lista repetem o mesmo princípio. ■



No teatro em Chengdu

No teatro Jinjiang assistimos a um espectáculo variado onde, além de passagens de Ópera de Sichuan, teatro de sombra e de títeres (marionetas), o mais esperado momento chegou quando os actores, num ápice, mudam as máscaras do rosto e com uma velocidade que só podia ser magia, aparecem com outra cara. Mas o mais espantoso ocorre quando os títeres também mudaram de face.

As livrarias que em 1997 se encontravam na praça

Tianfu, na parte de trás da estátua de Mao, agora terminadas as obras de remodelação, foram dispersas pelos centros comerciais.

Com o fim das obras que trouxeram um novo rosto à cidade, o centro de interesse em Chengdu passou para o conhecimento da cultura autóctone dos Antigos Shu. Desde 2007 que se criou o museu de Jinsha pra contar a sua história. Situado a noroeste da cidade, aí é-nos explicado que para além da civilização do rio Amarelo evoluiu paralelamente a cultura dos Antigos Shu no vale de Chengdu. ■

Palácio taoísta da Cabra preta

Segundo a lenda, Lao Zi com 80 anos rumava para Oeste, quando se aproximou da fronteira. Yin Xi, o guarda de fronteira da passagem Hangu observava as estrelas e respirava o ar puro no terraço da sua casa construída na montanha Zhongnan, actual província de Shaanxi, quando observou uma massa de ar púrpura, vinda de Leste. Reconhecendo que se aproximava um ser sagrado esperou e assim se encontrou com Lao Tzé, como também é conhecido.

Yin Xi reconhecendo o sábio não o deixou partir para Oeste enquanto não deixasse escrito um livro para que a sua sabedoria de vida pudesse ser perpetuada. Lao Tzé tinha-se, até então, negado a escrever a sua filosofia, mas aí aceitou, deixando o "Tau Te King" ou "Dao De Jing" - "Livro da Via e da Virtude", com aproximadamente cinco mil caracteres em forma de 81 poemas. Esse livro de filosofia influenciou todos os domínios da vida chinesa, desde a medicina à religião.

Após instruir Yin Xi na filosofia Dao, Lao Zi despediu-se dizendo-lhe que renasceria três anos depois no mercado onde se vendiam cabras pretas e depois partiu montado num búfalo, como muitas vezes o vemos representado.

Yin Xi, por essa altura, chega a Chengdu e seguiu um rapaz que tinha uma cabra preta até a sua casa. Aí, espera que Lao Zi renasça. Na dinastia Tang foi construído o palácio taoísta da Cabra Preta para comemorar esta história. ■

JSM

BNU, o seu Parceiro de Negócio em Macau



Web site: www.bnu.com.mo

O **Banco Nacional Ultramarino** é uma referência para todos aqueles que, ao longo de mais de um século de actividade, nos privilegiaram com a sua preferência.

Orgulhamo-nos da nossa história e do apoio que sempre demos e recebemos da comunidade local.

Hoje, como ontem, acreditamos no futuro e o apoio da Caixa Geral de Depósitos, um dos maiores grupos financeiros europeus, com uma vasta e abrangente rede de balcões em 20 Países da Europa, Ásia, África e Américas, permite ao BNU otimizar o seu conhecimento local com uma profunda experiência internacional e colocar ao seu dispor um conjunto de soluções criativas, dinâmicas e integradas.

Porque estamos determinados a ser bem sucedidos, acreditamos que o BNU é o seu Parceiro de Negócio em Macau.

BNU

Banco Nacional Ultramarino
大西洋銀行



— Desde 1902 —

O que dizem os almanaques

TEXTO: INA CHIU E LUÍS ORTET

O novo ano chinês começa, de acordo com o calendário lunar, no dia 14 de Fevereiro 2010, celebrando-se então a festividade do Ano Novo Chinês, que em Macau é assinalada com três feriados seguidos, correspondentes aos três primeiros dias do ano.

Esta é a maior de todas as festividades chinesas que se sucedem ao longo do ciclo anual e dão um colorido próprio à vida das comunidades chinesas onde ele é respeitado.

De uma forma geral as festividades baseiam-se no calendário lunar, cujo primeiro dia coincide com a segunda Lua Nova durante a passagem do Sol pelo signo do Aquário. Esse será o primeiro dia do primeiro mês lunar, dando a Lua Nova seguinte início ao segundo mês lunar e assim por diante.

Há no entanto que ter em conta que, para fins astrológicos, o ano chinês começa no dia 4 de Fevereiro, com uma ligeira oscilação que leva a que, em determinados anos, seja no dia 3 e em outros no dia 5. É nesse dia que se assinala o Li Chun, ou seja o “estabelecimento da Primavera”. Refira-se, já agora, que esta “Primavera”, que ocorre em pleno Inverno (no hemisfério Norte), deve ser entendida em termos cósmicos e não terrenos. Marca o início da época do ano dominada pelo elemento Madeira e que os astrólogos denominam Primavera. Cerca do dia 5 de Maio inicia-se estação do Fogo (Verão), o Metal domina a partir de 7 de Agosto e, finalmente, a Água rege a partir de 8 de Novembro. O elemento Terra está forte no terço final de cada uma destas “estações” cósmicas.

A festividade do Ano Novo Chinês e o início do ano astrológico são portanto dois eventos distintos, que pertencem a duas realidades que não devem ser confundidas. O ano astrológico que terá início a 4 de

Fevereiro de 2010, portanto dez dias antes do primeiro dia da festividade do Ano Novo Chinês, será dominado pelo signo do Tigre, pelo que a simbologia desse signo estará associada ao ano.

O Tigre é um signo de bravura e de envolvimento apaixonado. Por outro lado está classificado entre as “estrelas viajantes” da astrologia chinesa, o que significa movimento. Finalmente, este ano do Tigre está igualmente sob a influência do elemento Metal, na sua modalidade yang, devido à presença do caule celeste *geng* no par de caracteres que define o ano. O ano de 2010 é definido pelos caracteres *geng* e *yin*, correspondendo este último ao signo do Tigre.

O caule celeste *geng* é o Metal *yang*, enquanto o ramo terrestre *yin* (signo de Tigre) contém, além do elemento Metal, já referido, algum elemento Fogo e algum elemento Terra. O Metal *yang* é simbolizado por uma espada, ou seja, por uma arma cortante.

O fundamental nesta combinação é que o Metal, de acordo com os princípios que regem os cinco elementos, tende a conquistar ou destruir a Madeira, o que significa um relacionamento conflituoso entre os elementos dominantes do ano.

No seu texto de análise de 2010, ano do Tigre, o astrólogo de Hong Kong Raymond Lo defende que o ano será de uma maneira geral conflituoso, sobretudo na cena internacional, devido a esta discordância entre os elementos. Como o Metal *yang* é também um símbolo de liderança e lealdade, Raymond Lo teme que se possa repetir neste ano uma situação com algumas semelhanças ao que se passou em 1950, ano em que igualmente o Metal *yang* e o Tigre se encontraram.

Em 1950 eclodiu um conflito armado na península da Coreia, que começou por



ser uma guerra localizada mas depressa atraiu o envolvimento de outros países, nomeadamente os Estados Unidos da América e a China. Para o astrólogo de Hong Kong este é um bom exemplo daquilo a que pode conduzir a fidelidade associada ao Metal *yang* que leva a que se apoiem os amigos que estão a ser atacados. Desse modo o que no início se teria limitado a ser um pequeno conflito entre vizinhos pode acabar por se transformar

numa guerra em grande escala. Para sintetizar a sua visão pessimista de 2010, e combinando os diversos elementos simbólicos acima referidos, Raymond Lo sugere para emblema do ano a imagem, sem dúvida bélica, de “um tanque de guerra deslocando-se” (por estar envolvida uma “estrela viajante”, como vimos). O que poderá isso significar na vida real, teremos de esperar para ver... ■



Rato

Sobreviver e agir

AMOR	★★
TRABALHO	★★★★
DINHEIRO	★★
SAÚDE	★★

Quando soam as badaladas da meia-noite, em qualquer lugar do mundo, está-se em plena hora do Rato. Este signo tem muito a ver com a intimidade cósmica do princípio *yin*, que se realiza de forma plena nos momentos em que o elemento Água reina.

Os Ratos são pessoas clarividentes, que conseguem ver realidades que são invisíveis aos olhos de grande parte dos seus semelhantes. Neste ano do Tigre a energia universal *qi* circula do Rato (Água) para o Tigre (Madeira), o que quer dizer que os nativos do Rato devem pas-

sar à acção e tornar conhecidas as suas qualidades. É o momento certo para se expressarem e “fazerem coisas”. A sua confiança em si próprios estará reforçada.

Os almanaques falam igualmente de um tempo de movimento e mudanças, que poderá incluir viagens.

Num contexto que não é particularmente negativo mas também não promete o paraíso, os nativos do Rato devem, mais do que nunca, confiar no seu típico instinto de sobrevivência e na sua proverbial capacidade de improvisação.



Búfalo

Sorte ao rubro

AMOR	★★★★★
TRABALHO	★★★★
DINHEIRO	★★★★★
SAÚDE	★★★★

Há uma rara unanimidade nos almanaques chineses quanto aos prognósticos relativos aos Búfalos para este ano do Tigre. Será um tempo rico em potencialidades e, desde o amor ao dinheiro, os astrólogos prometem que 2010 será um ano para não esquecer.

O elemento chave desta comunhão de pontos de vista é a presença, neste ano do Tigre, da “estrela” Fénix Vermelha no destino dos nativos do Búfalo. A Fénix Vermelha abençoa todo o tipo de relacionamentos, a começar, naturalmente, pelos sentimentais, incluindo o casamento, mas não se limitando a eles.

Este ano do Tigre traz uma grande novidade à habitual filosofia de vida dos Búfalos. Muitos deles estão convencidos de que nada na vida se consegue sem esforço e, mesmo, algum sofrimento. Ora, os factos provam que não é bem assim às vezes tem-se sorte, pura

e simplesmente. E há que estar preparado para essa eventualidade.

Em todos os aspectos da vida, incluindo o trabalho e os negócios, a chave será o bom relacionamento com os outros. Como por magia, essa troca positiva de energias opera milagres, graças à presença da Fénix Vermelha.

Uma recomendação específica é dada pela astróloga Mak Ling Ling: os nascidos no ano do Búfalo não devem tomar a iniciativa de mudar de carreira ou de emprego. A haver alguma mudança, que seja consequência da iniciativa de outrem, e não do próprio.

À parte isso, a sua reputação estará muito fortalecida, o que terá consequências positivas quer no imediato quer no futuro.

Os Búfalos gostam de ter a sua vida sob controlo e a influência do Tigre permitir-lhes-á isso mesmo.



TIGRE

Mudanças e desafios

AMOR	★★
TRABALHO	★★★★
DINHEIRO	★★
SAÚDE	★★

Felinos por natureza, os nativos do Tigre gostam dos desafios e, dizem os almanaques, tê-los-ão certamente neste ano dominado pelo seu próprio signo.

Nos livros sobre astrologia publicados no Ocidente diz-se que os anos governados pelo signo sob o qual se nasceu são bons. Mas não é bem isso que pensam os astrólogos chineses.

Energias iguais podem significar amigos, os que são como nós e comungam as mesmas ideias e os mesmos objectivos. Mas também podem significar a competição, isto é, a presença de outras pessoas que querem exactamente o que queremos, os nossos rivais.

Consequentemente, não é, à partida, um ano fácil. Ele promete mudanças e desafios. Tudo menos a rotina do costume e, menos ainda, o conforto do costume.

Se nasceu no ano do Tigre esteja atento a tudo o que se passa à sua volta e tente perceber o que realmente está a acontecer. Mas não reaja impulsivamente. Em muitas situações o mais inteligente será não reagir.

Acredite na sua intuição. O sucesso é possível, garantem os almanaques, mas só depois de algum desconforto ou provação.

A vida sentimental poderá ser um calcanhar de Aquiles difícil de controlar.

Este não será um ano particularmente bom para tentar alguma coisa de importante pois as energias não estarão estáveis. Se for inevitável ter de avançar, faça-o com prudência.

Espere primeiro que a vida mude as coisas e, só depois, reaja, com inteligência e serenidade, procurando sempre a oportunidade que se esconde em cada problema.



COELHO

Deixando o sol brilhar

AMOR	★★★★
TRABALHO	★★★★
DINHEIRO	★★★★★
SAÚDE	★★

Se para o cessante ano do Búfalo (2009) os almanaques recomendavam aos Coelhos que evitassem abandonar as suas “tocas”, para o ano do Tigre que se aproxima os prognósticos são bem mais optimistas.

Neste ano do Tigre os Coelhos andarão mais atraentes, as pessoas quererão a sua companhia, quererão trabalhar e fazer negócios com eles. Isto apesar de os astrólogos alertarem para a existência de energias conflituosas, nomeadamente para o casamento.

Além disso, contarão com a protecção da estrela simbólica O Sol, que promete as melhores notícias para o trabalho e, sobretudo, os

negócios e o dinheiro.

Mak Ling Ling defende no seu almanaque que cabe a O Sol a vocação de “iluminar à distância e não tanto o que está perto”. Isso sugere que se considere uma mudança do local de trabalho para um local distante ou, no mínimo, a realização de uma viagem de negócios. Tudo isso ajudará O Sol a brilhar, deixando a boa sorte irradiar na sua plenitude.

Enfim, é unânime o prognóstico dos almanaques de que 2010 guarda excelentes oportunidades no campo financeiro e a ajuda de pessoas poderosas do sexo masculino (devido à simbologia masculina de O Sol).



DRAGÃO

Contar com as próprias forças

AMOR	★★
TRABALHO	★★
DINHEIRO	★★★
SAÚDE	★★★

Ainda não será desta que os nativos do Dragão encontrarão as circunstâncias que lhes permitam realizar o seu sonho de sempre: “voar” (imitando o ser mítico)! É claro, dirão os astrólogos chineses, só conhecendo a carta astrológica individual do nascimento é possível obter um prognóstico credível, mas, se considerarmos este tipo de previsão colectiva, os Dragões não podem ou não devem alimentar sonhos demasiado grandiosos para o ano que se avizinha.

Olhando para a conjuntura astrológica dos Dragões em 2010 constata-se a ausência das chamadas “estrelas auspiciosas” que, caso estivessem presentes, lhes dariam a oportunidade de levar por diante projectos ambiciosos. Não acontecendo isso, terão de

confiar exclusivamente nas suas próprias forças, não esperando a ajuda da pura “boa sorte”.

Mas, alertam os almanaques, isso não quer dizer que se trate de um ano claramente negativo. Está mais em causa a “falta de sorte” do que a presença do “azar”.

Em particular, há um aspecto das suas vidas claramente beneficiado, que é o que se relaciona com o poder. O estatuto profissional e social poderá ficar reforçado, os esforços e méritos serão reconhecidos.

No campo sentimental e familiar o tom é tudo na mesma. Ora, se *no news* pode significar boas notícias para os casados, o mesmo não de poderá dizer em relação aos que buscam uma nova relação.



SERPENTE

Sob a protecção da Lua

AMOR	★★
TRABALHO	★★
DINHEIRO	★★★
SAÚDE	★★★

Para os nascidos sob a Serpente este ano do Tigre estará dominado por duas influências fundamentais. Os prognósticos dos almanaques oscilam entre uma visão mais pessimista ou mais optimista, consoante a influência que mais valorizam.

Uma das vertentes é a que deriva de uma relação naturalmente conflituosa entre os signos da Serpente e do Tigre. O ambiente gerado, que inclui desconfianças, discussões e muita intriga, pode acabar por não se traduzir em nada de muito concreto e relevante. Ou seja, poderá haver muita discussão e acusações verbais mas não a ruptura.

Mesmo assim os nativos da Serpente só têm a

ganhar se baixarem as suas expectativas para este ano. Quando tentam levar à prática os seus planos, o ambiente perturbado não permite que as coisas decorram com fluência. Consequentemente, quanto mais devagar e menos expectativas, melhor.

A outra vertente do ano tem uma tónica bem mais positiva. Tem a ver com a estrela simbólica A Lua. Esta promete a ajuda vinda de outras pessoas, em especial as do sexo feminino.

A chave para o sucesso será sobretudo de natureza psicológica. Tudo o que lhes permita serenar e ver as situações como elas são objectivamente e não à luz das emoções poderá operar milagres.



CAVALO

Finalmente!

AMOR	★★★★
TRABALHO	★★★★
DINHEIRO	★★★★★
SAÚDE	★★★★

Muitos almanaques partem do princípio de que os dois últimos anos (2008 e 2009) não foram grande coisa para a maioria dos nascidos no ano do Cavalo e dão a boa notícia de que 2010 será melhor.

O Tigre, que domina o ano, tem uma influência muito forte do elemento Madeira, ao passo que o signo do Cavalo é do elemento Fogo.

Ora, de acordo com o ciclo das transformações, o elemento Madeira gera o Fogo, o que significa que a energia universal *qi* circula do Tigre para o Cavalo. O primeiro signo “alimenta” e protege o segundo. O Cavalo tende a receber mais do que a dar, andará pouco inclinado para a acção, quererá mais aprender do que fazer.

Há no entanto que ter em conta também que os dois signos pertencem, juntamente com o Cão, ao triângulo do elemento Fogo.

Esta circunstância tem duas facetas. Por um lado significa que os nativos do Cavalo sentir-se-ão “no seu elemento”. Não haverá muitas energias diferentes a desafiá-los, sentir-se-ão seguros e confortáveis e terão pessoas influentes dispostas a judá-los. O que não estimula muito a vontade de agir mas é muito favorável à criatividade.

Este será um excelente ano para recarregar as “baterias” e digerir psicologicamente os acontecimentos dos últimos dois anos. Mas ao mesmo tempo valoriza o factor humano. A rede de amizades e conhecimentos funciona.



CABRA

O “ano seguinte”

AMOR	★★★★★
TRABALHO	★★★★
DINHEIRO	★★★★
SAÚDE	★★★★

Para muitos nativos da Cabra o ano do Tigre (2010) vai ser “o ano seguinte” a uma fase de prováveis grandes transformações. Isso pode significar que terão a tendência para olhar para trás e viver ainda sob os efeitos dos acontecimentos que dominaram 2009 (ano do Búfalo).

Essa predisposição para “digerir” acontecimentos do passado recente é, se for o caso, um processo perfeitamente normal. Acontece porém que o próximo ano guarda potencialidades excepcionais, que não devem ser ignoradas.

Ou seja terão de viver tendo em conta estas duas vertentes e não apenas uma delas.

Uma das influências positivas do ano tem a ver com o relacionamento com as outras pessoas, seja no campo sentimental seja noutros. Terão gente influente a querer ajudá-los e é grande a probabilidade de encontrarem alguém que desempenhará um papel muito importante no futuro.

Outra das influências sugere a pura felicidade e a paz, beneficiando o relacionamento com os outros.

Uma terceira influência é muito mais concreta nos seus efeitos, podendo traduzir-se em “acontecimentos auspiciosos”, como o casamento, o nascimento de um filho ou a compra de uma propriedade.



MACACO

Ano de viragem

AMOR	★★
TRABALHO	★★★★
DINHEIRO	★★★★
SAÚDE	★

De uma ou outra maneira os nativos do Macaco serão as grandes estrelas de 2010, ano do Tigre. Muitas das grandes transformações e principais notícias passarão por eles.

Os dois signos opõem-se no Zodíaco chinês, o que significa um choque de energias. A questão está em saber se as consequências desse choque serão positivas ou negativas. O choque de energias, neste caso entre os elementos Madeira (Tigre) e Metal (Macaco), significa mudanças e movimento. O status quo altera-se, seja porque alguma coisa que se tinha por garantido deixa de existir ou porque se cria uma nova situação.

Há uma tendência para considerar esta configuração como negativa porque as pessoas

preferem a estabilidade à mudança. Mas por vezes o “choque” zodiacal concretiza-se através de uma mudança relativamente neutra.

Todavia, essas mudanças podem ser, de facto, perturbadoras. Se o ano tomar essa feição, os nativos do Macaco devem encarar os acontecimentos com serenidade e deixar-se levar pelas ondas, isto é, aceitarem os acontecimentos sem lhes opor demasiada resistência. Quanto mais movimento houver, melhor, é uma forma de “amortecer o choque” de energias opostas.

Para muitos nativos do Macaco toda esta movimentação será intelectualmente estimulante e constituirá uma oportunidade para evidenciarem as suas melhores qualidades.



GALO

As estrelas ajudam

AMOR	★★
TRABALHO	★★
DINHEIRO	★★★★
SAÚDE	★★★★

Não há nenhuma relação especial entre o Galo e o signo do ano. Isso pode significar uma oportunidade para os nativos do Galo fazerem uma pequena e pacífica travessia do deserto, durante a qual se recompõem e se preparam iniciativas futuras.

Mas acontece, como muitos almanaques sublinham, que surgem no caminho dos Galos importantes “estrelas auspiciosas” que podem transformar 2010 num período claramente positivo.

Uma dessas “estrelas” promete a ajuda de pessoas influentes, que genuinamente se dispõem a ajudar, constituindo um elemento importante do caminho para o sucesso. Ao mesmo tempo, essas *gui ren* (“boa pessoa”

ou “pessoa eminente”) igualmente estarão prontas a ajudar em momentos de crise.

Outra “estrela” exerce sobretudo uma função protectora, ajudando a ultrapassar dificuldades e a resolver eventuais problemas.

Os que trabalham por conta própria ou são pagos em função do que produzem sentirão de forma mais evidente as “influências” positivas. Aliás, segundo o almanaque de Peter So, o Galo terá a melhor sorte neste campo, embora outros almanaques não sejam tão optimistas.

Os Galos devem aproveitar as energias positivas deste ano para “arrumar a casa”, preparando-se para anos futuros mais animados, como será, por exemplo, o ano de 2011.



CÃO

Um ano melhor

AMOR	★★★★
TRABALHO	★★★★
DINHEIRO	★★★★
SAÚDE	★★★★

A generalidade dos almanaques parte do princípio de que o ano que agora termina não foi dos melhores e promete que com o Tigre haverá uma clara melhoria.

Antes de mais há que ter em conta que O Cão e o Tigre pertencem a uma mesma família. Isso significa que há alguma familiaridade entre as “energias” dos signos envolvidos. Quando isso acontece atravessam-se terrenos conhecidos e a nossa rede de contactos e amizades, e também familiares, pode funcionar. A altura é boa para se avançar com projectos que aguardavam uma oportunidade pois, de uma forma geral, tudo será mais fácil.

Os que tiveram um ano do Búfalo difícil talvez ainda demorem algum tempo a adaptar-

se às novas energias, mas em breve se sentirão embalados pelos ritmos novos do Tigre.

Outra das “armas” do Cão será a relação entre os elementos dos dois signos envolvidos.

A Madeira do Tigre representa, para o Cão, o chamado “elemento do Poder”, o que se traduz em maior estatuto social e profissional, melhor reputação e mais autoridade. Como consequência, as expectativas são positivas para a vida profissional.

Finalmente, o lado mais negativo do ano será alguma predisposição para os nativos do Cão se refugiarem em si próprios não por estarem deprimidos ou preocupados mas por se sentirem melhor assim. Isso poderá afectar o relacionamento com os outros, embora sem gravidade.



PORCO

O meu querido Tigre

AMOR	★★★★
TRABALHO	★★★★
DINHEIRO	★★
SAÚDE	★★★★★

O Tigre é o parceiro celestial do Porco. Poder-se-ia dizer que “foram feitos um para o outro”, o que, naturalmente, sugere um ano agradável e com boas notícias. E é isso mesmo que os nativos do Porco devem esperar que aconteça, embora seja importante que saibam geri-lo adequadamente.

Não será tanto um ano de mudanças mas antes a formação natural de uma conjuntura em que as coisas decorrem de uma forma feliz. Sugere uma união natural entre duas vontades, como por exemplo pode acontecer num bom casamento ou numa boa amizade. Curiosamente, Mak Ling Ling sugere que os nativos do Porco avancem este ano com iniciativas como casar, ter um filho ou comprar

uma propriedade, três típicos “acontecimentos auspiciosos”. Essa recomendação baseia-se na crença de que qualquer dessas acções ajudará manifestar as potencialidades guardadas pelo Tigre.

Além disso, diz ainda a astróloga, devem evitar a tentação de mudar de emprego ou outra transformação do género.

Resumindo, mesmo nos casos em que surgirem problemas ou dificuldades, os nativos do Porco devem ter uma confiança profunda na sua capacidade quase mágica de transformar o que é negativo em sucesso e felicidade.

Quase todos os almanaques estão de acordo neste ponto.

Concerto Anual pelo Coro Infantil do Centro Cultural de Macau

AO PALCO DO CENTRO Cultural de Macau sobem pequenos cantores, com idades entre os 8 e os 16 anos. Sob a batuta da educadora musical, Vanessa Leão, os jovens do Coro Infantil do Centro Cultural de Macau apresentam um concerto com música coral melódica. Uma mostra do trabalho que tem vindo a realizar, entre ensaios semanais e participações em várias sessões criativas e de apreciação musical. Este concerto destina-se em exclusivo a familiares dos coristas e aos “Amigos do CCM”. O Coro Infantil do CCM foi fundado em 2004 com o objectivo de proporcionar educação musical de qualidade a crianças entre os 8 e os 16 anos. Através da educação musical e do canto, os coristas desenvolvem não só as suas capacidades vocais e musicais, mas também a disciplina e relacionamento interpessoal.

12 de Dezembro,

Pequeno Auditório Centro Cultural de Macau

“Um Musical Original Criado em Macau Ganha Vida”

O PROJECTO RESIDENTE de Arte decorreu durante três anos e está agora prestes a chegar ao palco. Um Musical Original Ganha Vida é um musical com artistas que desde 2007 têm participado em vários workshops e actividades conduzidos por profissionais estrangeiros: começaram com as noções básicas dos musicais, aprendendo tudo sobre este género de teatro, e depois passaram à música, à dança e à representação.

Na base desta peça, os eternos conflitos geracionais entre pais e filhos. Com rock sempre a abrir ou pop mais melódico, canta-se sobre o que se acha dos pais. Mas será que entre defeitos e brigas haverá histórias diferentes para contar? Tudo para ver e ouvir nas actuações e na voz das gentes de Macau.

26 a 28 Dezembro,

Pequeno Auditório, Centro Cultural de Macau





Ballet Teatro de S. Petersburgo O Quebra-Nozes

O QUEBRA-NOZES é um príncipe amaldiçoado por um feitiço que o transformou num boneco de madeira animado e que conhece Clara durante a sua jornada pelo Reino Maravilhoso. Ambos unem esforços para combater o poder maléfico do Rei dos Ratos. Pelo caminho conhecem a Rainha das Neves e visitam o Reino dos Doces. Esta é a história da peça que o Ballet Teatro de S. Petersburgo, actualmente um dos centros culturais da Europa, traz a Macau, naquele que é o primeiro espectáculo do novo ano. A prima ballerina, Irina Kolesknikova, é considerada a jóia da coroa da companhia, e desempenha o papel principal de Clara, enquanto o bailarino principal, Dmitry Akulinin, vestirá a pele do Quebra-nozes.

6 e 7 de Janeiro,

Grande Auditório Centro Cultural de Macau



Sarah Chang Recital de Violino

A VIOLINISTA SARA CHANG, americana de ascendência coreana, é já uma referência pelas suas interpretações clássicas. Estreou-se aos 8 anos com a Filarmónica de Nova Iorque, como solista, e desde então tem andado em digressão pelos quatro cantos do mundo. Aos 10 anos gravou o primeiro álbum e aos 14 já passava parte do seu tempo em digressão pela Europa. Sarah Chang apresenta-se em Macau acompanhada ao piano pelo americano Andrew von Oeyea para interpretar a Sonata para Violino e Piano em ré menor, de Brahms, e a Sonata para Violino e Piano em Lá Maior, de Franck.

Ainda no palco do CCM Sarah Chang estreia a peça Fantasia, composta especialmente para ela pelo compositor americano Christopher Theofanidis.

19 de Janeiro,

Grande Auditório, Centro Cultural de Macau



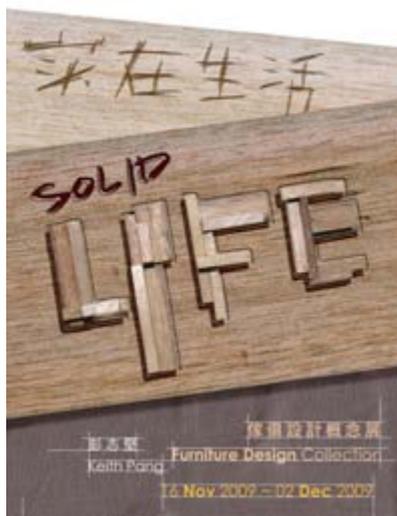
Colours of Culture

Carmo Correia

O QUE MUDOU desde a criação da RAEM? Macau está cada vez mais cosmopolita, mas preserva a tradição e a história, e sobretudo uma identidade muito própria.

Dez anos passados sobre a transferência de administração, este é um olhar da fotógrafa Carmo Correia pela Macau que se foi transformando numa cidade de cores e contrastes, sempre mantendo a sua multiculturalidade. A RAEM de hoje apresenta-se com novos edifícios e novos casinos cheios de cor e luzes, mas há também a outra Macau, que é

um testemunho de 400 anos de história e de um património cultural rico, reconhecido pela Unesco. Nesta exposição estão patentes 15 fotografias, a cor, em formato grande. Imagens que constam igualmente do livro a lançar no dia da inauguração desta mostra. Os quadros, de edição limitada e assinados, estão também à venda. Este projecto de Carmo Correia, fotógrafa radicada em Macau desde 2000, teve o patrocínio da Malo Clinic SPA, Instituto Cultural de Macau e Fundação Macau.



Solid Life

Keith Pang Chi Kin

O DESIGNER de Macau, formado em Design Industrial em Taiwan, foi desafiado pela Creative Macau para criar, à sua escolha, uma linha de mobiliário moderno. Desse processo criativo resulta esta exposição, que pretende ser também um incentivo à criação de novos produtos. A China é conhecida pela produção de mobiliário clássico, com formas requintadas e linhas sóbrias; hoje, porém, não se conhece um estilo de mobiliário moderno de linhas leves e formas simples de acordo com os espaços dos apartamentos actuais. Esta iniciativa insere-se no âmbito de um novo programa para 2010 de contactos com organismos do mundo empresarial local de Pequenas e Médias empresas. A Creative Macau acredita que o produto de Macau marca a diferença.

Até 2 de Dezembro, Creative Macau

Reminiscências

Fotografias de Macau Antigo

A EXPOSIÇÃO apresenta 50 Fotografias de Macau de 1920 a 1960. As fotos antigas desta exposição são de autoria de José Neves Catela, um fotógrafo português de meados do século passado, bem como de outros fotógrafos experientes como Lei Lok Tin. Uma forma de compreender as mudanças drásticas que ocorreram na cidade, onde as gerações vivem lado a lado. Se para os mais velhos esta exposição é uma forma de reviver o passado e os tempos da juventude, para os mais novos é uma forma de conhecer um passado que já só existe nas memórias.



Para o director do Museu, Chan Hou Seng, estas imagens “permitem reviver de forma visual e mental a beleza não sofisticada do Macau antigo, como numa história sem palavras”.

Para o director do Museu, Chan Hou Seng, estas imagens “permitem reviver de forma visual e mental a beleza não sofisticada do Macau antigo, como numa história sem palavras”.

Até 31 Dezembro, Museu de Arte de Macau



Colecção de Arte do MAM

SÃO MAIS de cem obras de Macau, entre aguarela, pintura chinesa, gravura e pintura contemporânea. Parte destes trabalhos foram seleccionados a partir de um conjunto de 300 obras que estiveram patentes na exposição “Confluência: Colecção do Museu de Arte de Macau”, em Pequim, no Museu Nacional de Arte da China, no passado mês de Março.

Esta escolha pretende ilustrar a evolução de Macau na paisagem natural e cultural, mas também ser uma síntese da história da arte de Macau nos últimos 60 anos.

Em exposição estão trabalhos diversos, desde obras do pintor britânico, George Chinnery, de 1825, até às representações de Macau dos anos 40 até aos nossos dias.

Esta exposição é também uma mostra de como a modernização impulsionou novas concepções artísticas.

Até 3 Janeiro, Museu de Arte de Macau

Tesouros da Dinastia Qin

Artigos de Bronze da Civilização Qin

EM EXPOSIÇÃO estão mais de 100 artefactos de Zhen Qin Zhai, de Macau, que se centram sobretudo nos períodos da Primavera e do Outono e dos Estados Guerreiros. Estas peças mostram as civilizações da Idade do Bronze de antigos estados vassallos, tais como Qin, Wu e Yue, e os três estados de Han, Zhao e Wei. Artigos que documentam o período de unificação sob a Dinastia Qin. O uso de navios de bronze na China remonta há 4 mil anos. Desde o período dos Estados Guerreiros até à unificação Qin, um período turbulento de guerras e conflitos, os instrumentos e armas de bronze eram produzidos em massa. Nos

períodos turbulentos da Primavera e do Outono e dos Estados Guerreiros, altura em que um estado poderoso não se conseguia desenvolver sem o uso de armas e munições, muitas armas foram produzidas pelas mãos de artistas e artesãos conhecedores de técnicas antigas. A partir das adagas-machados, espadas, lanças ou setas em exposição, pode-se imaginar a cena de uma antiga batalha.

Até 6 de Dezembro,

Galeria de Exposições Temporárias do IACM



Voices of Macau

O **HOMEM** sonha, a obra nasce. O desafio foi lançado em Junho pelo Centro das Indústrias Criativas. A intenção era fotografar o património e usar depois técnicas de manipulação. Os concorrentes deviam contar uma história visual, num total de 6 vozes descobertas por si que constituíam uma série obedecendo a um conceito. São imagens coloridas que exploram aspectos de design de arquitectura interior, quer antiga quer moderna – edifícios civis, comerciais, industriais, religiosos, históricos, etc. –, mas que representam os gostos decorativos e as identidades socioculturais da respectiva época. Esta foi a segunda edição do concurso de fotografia, tendo sido premiados cinco trabalhos.

De 9 a 30 de Janeiro, Creative Macau



Aedificia ad jocare

Lúcia Lemos

LÚCIA LEMOS captou o Macau do jogo. Escolheu o preto e branco para mostrar algumas das infra-estruturas que, em construção, vão acabar por ganhar a cor dos imensos néones.

O impacto visual e intrusivo destes edifícios foi o objecto do interesse de Lúcia Lemos, ela também coordenadora do Centro das Indústrias Criativas.

Lúcia Lemos deixa no ar uma pergunta: “Se a cidade pequenina era um gato que ronronava lânguido e preguiçoso e cresceu dez quilómetros quadrados de repente, sendo acometido por espasmos nervosos de riqueza e convulsões de sonhos, que efeitos na qualidade de vida terá na população esta nova Era do jogo?”

De 3 a 20 de Fevereiro, Creative Macau

Pinturas Históricas de Macau no século XIX

MACAU FOI a primeira cidade localizada na costa chinesa a conhecer a arte europeia. Um largo número de pintores ocidentais aportou ao território entre os séculos XVIII e XIX, contribuindo para o registo das formas de vida e das paisagens locais, bem como das regiões vizinhas. A mostra apresenta 74 pinturas históricas da colecção do Museu de Arte, incluindo obras de artistas chineses e ocidentais como George Chinnery, Auguste Borget, Marciano António Baptista, Thomas Watson e Lamqua. A mostra pretende servir de retrato visual de um território calmo e sereno ao mesmo tempo que, do outro lado da fronteira, a China vivia dias conturbados. Nas obras expostas são perceptíveis as influências mútuas de artistas como Chinnery e Lamqua, pseudónimo de Kwan Kiu Cheong.

Até 14 Fevereiro, Museu de Arte de Macau





Glórias da madrugada

Obras-primas da colecção de pinturas a óleo do Museu Nacional de Arte da China

EXPOSIÇÃO que pretende celebrar o sexagésimo aniversário da República Popular da China e os dez anos da RAEM. Razão para que sejam 99 os quadros patentes ao público, numa analogia com o ano de transição da Administração de Macau. Todas as obras expostas são assinadas por artistas chineses e foram recolhidas pelo Museu Nacional desde a fundação da RPC, em 1949. As obras foram feitas após o nascimento

da República Popular da China e estão dispostas de acordo com os respectivos período e estilo. “As pinturas reflectem de forma vívida as mudanças históricas e os enormes progressos da sociedade chinesa.” A pintura a óleo só deu os primeiros passos mais sérios no princípio do século XX. Nas décadas de 1920 e 1930, um grupo de artistas chineses tentou passar as linhas e paleta cromática típicas da arte chinesa para a pintura a óleo, tendo como inspiração a arte de Dunhuang. Uma mudança na pintura chinesa. E a pintura a óleo deixou de ser uma técnica e uma linguagem artística apenas do Ocidente.

Até 21 de Fevereiro, Museu de Arte de Macau



A Estação do Retorno

Tesouros do Museu do Palácio Imperial

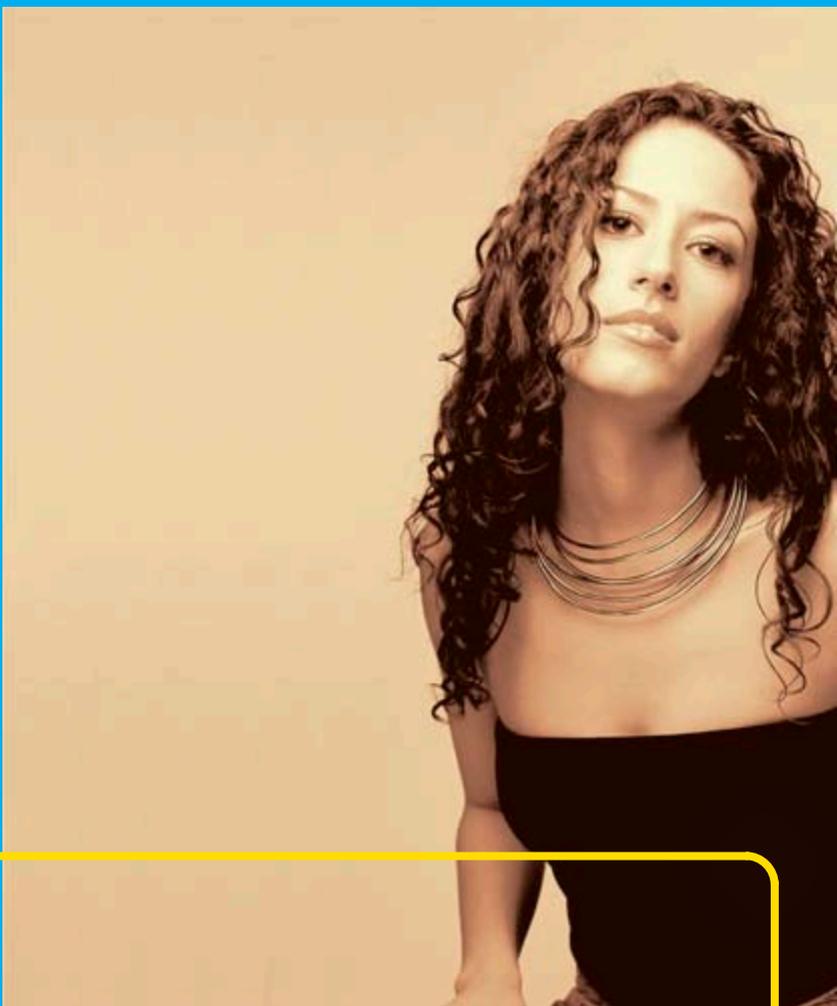
O NOME desta exposição é uma alusão à transferência de administração de Macau, há 10 anos, e ao início de uma nova era. Patentes ao público estão vários objectos entre os quais decalques de caligrafia, pinturas, sedas kesi, artefactos em ouro e prata, estátuas, porcelana, peças em jade, laca e bambu, madeira e marfim e objectos em osso. Destaque igualmente para trabalhos das dinastias Song e Yuan, por exemplo a “Canção de Chengnan - poema escrito por Zhu Xi” e o “Escrito de improviso em antiga escrita cursiva por Deng Wenyuan”. A peça “Estátua de Elefante em gesto de bênção dedicada à paz universal” simboliza a estabilidade e prosperidade económica de Macau.

Até 14 de Março, Museu de Arte de Macau

Leva-me aos Fados **Ana Moura**

ESTE É O QUARTO álbum de estúdio da fadista de Coruche. *Leva-me aos Fados* voltou a ser produzido por Jorge Fernando, que assina também a composição de grande parte dos temas. Ana Moura conta igualmente com colaborações de músicos de áreas diferentes daquelas em que habitualmente se move, como José Mário Branco, Gaiteiros de Lisboa ou Manuela de Freitas. No dia em que chegou às lojas portuguesas, o novo álbum de Ana Moura tornou-se Disco de Ouro, a registar vendas superiores a 10 mil exemplares. O disco tem também edições no iTunes e em vinil. *Leva-me aos Fados* é o sucessor de *Para Além da Saudade*, que chegou às 55 mil unidades.

Universal, 2009



Iê iê iê **Arnaldo Antunes**

IÊ IÊ IÊ É UMA PALAVRA que não está no dicionário, mas todos sabem o que significa, ou pelo menos quando a usar. Arnaldo Antunes relembra que a expressão acabou por se tornar conhecida no Brasil para referir a música da Jovem Guarda, não antes de ter sido citada pelos Beatles em *She Loves You (yeah yeah yeah)* e por Serge Gainsbourg em *Chez Les Ye Ye Ye*. Este é um álbum que brinca com a cultura pop em 12 faixas inéditas e retoma uma sonoridade mais dançante. A maior parte das músicas são da autoria de Arnaldo Antunes, mas também de outros artistas brasileiros que têm trabalhado com ele: Marisa Monte, Carlinhos Brown, Liminha, Paulo Miklos, Branco Mello, Ortinho, Betão Aguiar e Marcelo Jeneci. Diz ainda Arnaldo Antunes: “este disco tem ainda um gosto de retorno a algo do início de minha carreira, quando formamos os Titãs, que nos dois primeiros anos de existência tinham o nome de Titãs do Iê Iê”.

Microservice - S & D, Brasil, 2009

Nha Sentimento Cesária Évora

NESTE NOVO ÁLBUM, as coladeras sobrepuseram-se às mornas. Ainda assim são 14 os temas inéditos. Realizado por Nando Andrade e produzido por José da Silva, *Nha Sentimento* traz consigo emoções profundas, incapazes de dissipar excertos aparentemente leves, mas muitas vezes sérios, dos seus temas, em que a alegria de viver supera muitas vezes a dor, o arrependimento e o desejo. O disco foi gravado, entre Março e Junho, no Mindelo e em Paris, após o acidente vascular cerebral sofrido pela cantora durante a sua digressão pela Austrália, em 2008, que a obrigou a um repouso forçado. Destaque para o trabalho de José da Silva, que pretendeu valorizar as influências árabes convidando Fathy Salama a escrever os arranjos para as cordas.

Lusafrica, 2009

Em' Cantado Rão Kyao

ENTRE O FADO e a flauta. Assim se podia apresentar o último álbum duplo de Rão Kyao. Se num disco Rão Kyao se dedica ao instrumental, no outro junta-se a vozes de Camané, Carminho, Ricardo Ribeiro, Ana Sofia Varela, Manuela Cavaco e Tânia Oleiro. Porquê? Rão Kyao responde: "Interessa-me o fado novo, o antigo. Interessa-me todo o tipo de fado. Este disco foi uma oportunidade de encontrar todos estes fadistas que fui conhecendo. Já tinha feito vários concertos com o Camané, que já conheço há muito tempo, com a flauta a substituir a guitarra. Depois surgiu a ideia do *Em' Cantado*, de pôr as minhas composições ligadas ao fado na voz destes cantores que eu considero grandes nomes do fado, apesar das idades diferentes, todos com um grande sentido da tradição sem deixar de ter desejos de inovação."

Universal, 2009

Rão Kyao
Em' Cantado





All in One Bebel Gilberto

A **INSPIRAÇÃO** para este disco surgiu do cotidiano, da vida do dia-a-dia de Bebel Gilberto, mas também da Jamaica, onde esteve de férias. É um disco de paixão, diz Bebel, que contou com a participação de nomes como Carlinhos Brown ou Mark Ronson, produtor de Amy Winehouse. Neste trabalho, a brasileira gravou pela primeira vez um tema do pai, João Gilberto. Trata-se do tema “Bim, bom”, lançado em 1968 no lado-B do eterno *Chega de Saudade*, numa interpretação com Daniel Jobim. Este dueto nasceu de uma vontade de cantar com Daniel Jobim, justifica Bebel, sendo que o tema da autoria do pai surgiu de forma natural. Gravado na Jamaica, em Nova Iorque e na Bahia, com temas originais e versões, é cantado em português e em inglês, com ritmos que vão da bossa nova ao reggae, com passagem pelas pistas de dança e até por uma homenagem a Carmen Miranda com “Chica Chica Boom Chic”.
Universal, 2009



Between Waves David Fonseca

É O DISCO MAIS POP do músico português que prolonga o estado de graça já demonstrado em *Dreams In Colour*. *Between Waves* é também o álbum em que mais se aproxima do universo de um outro cantautor: Bruce Springsteen. Este álbum teve produção do próprio David Fonseca e de Nelson Carvalho, tendo sido gravado no Castle of the Amazing Cats e nos Estúdios Valentim de Carvalho. Como músicos convidados aparecem Ricardo Fiel, na guitarra eléctrica, seu companheiro de palco há muitos anos; Nelson Carvalho na guitarra acústica; um quarteto de cordas composto por António Figueiredo, Jorge Vinhas, Joana Moser e João Pires; nos sopros João Cabrita, João Marques e José Manuel Raminhos; na harmónica Jonny Boy.
Universal, 2009

DAVID FONSECA **BETWEEN WAVES**

Nove Ana Carolina

ESTE DISCO marca os 10 anos de carreira da cantora. O álbum chama-se *Nove* e apresenta esse mesmo número de faixas. Mas há mais razões por detrás deste número que dá o nome ao disco: Ana Carolina nasceu no dia 9 do nono mês e completa, em 2009, uma década de sucesso desde o lançamento do seu primeiro CD, em 1999. Neste trabalho, destaque para o dueto com John Legend no tema "Entre-lhares" e para as participações de Gilberto Gil, Chiara Chivello e Esperanza Spalding. A ficha técnica de *Nove* revela a presença de três conceituados produtores da actualidade: Mário Caldato, Kassin e Alê Siqueira; e de músicos como Kassin, Davi Moraes, Pedro Bernardes, Daniel Jobim, Arthur Verocai, Donatinho, Carlos Trilha e Jussara, entre outros. Sony BMG, 2009

Solo António Pinho Vargas

ANTÓNIO PINHO VARGAS está de regresso ao jazz com o disco *Solo*, doze anos depois de ter gravado *A Luz e a Escuridão*. Este é um "projecto antigo" que, segundo António Pinho Vargas, "foi sendo sempre adiado, por esta ou aquela razão". Nos últimos anos, o pianista dedicou grande parte do seu tempo à chamada música erudita. Ao vivo, distam já seis anos sobre a sua última actuação enquanto músico ligado ao território do jazz. *Solo* foi gravado em Dezembro passado, no Pequeno Auditório do Centro Cultural de Belém, em Portugal, em que António Pinho Vargas interpreta alguns dos temas que compôs nos anos 70 e 80 e que foram gravados quando tocava com uma banda de jazz. EMI, 2009

Os Países de Língua Portuguesa e a China num Mundo Globalizado

Wei Dan

ESTA OBRA reúne 21 textos de vários autores, desde Jorge Sampaio, antigo Presidente de Portugal, a Wan Yong Xiang, ex-embaixador da China no Brasil e antigo comissário do Ministério dos Negócios Estrangeiros da RPC em Macau. A coordenadora é Wei Dan, docente de Direito na Universidade de Macau, que salienta a presença de “análises mais profundas” sobre

o papel de Macau como uma plataforma, apesar de reconhecer que existe tendência para um maior enfoque na relação entre a China e o Brasil – devido ao elevado volume de trocas comerciais. Licenciada em Direito pela Universidade de Pequim em 1997, Wei Dan foi a primeira chinesa a obter o grau de doutor na Universidade de Coimbra, além de ser a primeira pessoa (e única até ao momento) na China a ter tirado doutoramento em Direito utilizando o português. *Almedina, Coimbra, 2009*

A Ascensão da China, Acomodação Pacífica ou Grande Guerra?

Tiago Vasconcelos

ESTA OBRA resulta da tese de mestrado em Estratégia, de Tiago Vasconcelos, que durante três anos foi assessor militar do último governador português de Macau, Rocha Vieira. Olhando ao passado, a ascensão de uma potência no sistema internacional por norma foi significado de convulsões, instabilidade e guerras, e, embora não ponha de parte que tal possa acontecer, o autor entende que a ascensão da China no sistema internacional tem “fortes probabilidades” de ser pacífica. Segundo o autor, apesar do desenvolvimento económico “espectacular” nos últimos 30 anos, a China continua a ter alguns problemas, como assimetrias entre litoral e interior, campo e cidade, fosso entre ricos e pobres, e uma posição geopolítica mista, além de o Estado chinês ter que gerir fronteiras muito longas e diversificadas, com problemas relacionados com minorias étnicas e uma necessidade de maior harmonização entre o desenvolvimento económico e o desenvolvimento político. *Almedina, Coimbra, 2009*

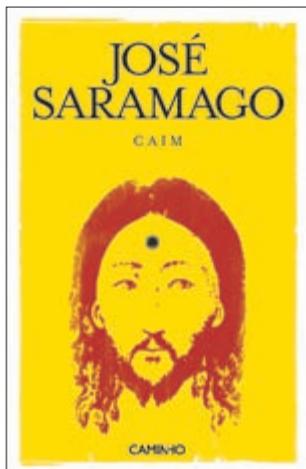


Testemunhos da China

Xinran Xue

“ESTE LIVRO é uma homenagem à dignidade dos chineses dos tempos modernos”, escreve Xinran Xue, jornalista e escritora, no início da narrativa. Uma obra que, diz, “reúne dezenas de relatos do quotidiano, sentimentos e ideais da geração de chineses que viveram sob o governo de Mao Tsé Tung”. Ao longo da obra, Xinran revela as histórias de pes-

soas que sobreviveram à Revolução Cultural feita pelo antigo líder chinês e cria um panorama do país que, de certa forma, é desconhecido até para os chineses. Entre 2005 e 2006 a autora, com uma equipa de filmagens, viajou pelo país em busca destes relatos, na primeira pessoa, sobre as profundas mudanças no país. A pessoa mais velha com quem a autora falou tem 97 anos. Xinran nasceu em 1958 e diz que a sua primeira recordação é a da Guarda Vermelha a incendiar a casa dos seus pais, no início da Revolução Cultural. Foi “reeducada” num colégio e, no Exército, estudou Relações Internacionais e Informática. Em 1997, abandonou a China e mudou-se para Londres. *Bertrand, Lisboa, 2009*



Caim

José Saramago

SARAMAGO retoma a história bíblica do assassinio de Abel pelo seu irmão Caim, no entanto neste romance é atribuída a Deus a autoria moral do crime e uma consequente redenção de Caim. O escritor mostra um Deus arbitrário, incoerente e tirano,

que embora criado pelo homem é causador de muitos dos seus males. No blogue da Fundação que ostenta o nome do autor, a mulher, Pilar del Río, escreve que o novo livro “não é um tratado de Teologia, nem um ensaio, nem um ajuste de contas”. É antes uma ficção em que José Saramago “põe à prova” a sua capacidade narrativa. O livro foi escrito em apenas 4 meses, entre Dezembro de 2008 e Abril de 2009, como o próprio autor descreve, “numa espécie de transe, como nunca tinha acontecido”. O Prémio Nobel da Literatura regressa assim aos escritos com a religião como protagonista, quase duas décadas depois de *O Evangelho segundo Jesus Cristo*, obra que o levou a abandonar Portugal. *Caminho, Lisboa, 2009*

Jesusalém

Mia Couto

“PROFUNDAMENTE abalado pela morte da mulher, Dordalma, aquela que era ‘um bocadinho mulata’, Silvestre Vitalício afasta-se da cidade e do mundo. Com os dois filhos Mwanito e Ntumzi, mais o criado ex-militar Zacarias Kalash, faz-se transportar pelo cunhado Aproximado para o lugar mais remoto e inalcançável. Aí, numa velha coutada de caça em ruínas, funda o seu refúgio, a que dá o nome de Jesusalém ...” Assim começa o novo romance de Mia Couto. Mas apenas começa, porque a vida é demasiado preciosa para ser esbanjada num mundo desencantado, diz um dos protagonistas deste romance.

Caminho, Lisboa, 2009

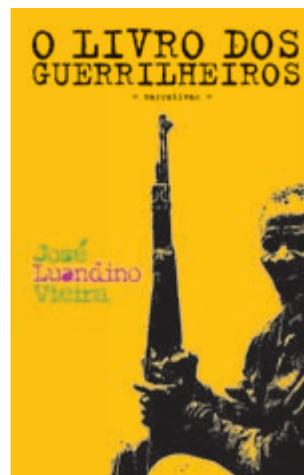
O Livro dos Guerrilheiros

José Luandino Vieira

“QUE SENTIDO e/ou sentidos encontrar para essa retomada da guerrilha quando a ideia de nação em Angola parece tão consolidada?” José Luandino Vieira não formula respostas, antes recoloca questões que legitimam o mergulho na memória. Ele fixa o olhar nos guerrilheiros, para, a partir de suas vozes, captar a guerrilha como uma vivência em movimento, como realidade de um presente que

ainda não poderia conhecer os erros, os acertos, a euforia e a frustração. Luandino convida-nos a viajar no tempo através de Kene Nvua, ou Diamantino Kinhoca. Ele é um ex-guerrilheiro angolano, anti-colonialista, combatente de muitas lutas, camarada de muitas caras de batalha, que na obra, é narrador de serviço. José Luandino Vieira é cidadão angolano pela sua participação no movimento de libertação nacional e contribuição no nascimento da República Popular de Angola.

Passou toda a infância e juventude em Luanda, onde frequentou e terminou o ensino secundário. *Caminho, Lisboa, 2009*





O Voo do Golfinho

Ondjaki

MAIS UM LIVRO do escritor angolano, dedicado às crianças, cuja ilustração é da autoria de Danuta Wojciechowska. Esta é a estória de um golfinho que queria ser passarinho...

Como se pergunta o próprio autor: E se todos tivéssemos o dom de mudar de corpo ao longo da

vida? E se voar fosse mesmo possível para todos os que sempre desejaram ter asas? Ondjaki nasceu em Luanda em 1977. Prosador e poeta. Escreve para cinema e co-realizou um documentário sobre a cidade de Luanda (*Oxalá Cresçam Pitangas - Histórias de Luanda*). É membro da União dos Escritores Angolanos. *Caminho, Lisboa, 2009*

No teu deserto

Miguel Sousa Tavares

“ESTA HISTÓRIA que vos vou contar passou-se há vinte anos. Passou-se comigo há vinte anos e muitas vezes pensei nela, sem nunca a contar a ninguém, guardando-a para mim, para nós que a vivemos. Talvez tivesse medo de estragar a lembrança desses longínquos dias, medo de mover, para melhor expor

as coisas, essa fina camada de pó onde repousa, apenas adormecida, a memória dos dias felizes.”

A narrativa parte de uma viagem feita há vinte anos pelo narrador e por Cláudia, corria o ano de 1987. Saíram de Lisboa num jipe abastecido de comida enlatada, alguma bebida, uma bússola e um mapa militar dos anos 50. Durante quarenta dias atravessaram as paisagens áridas do conti-

Os Espiões

Luís Fernando Veríssimo

“AINDA a curar-se da ressaca do fim-de-semana, numa manhã de terça-feira, o funcionário de uma pequena editora recebe um envelope branco com letras trémulas. Dentro dele encontra as primeiras páginas de um livro de confissões escrito por uma certa Ariadne, que promete contar a sua história com um amante secreto e, depois, suicidar-se.”

O protagonista acaba por se apaixonar pela suposta autora. Ainda assim vai investigar para descobrir se o que ela está a escrever é romance ou uma confissão. A história passa-se no interior do Rio Grande do Sul. Esta obra marca a estreia do autor brasileiro na literatura policial.

Dom Quixote, Lisboa, 2009



nente africano e viveram uma experiência marcante, que se projectou por muito tempo na vida dos dois protagonistas desta história.

Oficina do Livro, Lisboa, 2009

- **MANTENHA-SE LIGADO À REALIDADE DE MACAU, ATRAVÉS DO CIBERESPACO**

- ONDE QUER QUE ESTEJA!

- **BASTA UM CLIQUE NO SEU RATO, PARA TER ACESSO AOS CANAIS PORTUGUESES DA TDM**



**COM A TDM,
MACAU ESTÁ MAIS PRÓXIMO DE SI**



ACRESCENTE O NOSSO ENDEREÇO À SUA LISTA DE PREFERÊNCIAS:



<http://www.tdm.com.mo/pt>



TDM

AGRADECEMOS A SUA PREFERÊNCIA

Menn Chow



Trocou os números pela arte. Já expôs e sabe que é isso que quer fazer da sua vida. Menn Chow acredita que o conhecimento é a chave para o sucesso na vida. A arte é a sua vida e é para ela que vive. Agora está em Macau, um dia talvez Paris, quem sabe...

COMO É QUE A ARTE APARECEU NA SUA VIDA?

Estudei Gestão de empresas. Em 2006 comecei a estudar design de moda, e dois anos depois, design de imagem pessoal. Há quem pense que só nos devemos centrar numa área. Mas eu acho que devemos enriquecer os nossos conhecimentos, sobretudo em áreas de que gostamos e das quais pouco sabemos. É isso que tento fazer. Adoro arte. Procurei um emprego nesta área e cheguei à Creative Macau através de um anúncio num jornal. É o espaço ideal para qualquer amante da arte. Pelo convívio que tenho com artistas, designers e mesmo visitantes, só tenho a ganhar. Além disso a Lúcia Lemos, coordenadora do Centro, tem-me incentivado bastante para criar, mesmo não tendo eu grande formação na área.

O VESTIDO “TOWER” QUE APRESENTOU NA MOSTRA EXTRAVAGANCES FOI A MAIS RECENTE CRIAÇÃO, MAS NÃO FOI A PRIMEIRA...

Em Agosto já tinha participado na exposição Cosmopolitan Macau, com a obra “Imported Rose”. Foi uma combinação entre um vestido e um poema sobre o que penso das raparigas, de diferentes países, que acabam por vir trabalhar para Macau, uma cidade cada vez mais cosmopolita. Algumas, como se sabe, têm histórias muito tristes. Neste trabalho tentei retratar a vida destas mulheres através de um vestido branco com uma mensagem: “Eu tenho qualidades interiores positivas.”

Em Dezembro junto-me a mais um projecto na área da moda. O tema é “The Importance of Being Earnest”, que é uma peça que li para o meu curso de mestrado.

PENSA FAZER DA ARTE UMA FORMA DE VIDA?

Agora estou a estudar literatura, a arte da escrita. Isso enriquece os meus conhecimentos e dá-me perspectivas de futuro. Posso fazer mais coisas.

ONDE PROCURA INSPIRAÇÃO?

Tudo o que me rodeia é uma fonte de inspiração: um programa de televisão, um livro ou uma pessoa. Tudo neste mundo pode ser estudado e provocar uma ideia. Pessoalmente adoro os artistas europeus e a forma como se focam numa ideia e a desenvolvem.

MACAU É ACTUALMENTE UM BOM LOCAL PARA SE DEDICAR ÀS ARTES?

Eu acho que o Governo tem apoiado a educação artística. Há mais espaços de arte em Macau e estão a surgir novos talentos, sobretudo jovens. Mas para ser honesto, viver apenas da arte, em Macau, é ainda muito duro, sobretudo se não se conseguir vender o trabalho fora de portas. Falta ainda muito para que a sociedade olhe para a arte como algo que faz parte do quotidiano. A arte não é apenas para as gentes ricas, mas para todos.

Há muitos sítios com exposições mas o problema é que temos de andar à procura, não é como em Hong Kong. No Soho, por exemplo, basta caminhar um pouco e logo se encontra centenas de galerias privadas.

TODOS TEMOS UM SONHO. QUAL É O SEU?

Quero criar, sobretudo coisas de que gosto. E, quem sabe, daqui a dez anos mudar-me para França e continuar a desenvolver o meu trabalho artístico. Há uns anos queria criar a minha própria marca, mas hoje acredito que tal não me iria permitir viver como eu desejo...

POR QUÊ ESSA PAIXÃO POR FRANÇA?

Gosto muito do Reino Unido e da França. São locais que nunca me vou faltar de visitar. Em Paris, se uma pessoa passar três dias a visitar apenas museus, galerias e centros de design, não se cansa. Antes pelo contrário, passa-se a gostar mais e mais. ■



edição de Setembro

Onde pode encontrar a Revista **MACAU**

PORTUGAL

Lisboa

Casa de Macau em Portugal

Av. Gago Coutinho, 142,
1700-033, Lisboa

Tel: +(351) 21 849 5342

**Centro de Promoção
e Informação Turística
de Macau em Portugal
Direcção dos Serviços de
Turismo da RAEM**

Av. 5 de Outubro, n.º 115, r/c
1069-204 Lisboa

Tel: +(351) 217 936 542

Porto

Livraria Latina

Rua de Santa Catarina, 2
4000-441 - Porto

Tel: +(351) 22 200 12 94

Aveiro

Livraria Nobel Académica

Rua Eça de Queirós 62
3810-109 Aveiro

Tel: +(351) 234421494

MACAU

Livraria Portuguesa

Rua São Domingos, 18-22
Tel: +(853) 2856 6442

Livraria S. Paulo

Travessa do Bispo - 11 R/C "C"
Tel: +(853) 2832 3957

Plaza Cultural Macau

Av. do Conselheiro Ferreira de
Almeida, 32

Tel: +(853) 2833 8561

www.revistamacau.com

Se deseja ser assinante da Revista Macau (assinatura anual) fotocopie, preencha o cupão e envie-o por correio, fax ou e-mail.

Av. Dr. Rodrigo Rodrigues 600E,
Edif. Centro Comercial First International, 14º andar, Sala 1404 - Macau
email: contacto@revistamacau.com Tel: + 853 2832 3660 Fax: + 853 2832 3601

Nome:

Morada:

Telefone: Fax:

E-mail:

Angola: AOA 970.00

Brasil: BRL 22.00

Cabo Verde: CVE 925.00

Guiné Bissau: XOF 5,340.00

Macau: MOP 100.00

Mundo: USD 13.00

Moçambique: MZN 320.00

Portugal: EUROS 9.00

S. Tomé: STD 188,000.00

Timor: USD 13.00



del ta edições

Não inclui portes de correio. Vendas online em www.revistamacau.com/shopping/vendas.asp